

Relatório & Contas Consolidadas

// dois mil e onze

ORPHEU

2

Marte

UBI

"Ninguém
falta na
liberdade"

ÍNDICE GERAL

Índice de Tabelas	5
Índice de Figuras	7
Sumário Executivo	11
I - Missão, Visão Estratégica e Valores	17
II - Sistema Interno de Garantia de Qualidade	23
III - Relatório e Contas	
3.1. Universidade da Beira Interior	29
3.1.1. Estrutura Orgânica	29
3.1.1.1. Historial	29
3.1.1.2. Desenho Organizacional da Universidade	31
3.1.1.3. Organograma	33
3.1.1.4. Infraestruturas de Atividades de Ensino, I&D e Serviços de Suporte	34
3.1.1.5. Atividades Empreendidas do Plano de Ação	40
3.1.1.6. Análise de Custos	52
3.1.2. Avaliação Económica e Financeira	59
3.1.2.1. Enquadramento Macroeconómico	59
3.1.2.1.1. Internacional	59
3.1.2.1.2. Nacional	60
3.1.2.2. Indicadores Económicos e Financeiros	62
3.1.2.2.1. Análise ao Balanço	62
3.1.2.2.1.1. Ativo	62
3.1.2.2.1.2. Passivo e Fundos Próprios	64
3.1.2.2.2. Análise à Demonstração de Resultados	65
3.1.2.2.2.1. Custos e Perdas	65
3.1.2.2.2.2. Proveitos e Ganhos	66
3.1.2.2.3. Análise Económica	68
3.1.2.2.4. Análise Financeira	68
3.1.2.2.5. Análise Alternativa	69
3.2. Serviços de Ação Social (SASUBI)	71
3.2.1. Estrutura Orgânica	72
3.2.2. Capacidade Instalada	72
3.2.3. Desenho Organizacional: Organograma	73
3.2.4. Áreas	75

3.2.4.1. Área de Apoio Social	75
3.2.4.1.1. Bolsa de Estudos	75
3.2.4.1.2. Alojamento	78
3.2.4.1.3. Gabinete de Apoio Psicológico e Empreendedorismo Social	82
3.2.4.1.4. Cultura e Desporto	85
3.2.4.1.5. Alimentação e Nutrição	89
3.2.4.2. Área Administrativa	92
3.2.5. Avaliação Económica e Financeira	95
3.2.5.1. Indicadores Económicos e Financeiros	95
3.2.5.1.1. Análise ao Balanço	95
3.2.5.1.1.1. Ativo	95
3.2.5.1.1.2. Passivo e Fundos Próprios	96
3.2.5.1.2. Análise à Demonstração de Resultados	96
3.2.5.1.2.1. Custos e Perdas	96
3.2.5.1.2.2. Proveitos e Ganhos	97
3.2.5.1.3. Análise Económica	98
3.2.5.1.4. Análise Financeira	98
3.2.5.1.5. Análise Alternativa	99
3.3. Fundação Nova Europa	102
3.3.1. Análise Económica	102
3.3.2. Análise Financeira	102
IV - Contas Consolidadas	105
V - Parecer do Fiscal Único	123
VI - Certificação Legal de Contas	127
Anexos	133

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Estruturas de ensino e I&D: Faculdade de Ciências e Faculdade de Engenharias	35
Tabela 2 - Estruturas de ensino e I&D: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	35
Tabela 3 - Estruturas de ensino e I&D: Faculdade de Artes e Letras	36
Tabela 4 - Estruturas de ensino e I&D: Faculdade de Ciências da Saúde	36
Tabela 5 - Estruturas de suporte - Reitoria e Serviços Administrativos	36
Tabela 6 - Estruturas de suporte: Centros	37
Tabela 7 - Estruturas de suporte - Serviços diversos	37
Tabela 8 - Estruturas de suporte - Rede de residências e alojamentos de tipologia diversa	37
Tabela 9 - Estruturas de suporte: Outras estruturas dos Serviços de Ação Social	38
Tabela 10 - Estruturas de suporte: Museu de Lanifícios/Arquivo histórico	38
Tabela 11 - Estruturas de suporte: Outros	39
Tabela 12 - Estruturas de suporte: Faculdade de Ciências de Saúde	39
Tabela 13 - Peso dos custos diretos e indiretos na atividade ensino por unidade orgânica	53
Tabela 14 - Custos por aluno dos cursos de 1º ciclo da Faculdade de Ciências	55
Tabela 15 - Custos por aluno dos cursos de 1º ciclo da Faculdade de Engenharia	55
Tabela 16 - Custos por aluno dos cursos de 1º ciclo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	56
Tabela 17 - Custos por aluno dos cursos de 1º ciclo da Faculdade de Artes e Letras	56
Tabela 18 - Custos por aluno dos cursos de 1º ciclo da Faculdade de Ciências da Saúde	56
Tabela 19 - Evolução das Componentes do Ativo	62
Tabela 20 - Evolução do Imobilizado e dos Investimentos Financeiros	63
Tabela 21 - Evolução das componentes do Passivo e Fundos Próprios	64
Tabela 22 - Evolução dos Custos e Perdas	65
Tabela 23 - Evolução dos Proveitos e Ganhos	66
Tabela 24 - Indicadores de Análise Económica	68
Tabela 25 - Indicadores de Análise Financeira	68
Tabela 26 - Produtividade e eficiência da UBI	69
Tabela 27 - Resultados de candidaturas a bolsas de estudo 2011/2012	75
Tabela 28 - Evolução do número de bolseiros e bolsa média anual	76
Tabela 29 - Evolução da atribuição de benefícios sociais	78
Tabela 30 - Distribuição dos candidatos a bolsa de estudos por faculdade, em 09/10 e 10/11	78
Tabela 31 - Taxas de ocupação da rede de Alojamento dos SASUBI em 2011	79
Tabela 32 - Distribuição geográfica de origem da procura de alojamento em 2009-2011	80
Tabela 33 - Taxas de ocupação da Rede de Residências de Docentes em 31/12/2011	81
Tabela 34 - Seminários / <i>Workshops</i> realizados em 2011	82
Tabela 35 - Serviços de Apoio Médico e Desportivo dos SASUBI, em 2011	83
Tabela 36 - Modalidades com oferta organizada de treinos regulares, por parte dos SASUBI, nos anos académicos de 2010/2011 e 2011/2012	85

Tabela 37 - Participação da AAUBI em provas nacionais em 2011	87
Tabela 38 - Provas da FADU realizadas na UBI em 2011	87
Tabela 39 - Total de refeições e produtividade por unidade de alimentação em 2010 e 2011	89
Tabela 40 - Total de receita, despesa e taxa de cobertura por unid. de alimentação em 2011	90
Tabela 41 - Serviços de <i>catering</i> oferecidos em 2010 e 2011	91
Tabela 42 - Evolução das entradas de receitas próprias dos SASUBI em 2009, 2010 e 2011	92
Tabela 43 - Evolução da despesa suportada com receitas próprias e O.E. em 2009, 2010 e 2011	93
Tabela 44 - Recursos Humanos dos SASUBI, em 2009, 2010 e 2011	93
Tabela 45 - Mapa síntese da receita e despesa mensal em 2009, 2010 e 2011	94
Tabela 46 - Análise do Ativo	95
Tabela 47 - Análise do Passivo e Fundos Próprios	96
Tabela 48 - Análise de Custos e Perdas	97
Tabela 49 - Análise de Proveitos e Ganhos	98
Tabela 50 - Indicadores de Análise Económica	98
Tabela 51 - Indicadores de Análise Financeira	99
Tabela 52 - Produtividade e Eficiência dos SASUBI	99
Tabela 53 - Indicadores de rendibilidade da FNE	102
Tabela 54 - Aplicações de tesouraria a curto prazo da FNE	102

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura organizacional da universidade	31
Figura 2 - Modelo organizacional e funcional da UBI	32
Figura 3 - Organograma do grupo UBI	33
Figura 4 - Acordos bilaterais de cooperação <i>Erasmus</i> - Ano 2011	47
Figura 5 - Acordos institucionais - Ano 2011	47
Figura 6 - Custos diretos, indiretos e peso nos custos totais da atividade ensino	53
Figura 7 - Custos diretos, indiretos e peso nos custos totais da atividade investigação	54
Figura 8 - Custos do 1º ciclo de estudos por unidade orgânica	54
Figura 9 - Custos 2º ciclo por unidade orgânica	58
Figura 10 - Evolução da estrutura de custos da UBI	70
Figura 11 - Organograma dos SASUBI	73
Figura 12 - Bolsas de estudo atribuídas	75
Figura 13 - Evolução do número de estudantes, candidatos e bolseiros	76
Figura 14 - Valor médio da bolsa anual	77
Figura 15 - Número total de refeições por unidade de alimentação entre 2009 e 2011	89
Figura 16 - Evolução da estrutura de contas dos SASUBI: 2009-2011	100

O presente Relatório e Contas Consolidadas do Grupo UBI foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.





Sumário Executivo



João Queiroz

Reitor da Universidade da Beira Interior

“A qualidade do ensino, da I&D e da gestão, é um conceito integrativo e inclusivo que implica partilhar valores e recursos ...”

O ano de 2011 é mais um marco na história institucional da UBI, que tem vindo de forma crescente a afirmar-se como uma alavanca de desenvolvimento científico, económico e social. Essa afirmação tem sido concretizada por via da qualidade e da racionalização de recursos públicos e partilhados, com orientação estratégica de responsabilidade social.

A qualidade do ensino, da I&D e da gestão, é um conceito integrativo e inclusivo que implica partilhar valores e recursos, bem como assumir uma responsabilidade coletiva e uma, em termos organizacionais. Por seu turno, a cultura de qualidade diz respeito a uma cultura organizacional que visa a melhoria e a superação contínua, sendo caracterizada por três elementos básicos, designadamente:

- I uma missão (conforme estatutos da UBI) e uma visão estratégica;
- II um conjunto de valores, recursos e compromissos partilhados; e
- III um conjunto de procedimentos e processos que reforce a qualidade e tenha como objetivo coordenar os esforços dos colaboradores em prol do reforço da performance da instituição.

Com a entrada em funcionamento da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), que tem por missão contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior em Portugal, através da avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, é crucial que a cultura de qualidade da UBI seja uma realidade assente num compromisso institucional assumido e assimilado por todos os seus colaboradores.

O presente relatório visa disponibilizar informação relevante, para análise interna e externa, acerca do desempenho da Universidade. A informação vai permitir que o Conselho Geral e demais órgãos da universidade possam avaliar as atividades que foram desenvolvidas.

O exercício económico de 2011 foi caracterizado, numa lógica de continuidade, por iniciativas de racionalização de recursos e gastos, não obstante se ter verificado uma redução substancial das transferências diretas do estado. A UBI aprendeu a reconhecer no seu potencial endógeno de ensino e investigação, as vias adequadas para concretizar um aumento das disponibilidades, bem como um reforço da capacidade de obtenção de fontes externas de financiamento, por via da aprovação de projetos de I&D, plataformas de gestão académica e modernização administrativa, com participação de fundos europeus e de programas operacionais, ao nível nacional.

Na análise conjunta dos indicadores de produtividade, registou-se uma variação negativa do valor acrescentado bruto, não obstante se ter verificado uma redução dos custos com o pessoal e custos financeiros. Seguindo uma lógica previsionial, verificou-se também um aumento dos recursos financeiros alocados a provisões para riscos e encargos.

Devem sublinhar-se as reduções substanciais dos custos com pessoal e dos custos de financiamento, pese embora se tenha verificado um ligeiro aumento do volume financeiro de fornecimentos e serviços externos, por motivo da externalização e subcontratação de serviços, em especial, limpeza e higienização das instalações.

Os Serviços de Ação Social da UBI (SASUBI) em 2011 aumentaram a oferta de atividades e os micro investimentos direcionados para o reforço de valências e modernização de instalações desportivas e de alimentação.

No que respeita à Fundação Nova Europa, não se registaram movimentos dignos de registo, por esse motivo não se verificaram alterações com importância material.

Em suma, a posição consolidada do Grupo UBI, denota maior independência em termos financeiros, reforço da capacidade de captação de fontes externas de financiamento, capitalização da aposta recente no reforço da capacidade endógena de I&D e disciplina orçamental e financeira, com uma visão partilhada de eficiência e abertura da academia à sociedade, sob um prisma de crescimento sustentável.

O relatório encontra-se organizado como segue. Em primeiro, apresentam-se a missão, visão estratégica e os valores que a UBI prossegue.

De seguida, apresenta-se o relatório e contas, seguindo uma abordagem de prestação de contas, abrangendo os SASUBI e a Fundação Nova Europa. O relatório visa dar cumprimento ao disposto na *Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro*, que regulamenta a aplicação do Plano Oficial de Contas - Educação (POC-E).

Apresentam-se ainda as Contas Consolidadas do Grupo UBI que foram objeto de fiscalização e certificação legal, tendo presente o disposto na *Portaria n.º 474/2010 de 1 de julho*, bem como o Parecer do Fiscal Único nomeado ao abrigo do disposto no *n.º1 do Despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e da Administração Pública, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, n.º 5513/2010, publicado em Diário da República, 2.ª série - N.º 60 - 26 de março de 2010*, e a exigível certificação legal de contas.







I Missão, Visão Estratégica e Valores

A Universidade da Beira Interior tem como missão "**Promover a qualificação de alto nível, a produção, transmissão, crítica e difusão de saber, cultura, ciência e tecnologia, através do estudo, da docência e da investigação**" (cf. Estatutos da UBI, publicados no *Diário da República* n.º.168 de 01/09/2008).

A prossecução da sua missão é orientada pela:

- Produção de conhecimento, assente na excelência da investigação e da docência;
- Difusão do conhecimento, através de uma oferta formativa distintiva e integral, satisfazendo as necessidades de formação da sociedade e favorecendo a inovação;
- Transferência do conhecimento em prol do desenvolvimento económico, tecnológico e social, contribuindo para a melhoria da competitividade das empresas e da qualidade de vida dos cidadãos.

Em 2020 a Universidade da Beira Interior ambiciona ser: "**Uma instituição global, reconhecida pela qualidade do ensino e pela excelência da investigação nas suas áreas de afirmação, capaz de compreender as dinâmicas de transformação da sociedade e de suportar o desenvolvimento da comunidade em que se integra**". A UBI quer ser reconhecida como uma Universidade:

- Excelente para aprender e ensinar, que possui uma oferta formativa inovadora, flexível e atrativa nas suas três grandes áreas de afirmação (as ciências da saúde, as ciências exatas e engenharias e as ciências sociais, artes e humanidades) e utiliza métodos de aprendizagem adequados às exigências da sociedade;
- Que se distingue pela excelência dos resultados da investigação, reconhecidos internacionalmente e colocados ao serviço do desenvolvimento sustentável;
- Que tem enraizada uma cultura de qualidade que lhe permite reforçar o seu posicionamento no contexto do Ensino Superior e acompanhar os melhores referenciais internacionais em termos de ensino, investigação e governança;
- Que se assume como uma referência nacional e internacional num conjunto limitado de áreas de excelência, atraindo os melhores alunos, docentes e investigadores;
- Que valoriza a sua dimensão, criando uma relação de grande proximidade com alunos, docentes e comunidade envolvente;
- Que promove um ambiente académico assente na diversidade cultural, inclusão, tolerância e responsabilidade social, o qual constitui um elemento distintivo na atração de alunos e docentes de outras regiões e países;
- Aberta e plenamente integrada na comunidade, assumindo-se como um ator relevante no desenvolvimento económico, social e cultural da região envolvente;
- Gerida por princípios de combate ao desperdício e sustentada pela gestão eficiente dos seus recursos e processos.

A UBI deve pautar a sua atuação por um conjunto de valores acadêmicos e humanos que definem a sua identidade e promovem a sua eficiência coletiva:

Liberdade Intelectual

- proporcionar um ambiente de criatividade e inovação, criando espaço para a mudança e adaptação;

Integridade Acadêmica

- o ensino e a investigação devem ser caracterizados por total independência intelectual e moral;

Diversidade

- promover uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e a diferença, promovendo a discussão e o respeito por diferentes pontos de vista;

Excelência

- prosseguir os mais elevados standards de ensino e investigação, com base num modelo de gestão orientado para uma cultura de qualidade total e de valorização do mérito;

Responsabilidade Social

- fomentar a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social nas suas diferentes dimensões (social, ambiental e cultural);

Aprendizagem para a Vida

- promover a busca do conhecimento como forma de melhorar o bem-estar social e fortalecer a compreensão do indivíduo, extravasando as fronteiras geográficas;

Racionalidade

- reconhecendo a necessidade de fazer opções que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão sustentável dos recursos.







II

Sistema,
Interno de
Garantia de
Qualidade

A UBI prosseguiu o objetivo geral de adotar uma cultura de qualidade global na totalidade das suas atividades:

- ensino;
- I&D;
- ação social;
- outros serviços de suporte.

Esta cultura fomentará, também, o desenvolvimento de um conjunto de critérios e medidas, o que permitirá identificar os sucessos e as falhas, seguindo uma abordagem transparente e construtiva, sob o paradigma de cooperação estratégica e interinstitucional.

Para cumprir o objetivo geral supracitado, a UBI continuou a prossecução de diversas ações, no âmbito da política da Qualidade, nomeadamente:

- I Criar o Sistema Interno de Garantia de Qualidade da UBI (SIGQUBI);
- II Garantir a melhoria contínua da eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), através do cumprimento dos requisitos da norma NP EN ISO 9001:2008, de Gestão da Qualidade e da legislação em vigor; e 4 serviços obtiveram a certificação de qualidade ISO 9001:2008, após auditoria externa da SGS, realizada em 28, 29 e 30 novembro e 2 de dezembro de 2011. Este reconhecimento foi conferido em 26/01/2012, outorgando o direito à UBI de ostentar a bandeira de entidade certificada até 25/01/2015; e
- III Promover o envolvimento da Universidade na adoção de medidas de proteção do ambiente e na melhoria das condições de trabalho, de acordo com as regras de higiene e segurança.

Assim, o SIGQUBI está articulado com o SGQ já existente, o que permitiu numa primeira fase, a certificação de alguns serviços da UBI em 14 de julho de 2008, no âmbito da norma ISO 9001:2008, nomeadamente, Serviços Académicos, Serviços de Documentação, Gabinete de Apoio a Projetos e Promoção da Investigação (GAPPI), Divisão de Expediente e Pessoal, Divisão de Contabilidade e Património, Divisão de Assessoria Jurídica, Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial (CFIUTE), Centro de Informática e Serviços Técnicos.

Numa segunda fase, concluída em dezembro de 2011, operacionalizou-se o alargamento do SGQ à totalidade dos serviços da UBI e dos SASUBI, nomeadamente: Divisão de Investigação e Desenvolvimento (I&D), Provedoria do Estudante, Museu de Lanifícios, Serviços de Ação Social - Área Administrativa e Financeira e Área de Apoio Social, em consonância com as exigências da mesma, procurando fazer convergir a totalidade dos centros, serviços e gabinetes para uma cultura una de qualidade e certificação global.





III

Relatório
e Contas

3.1. Universidade da Beira Interior

3.1.1. Estrutura Orgânica

3.1.1.1. Historial

O historial da UBI remonta à década de 1970, aquando da criação do Instituto Politécnico da Covilhã (IPC) em 1973.

Nesse mesmo ano, e na sequência da publicação do *Decreto-lei n.º 402/73 de 11 de agosto*, no quadro da chamada “Reforma Veiga Simão”, ocorreu um movimento organizado de expansão e diversificação do ensino superior e que permitiu ao IPC acolher em 1975 os seus primeiros 143 alunos nos cursos de Engenharia Têxtil (pela longa tradição na produção têxtil) e Administração e Contabilidade.

Volvidos seis anos, após a sua criação, em julho de 1979, a instituição converteu-se em Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI), por intermédio do *Decreto-lei 44/79, de 11 de setembro*.

Em 1986, registou-se a conversão do IUBI em Universidade da Beira Interior (UBI), através do *Decreto - lei 76-B/86 de 30 de abril*.

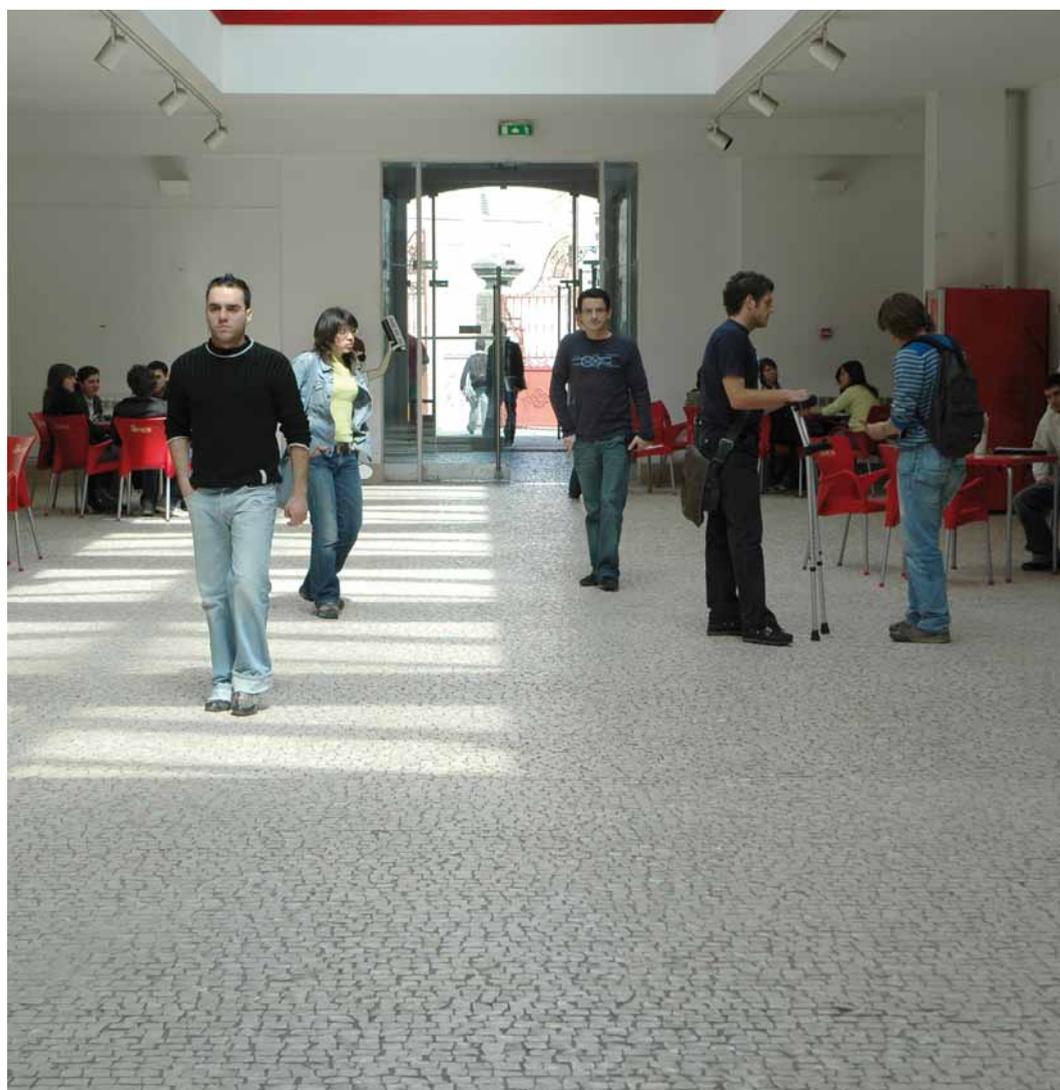
Mais recentemente, a publicação da *Lei 62/2007, de 10 de setembro* definiu um novo enquadramento jurídico para as Instituições de Ensino Superior, revogando a *Lei 108/88, de 24 de setembro*. Neste contexto, os estatutos vigentes enquadram a universidade num novo modelo, tendo em conta a realidade da instituição, dotando-a de uma arquitetura institucional apta a enfrentar novos desafios, quer a nível europeu, quer a nível internacional.

Desde a fundação em 1986, e para além do atual Reitor, Prof. Doutor João António de Sampaio Rodrigues Queiroz, a UBI teve 2 reitores. O primeiro Reitor foi o Prof. Doutor Cândido Manuel Passos Morgado (agosto de 1980 a janeiro de 1996) e o segundo o Prof. Doutor Manuel José dos Santos Silva (janeiro de 1996 a junho de 2009).

No sentido de melhor alicerçar a sua política de qualidade, a UBI cresceu para um conjunto abrangente de áreas científicas. A universidade tem vindo a reforçar o investimento nas estruturas laboratoriais, na criação recente de uma estrutura de pré-incubação de empresas de base tecnológica, na melhoria das condições de ecoeficiência das instalações dedicadas às atividades de ensino, I&D e ação social, no apetrechamento e modernização das unidades de alimentação e das instalações desportivas, no sentido de providenciar as valências necessárias

para oferecer aos seus estudantes as melhores condições de trabalho e de apoio social. Este investimento visa mobilizar os recursos humanos da UBI e proporcionar o seu envolvimento em projetos de investigação de âmbito nacional e internacional, bem como atrair profissionais docentes e investigadores altamente qualificados.

A UBI acolhe cerca de 7.000 estudantes, distribuídos pelos três ciclos de estudos e por cinco faculdades: ciências, engenharia, ciências sociais e humanas, artes e letras e ciências da saúde, com uma oferta formativa adequada a Bolonha, que incorpora metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem centradas no estudante.



3.1.1.2. Desenho Organizacional da Universidade

A estrutura organizacional da universidade compreende um desenho que envolve unidades orgânicas, subunidades orgânicas, centros, serviços e gabinetes (Figura 1)

UNIDADES ORGÂNICAS
<ul style="list-style-type: none">• Faculdades;• Instituto Coordenador da Investigação.
SUBUNIDADES ORGÂNICAS
<ul style="list-style-type: none">• Departamentos;• Unidades de Investigação.
CENTROS
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informática;• Museu de Lanifícios.
SERVIÇOS
<ul style="list-style-type: none">• Administrativos;• Técnicos;• Gráficos e de Publicações;• Documentação;• Académicos.
GABINETES
<ul style="list-style-type: none">• Gabinete do Reitor;• Gabinete de Apoio a Projetos e Promoção da Investigação;• Gabinete de Programas e Relações Internacionais;• Gabinete de Comunicação e Imagem;• Gabinete de Saídas Profissionais;• Gabinete de Qualidade;• Gabinete de Desenvolvimento e Apoio Educativo;• Gabinete do Provedor do Estudante;• Gabinete de Gestão de Programas e Projetos.

Figura 1 - Estrutura organizacional da universidade

Esta estrutura organizacional requer uma abordagem de flexibilidade que visa dotar a UBI de ferramentas de cooperação estratégica com os diversos parceiros, com o objetivo de promover a difusão e a transferência de tecnologia e conhecimento, tendo por base práticas de gestão modernas, eficientes e de qualidade.

No que concerne à organização e responsabilidade, a estrutura supracitada segue um modelo organizacional e funcional conforme disposto na Fig. 2.

FACULDADES

- Unidades orgânicas que englobam as atividades de ensino, investigação e prestação de serviços;
- Organizam-se por subunidades orgânicas ao nível departamental.

INSTITUTO COORDENADOR DA INVESTIGAÇÃO (ICI)

- Unidade orgânica que monitoriza e coordena atividades de I&D;
- Apoio a projetos e promoção de I&D;
- Organiza-se por unidades de investigação constituídas por membros de uma ou mais faculdades ou outras I. E.S. nacionais ou internacionais.

CENTROS

- Estruturas vocacionadas para o apoio às atividades da UBI;
- Prestação de serviços à comunidade.

SERVIÇOS

- Estruturas permanentes de suporte à gestão técnica, administrativa e financeira a desempenhar pelos órgãos do governo, faculdades, institutos de investigação, departamentos, unidades de investigação e centros.

GABINETES

- Estruturas permanentes de apoio, cujo objetivo é assegurar que a Divisão na qual estão integrados, cumpra os seus objetivos.

Figura 2 - Modelo organizacional e funcional da UBI

A adoção deste modelo organizacional e funcional de base matricial promove a interação entre as unidades e as estruturas, tendo em vista a concretização da missão e dos objetivos promovendo uma maior eficiência na utilização de recursos.

3.1.1.3. Organograma

A gestão e governação da UBI são apoiadas por diferentes órgãos, nomeadamente, Conselho Geral, Reitor, Conselho de Gestão, Senado e Provedor do Estudante.

O Conselho Geral tem na sua composição 29 membros distribuídos do modo seguinte:

- I 15 Representantes dos professores e investigadores oriundos de todas as faculdades;
- II 5 Representantes dos estudantes;
- III 8 Personalidades externas;
- IV 1 Representante do pessoal não docente e não investigador.

O organograma da UBI compreende um sistema de relações hierárquicas e funcionais, conforme se apresenta na Figura 3.

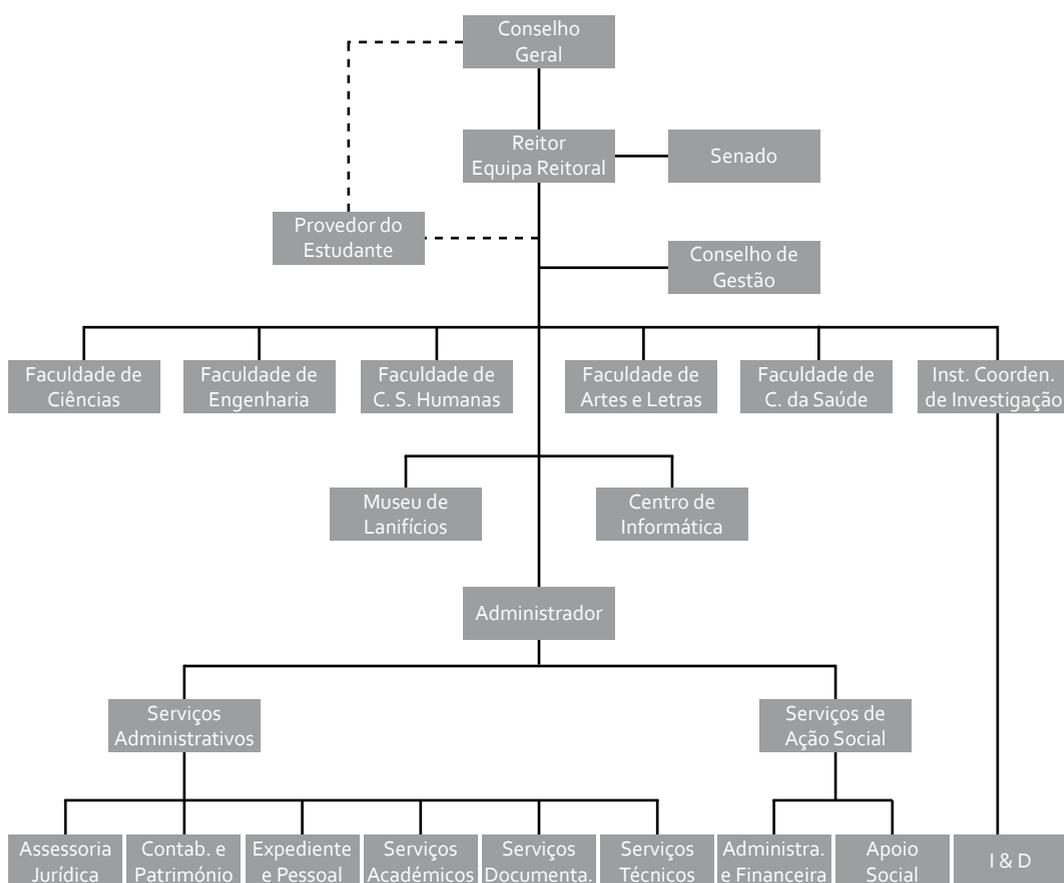


Figura 3 - Organograma do grupo UBI



3.1.1.4. Infraestruturas de Atividades de Ensino, I&D e Serviços de Suporte

AUBI tem uma área bruta construída de 148.519,67 m² com uma área exterior calculada de 173.253,05 m², estando dotada de infraestruturas que lhe permitem um suporte adequado ao desenvolvimento de atividades diversas vocacionadas para a comunidade académica.

Nas tabelas 1 a 5, é apresentada uma descrição sumária das estruturas de ensino e de suporte com as áreas afetas às unidades e subunidades orgânicas, centros, serviços e gabinetes.

Setor	Área de Construção m ²				Espaços Ext.	Área em Projecto/Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
4ª fase + Ampliação	5.095,91	5.095,91	3.153,41	1.457,00	--	--	--	1988/1990
5ª fase	5.255,00	5.255,00	3.483,00	989,00	--	--	--	abril 1991
6ª fase	6.281,00	6.131,00	3.880,00	830,00	--	--	1990	abril 1993
Silo 6ª fase	3.089,00	3.089,00	--	--	--	--	1999	2003
3ª fase	7.860,00	6.952,00	3.308,00	2.156,00	--	--	--	fevereiro 1983
Edifício I	7.716,00	7.071,00	4.188,00	2.366,00	--	--	1994	outubro 1997
Edifício II	12.295,00	11.208,00	7.849,99	5.519,00	--	--	1998	1999
Silo Fonte Santa	6.863,00	6.863,00	6.592,00	--	--	--	1998	1999
Arquitectura	1.114,00	1.114,00	1.022,42	584,83	--	--	--	2007
Centro Tecnológico Papel	720,64	720,64	554,15	--	--	--	--	2004
Espaços Exteriores	--	--	--	--	4.000,00	--	--	1999
	<u>56.289,55</u>							

Tabela 1- Estruturas de ensino e I&D: Faculdade de Ciências e Faculdade de Engenharias¹

Setor	Área de Construção m ²				Espaços Ext.	Área em Projecto/Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
Edifício I	7.560,00	7.302,00	4.142,00	1.701,00	--	--	1994	1996
Parque das Râmolas	730,00	--	--	--	--	--	1996	1998
Estaciona. da Carpinteira	--	--	--	--	2.929,00	--	1996	1998
Ciências do Desporto	2.386,49	2.386,49	1.135,45	--	--	--	2003	2006
Edifício II	--	6.429,71	--	--	1.613,53	6.429,71	2009	--
Psicologia	478,37	478,37	73,03	705,58	--	--	2007	2008
Biblioteca CSH	870,19	870,19	674,42	--	--	--	2007	2008
Núcleos	140,71	140,71	95,07	--	--	--	2007	2008
	<u>12.165,76</u>							

Tabela 2- Estruturas de ensino e I&D: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas¹

Setor	Área de Construção m ²				Espaços Ext.	Área em Projecto/Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
Fac. Artes e Letras - 2ª fase	464,65	464,65	225,33	--	--	--	--	2000
Com. e Artes - 2ª fase	3.369,94	3.195,98	2.083,91	1.548,50	978,38	--	--	2000
Letras - 1ª fase	1.121,90	1.121,90	582,38	455,76	--	--	2007	2008
Edifício II	--	--	--	--	--	--	--	--
Centro Multimédia	667,40	667,40	529,48	--	--	--	--	2001
Com. e Artes /Cinema	1.781,65	1.781,65	1.253,69	1.147,91	--	--	2007	2008
	<u>7.405,54</u>							

Tabela 3 – Estruturas de ensino e I&D: Faculdade de Artes e Letras¹

Setor	Área de Construção m ²				Espaços Ext.	Área em Projecto/Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
Ciências Farmacêuticas	1.560,00	1.560,00	998,90	804,00	--	--	--	2002
Medicina - Pólo III	19.065,00	19.065,00	11.127,00	2.979,04			2003	2006
				2.681,00	--	--		
				(Inv.)				
Campos desportivos	--	--	--	2.041,02			2011	2011
UBI Medical	--	--	--	--	--	3.208,00	2012	2012
Arranjos Exteriores	--	--	--	--	56.177,50			2006
	<u>20.625,00</u>							

Tabela 4 - Estruturas de ensino e I&D: Faculdade de Ciências da Saúde¹

Setor	Área de Construção m ²				Espaços Ext.	Área em Projecto/Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
Reitoria	2.599,00	2.563,00	1.378,00	--	--	--	1992	1995
Serviços Administrativos	1.298,98	1.298,98	874,04	--	--	--	2006	2008
Espaços Exteriores	--	--	--	--	4.000,00	--	--	1995
Áreas Florestais	--	--	--	--	86.350,00			1987
	<u>3.897,98</u>							

Tabela 5 - Estruturas de suporte - Reitoria e Serviços Administrativos¹

Nas Tabelas 6 a 12, apresenta-se uma descrição sumária das estruturas de suporte às atividades de ensino, I&D e outras prestações de serviços desenvolvidas pela UBI.

Setor	Área de Construção m2				Espaços Ext.	Área em Projecto/ Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
Centro de Informática	2.880,00	2.654,00	1.278,00	286,00	--	--	1992	1995
CRAFT 1	--	--	--	--	--	1460,00	--	--
CFIUTE	909,40	909,40	526,25	909,40	--	--	2002	2006
CREA	461,23	461,23	315,19	--	--	--	2004	2007
Centro de Ótica	694,09	694,09	632,59	--	--	--	--	--
	<u>4.944,72</u>							

Tabela 6 - Estruturas de suporte: Centros¹

Setor	Área de Construção m2				Espaços Ext.	Área em Projecto/ Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
S. Académicos - 1ª Fase	1.010,48	1.010,48	707,21	--	250,64	--	--	1975
Serviços Gráficos - 2ª Fase	501,22	501,22	333,93	--	--	--	--	1982
Biblioteca Central	6.236,00	5.841,00	4.157,00	--	--	--	1998	2001
Serviços Técnicos	1.088,00	1.088,00	566,00	--	--	--	--	2002
Ext. Serviços Técnicos	733,50	733,50	641,71	--	--	--	2007	2007
	<u>9.569,20</u>							

Tabela 7 - Estruturas de suporte - Serviços diversos¹

Setor	Área de Construção m2				Espaços Ext.	Área em Projecto/ Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
Centro de Seminários, Conferências e Colóquios	1.319,00	1.300,00	588,00	--	--	--	1988	1991
C. Extensão Universitária	875,00	820,00	340,00	--	--	--	1989	1991
4 Apartamentos	500,00	500,00	350,00	--	--	--	--	1992
2 Apartamentos	191,00	179,00	119,00	--	--	--	--	1995
36 To	2.976,00	2.890,00	2.008,00	--	--	--	1993	1995
5 T1	453,00	--	--	--	--	--	1999	2000
	<u>6.314,00</u>							

Tabela 8 - Estruturas de suporte - Rede de residências e alojamentos de tipologia diversa¹

Setor	Área de Construção (m ²)				Espaços Ext.	Área em Projecto/Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
Res. Masc. (III, IV, V), Cantina, Bar S. António (145 camas)	5.953,00	--	1.203,00	--	--	--	--	1978
Bar (3ª fase)	634,00	--	--	--	--	--	--	1984
Res. Feminina I (150 camas)	2.815,00	--	1.714,00	--	--	--	--	1990
Cantina Boavista	936,00	--	688,00	--	--	--	--	1992
Polidesportivo N.º 2	1.958,49	--	--	--	--	--	--	1993*
11 T1 p/ Docentes e Estudantes (PG)	383,00	--	--	--	--	--	--	1993
Sede SASUBI	450,00	446,00	219,00	--	--	--	--	1995
Res. II - Laranja (96 camas)	2.205,00	--	1.443,00	--	--	--	--	1995
Res. VI - Amarela (79 camas)	1.838,00	--	--	--	--	--	--	1995
Espaços Exteriores (Pólo II)	--	--	--	--	16.662,00	--	--	1995
Sede AAUBI	1.173,00	--	--	--	--	--	--	1996
Polidesportivo N.º1	2.720,00	2.338,00	2.102,00	245,00	--	--	--	1997
C. Apoio Médico e Desp.	338,00	--	--	--	--	--	--	1998
Aprovisionamento Geral	1.000,00	--	--	--	--	--	--	1998
Res. VII (PAC) (331 camas)	9.125,00	7.304,00	6.415,00	--	--	--	--	2003
Jardim AAUBI	--	--	--	--	292,00	--	--	1996
Cantina Pólo IV	--	2.756,00	2.113,00	--	--	2.756,00	2006	--
Res. Pólo III (Prog. Preliminar)	--	--	--	--	--	4.000,00	--	--
Cantina FCS	--	--	--	216,94	--	--	**	2012
Buffet 1	--	--	--	109,80	--	--	2010	2010
Buffet 2	--	--	--	89,90	--	--	2011	2011
	<u>31.528,49</u>							

* Colocação de novo piso modular em 2011

** Projeto em fase de conclusão

Tabela 9 - Estruturas de suporte: Outras estruturas dos Serviços de Ação Social¹

Setor	Área de Construção m ²				Espaços Ext.	Área em Projecto/Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
Real Fáb. Panos - 2ª Fase	971,08	971,08	665,73	--	--	--	1992	1996
Real Fáb. José M. Veiga	3.185,00	3.185,00	--	--	--	--	2003	2003
	<u>4.250,63</u>							

Tabela 10 - Estruturas de suporte: Museu de Lanifícios/Arquivo histórico¹

¹ Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior (2012)

Setor	Área de Construção m ²				Espaços Ext.	Área em Projecto/ Const.	Conc. do Projecto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
CIEBI - Edif. Paulo Oliveira	--	--	109,22	--	--	--	--	--
S. Estudo/Núcleos - 1ª Fase	38,82	38,82	34,87	--	--	--	2006	2008

Tabela 11 - Estruturas de suporte: Outros¹

Setor	Área de Construção (m ²)				Espaços Ext.	Área em Projecto/ Const.	Conc. do Projeto	Entrada em Funcionamento
	Área Bruta Construída	Área Bruta	Área Útil	Área Útil Ensino				
. 4ª Fase + Ampliação	5.095,91	5.095,91	3.153,41	1.457,00	--	--	--	1988/1990
. 5ª Fase	5.255,00	5.225,00	3.483,00	989,00	--	--	--	abr-91
. 6ª Fase	6.281,00	6.131,00	3.880,00	830,00	--	--	1990	abr-93
. Silo 6ª Fase	3.089,00	3.089,00	--	--	--	--	1999	2003
	<u>19.720,91</u>							

Tabela 12 - Estruturas de suporte: Faculdade de Ciências de Saúde¹

1 Fonte: Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior (2012)



3.1.1.5. Atividades Empreendidas do Plano de Ação

Para efeitos de balanço das principais atividades empreendidas por linha estratégica do Plano de Ação 2009-2013 da UBI, efetua-se em seguida uma caracterização sumária das iniciativas desenvolvidas nas áreas de garantia de qualidade, ensino e aprendizagem, investigação, internacionalização e gestão e governação.

Em 2011, o gabinete da qualidade empreendeu várias atividades, designadamente:

- I Monitorização e apoio ao preenchimento dos guiões de autoavaliação dos Ciclos de Estudos em funcionamento que não obtiveram a acreditação preliminar aquando da primeira fase do processo de avaliação por parte da A3ES (cinco doutoramentos e um mestrado integrado);
- II Monitorização e apoio ao preenchimento dos Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudo (PAPNCE) à A3ES;
- III Compilação e organização dos dados solicitados pelas Comissões de Autoavaliação de Eng^a. Civil e de Eng^a. Eletromecânica, no âmbito da instrução dos respetivos processos de candidatura ao selo de qualidade EUR-ACE;
- IV Compilação e organização dos dados solicitados ao Gabinete para a realização do diagnóstico estratégico da UBI, elaborado no âmbito do Plano Estratégico 2020;
- V Concretização da Plataforma Colaborativa das Comissões de Qualidade das Faculdades. Esta plataforma providencia dados de natureza quantitativa: sucesso escolar por faculdade, grau, ciclo de estudos e UC, com indicação das UCs críticas e taxas de variação em termos de sucesso; *dropouts* por ciclo de estudos; dados relativos às candidaturas do CNA, por fase de candidatura, número de candidatos e entrada por opção (da 1^a à 6^a), média de entrada, proveniência geográfica e os mesmos dados relativos aos alunos inscritos; providenciando também documentos importantes para o trabalho das comissões, nomeadamente, os referentes aos processos de avaliação em curso por parte da A3ES. Esta plataforma permite ainda o trabalho colaborativo por parte dos membros das comissões de Qualidade;
- VI Organização e supervisão do processo de aplicação dos questionários aos estudantes (que foram previamente aprovados pelos Conselhos Pedagógicos das Faculdades). Leitura em *Teleform* dos questionários, tratamento em SPSS e conceção do *template* para a divulgação dos resultados. Os docentes receberam em papel a avaliação dos estudantes referente ao 1^o semestre de 2010/11, respeitante às UCs de que foram responsáveis e/ou em que lecionaram;
- VII Promoção, junto das Comissões de Qualidade da Faculdade, da eleição dos representantes dos estudantes. Estes elementos são importantes, não só porque estes participaram na aplicação dos questionários junto dos colegas do respetivo ano

- curricular, mas também porque providenciaram aos diretores de cursos um *feedback* relativo a cada ano curricular do ciclo de estudos;
- VIII Preparação do *Follow-up* da EUA - definição das áreas objeto de análise particular por parte da Comissão de Avaliação Externa, definição da Comissão de Autoavaliação e calendarização da visita. Reunião preparatória com a EUA em Bruxelas; e
- IX Realização do Relatório de Concretização de Bolonha relativo ao ano letivo de 2010/11.

No que respeita às atividades desenvolvidas em 2011 pelo Gabinete de Desenvolvimento e Apoio Educativo, cabe destacar as seguintes:

- I Aplicação de medidas de melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à definição de competências/objetivos/resultados da aprendizagem e à adoção de metodologias pedagógicas e de avaliação adequadas aos objetivos de aprendizagem;
- II Desenvolvimento do projeto *Learn@UBI* destinado a professores da UBI com duas componentes:
 - Formação no domínio da utilização das tecnologias de informação e comunicação com desenvolvimento de capacidades que permitam aos docentes utilizar essas tecnologias de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem;
 - Seminários de investigação com a participação de colaboradores externos com experiência no domínio do *e-learning*;
- III Organização do Fórum Bolonha e Tecnologias na Aprendizagem, realizado em junho de 2011, com apresentação pelos Diretores de Curso do trabalho realizado no âmbito do aprofundamento do Processo de Bolonha, a apresentação de trabalhos realizados por professores envolvidos no projeto *Learn@UBI* e a organização de duas conferências realizadas por convidados;
- IV Identificação das Unidades Curriculares críticas, em colaboração com o GQ e início do processo que permita reverter a sua situação, com a identificação dos fatores que a determinam e proposta de medidas que os possam corrigir; e
- V Processo de implementação da Ficha de Unidade Curricular de acordo com as normas da União Europeia (*ECTS User's Guide, 2009*), em colaboração com o GQ e a Vice-Reitoria para a Educação e Internacionalização, mediante a preparação de materiais que servirão de orientação e que facilitem aos docentes o preenchimento da ficha relativa às Unidades Curriculares de que são responsáveis.

No que respeita à investigação, o conjunto de ações promovidas pelo ICI, ao nível da investigação e da transferência de tecnologia e inovação/empreendedorismo, caracterizam-se pelo seguinte:

(a) Promoção da investigação

- I Ações de sensibilização para fomentar a produção científica e a sua qualidade.
 - Atribuição de 5 Prémios de Mérito Científico UBI/*Santander* Universidades.



- Realização de um evento para a Entrega de Prémios de Mérito Científico UBI/ *Santander* Universidades 2011, que contou com a presença da Prof.^a Teresa Lago, Membro Fundador do *European Research Council*.
 - Realização de um evento para promover a divulgação dos resultados da investigação e incentivar o ambiente propício à investigação: “*UBIScientia 2011 - Workshop de Ciência, Tecnologia & Inovação*”, onde foi apresentada a inventariação dos resultados da investigação científica através de indicadores e métricas reconhecidos internacionalmente para as diversas áreas do saber, nas 5 Faculdades e nas Unidades de I&D.
- II Assinatura de protocolos para a promoção da colaboração interinstitucional, através da dinamização de redes de investigação e parcerias.
- III Reforço de recursos humanos e materiais de I&D foi conseguido através de:
- Constituição e integração no ICI de 2 Polos de Unidades de Investigação com classificação de Excelente, que permitiram agrupar investigadores do Departamento de Gestão e Economia (CEFAGE-UBI) e do Departamento de Sociologia (CIES-IUL-UBI).
 - Conclusão do programa de apetrechamento da Faculdade de Ciências da Saúde, POVT.
 - O ICI, através da participação direta da Divisão de Investigação e Desenvolvimento, apresentou uma intervenção ativa em atividades de investigação no âmbito dos seguintes projetos:
 - GAPI 2.0 - Gabinetes de Valorização do Conhecimento pela promoção do Empreendedorismo, Inovação e Propriedade Industrial;
 - REDOMIC - Inovação nas regiões SUDOE;
 - DHMS - *Healthcare & Medical Solutions*;
 - INESPO - *Innovation Network Spain-Portugal*;
 - Gestão e parceria, gestão do programa INOVIDA que está na base do *UBIMEDICAL*; e
 - Inovconhecimento, animação do programa INOVIDA.
 - Operacionalização da Cátedra em Ciências da Comunicação, de modo a promover a atração de investigadores internacionais de elevado nível científico.
- IV Promoção da captação de fontes externas de financiamento.
- Apoio a candidaturas e promoção direta por parte do Gabinete de Apoio a Projetos e Promoção da Investigação (GAPPI) de 40 submissões (11.456.278,03 €), tendo resultado em 6 aprovações num total de 1.220.429,37 €, o que corresponde a uma taxa de aprovação de 15% das candidaturas submetidas;
 - Apoio do GAPPI na elaboração das candidaturas submetidas à FCT no âmbito do Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em todos os Domínios Científicos, num total de 107 submissões, com 12 candidaturas aprovadas, correspondendo a uma taxa de aprovação de 11,2%;

- Acompanhamento físico, financeiro e temporal de projetos em curso por parte do Gabinete de Gestão de Programas e Projetos (GGPP), inseridos em diferentes programas de financiamento, num total de 106 projetos; e
- Organização de uma sessão de sensibilização do FP7, do tema Transportes do Programa Cooperação, em parceria com o Gabinete de Promoção do 7º Programa-Quadro de I&DT (GPPQ).

(b) Promoção da transferência de tecnologia e inovação/empreendedorismo

- I Realização de 26 pedidos de registo de patente (25 nacionais e 1 *US Patent*);
- II Instrução de 5 pedidos de registo de direitos de autor;
- III Celebração de um contrato de transferência de tecnologia e 5 contratos de consórcio e parceria;
- IV Apoio à criação de 5 *spin-offs* académicas, as quais estão em processo de pré-incubação, três na área de tecnologia e duas de indústrias criativas;
- V Organização de eventos/fóruns de modo a promover a transferência de tecnologia, a inovação e o empreendedorismo, nomeadamente:
 - Concurso de ideias: Concurso de Ideias *WINUBI* 2011 e Concurso de Ideias *WINUBI* 2011 - *Winter Edition*;
 - *Workshop* de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, em colaboração com a SPI-Sociedade Portuguesa de Inovação;
 - *Workshop* sobre Empreendedorismo e Capital de Risco;
 - *Workshop* sobre Redes de Incubação de Empresas na Beira Interior, com o alto patrocínio da Presidência da República e em cooperação com a SEDES/Núcleo da Beira Baixa; e
 - *1st Summer School* da ECSB *Entrepreneurship in High-Tech Industries*.

Ao nível da gestão e governação cabe destacar em primeiro lugar que em matéria de comunicação, imagem e promoção da empregabilidade, o portal da UBI em Inglês foi concluído ao nível da unidade curricular (UC).

Ao nível da promoção da empregabilidade, regista-se um aumento do número total de estágios, 131, o que compara com 126 de 2010, não obstante haver margem para aumentar o número de estágios protocolares em 2012.

Adicionalmente, procedeu-se à criação e desenvolvimento de material de promoção em português, inglês e espanhol, organização e distribuição de portfólio com novo material de promoção, inclusão de novos vídeos no site da UBI¹, desenvolvimento do trabalho da criação de micro-sites, em fase de ultimização (atividade a terminar em 2012), organização dos Dias da UBI, organização da cerimónia da Abertura Solene do ano académico, organização da cerimónia do 30 de abril, promoção de eventos para receção aos novos Alunos e patrocínio da Iniciativa GSP

1 https://www.ubi.pt/Pagina.aspx?p=GCI_Videos_UBI

traz grandes empresas à UBI (75 apresentações de empresas, 14 grandes empresas e eventos de âmbito nacional como *Job Party* e *Talent City*), o que compara com 55 apresentações de empresas em 2010.

Ao nível dos sistemas de gestão académica, preparou-se uma candidatura ao Sistema de Apoio à Modernização Administrativa da Universidade da Beira Interior II (SAMA 2), que obteve uma decisão favorável de financiamento, no âmbito do Compete - Programa Operacional Fatores de Competitividade.

A operação aprovada contempla um investimento elegível total de 1.067.383,05€, correspondente ao valor FEDER de 747.168,14€. Desta forma, e após assinatura do contrato de financiamento, será iniciado, ainda em 2012, com período de implementação prevista de 2 anos, o desenvolvimento de uma Plataforma Colaborativa e Rede Social da UBI com os objetivos de permitir partilhar documentos e tarefas; gerir calendários, reuniões e fluxos de trabalho de equipas; permitir a comunicação voz e vídeo entre os colaboradores; permitir aos utilizadores partilhar e publicar conteúdos e informações usando um sistema amigável; consolidar os sites da intranet, extranet e internet dos Serviços Académicos numa única plataforma; disponibilizar assistentes online para vários serviços da instituição; e disponibilizar serviços a outras instituições. Será dado particular ênfase à integração numa única plataforma de Sistema Integrado de Gestão e Informação Académica das funcionalidades, atualmente dispersas no Balcão Virtual dos Serviços Académicos.

Foi ainda iniciado o estudo e a implementação de uma nova plataforma livre *e-learning* (*Moodle*) que substituirá no 2º semestre, do ano letivo 2011-2012, a plataforma *Blackboard Academic Suite™*, permitindo desta forma eliminar o custo suportado por via do contrato bianual desta plataforma comercial.

Deu-se início ao desenvolvimento da funcionalidade do balcão virtual, na qual, será iniciado, em 2012, o processo online de atualização da caracterização dos Ciclos de Estudo e das Unidades Curriculares respetivas, em língua portuguesa e inglesa, por parte dos Diretores de Curso, coadjuvados pelas respetivas Comissões de Curso e por todos os docentes responsáveis por UCs, com as seguintes motivações:

- I Disponibilização de informação sobre os ciclos de estudo de uma forma sistemática, coerente e atual, de acordo com o processo de Bolonha e com as orientações da A3ES;
- II Candidatura ao ECTS *Label* à *European Commission - Education and Training*, a submeter até ao dia 1 de junho de 2012, complementando o Diploma *Supplement (DS) Label* concedido à UBI no período correspondente a 2010-2013;
- III Aumento da informação disponibilizada em língua inglesa; e
- IV Disponibilização de uma única fonte de alimentação de informação para efeitos de acreditação junto da A3ES; divulgação na página web institucional, folhetos, e outras formas; processos académicos na finalização de cada semestre; e plataforma de e-conteúdos.

Dando continuidade à implementação de diversas medidas conducentes à desmaterialização dos Serviços e Processos Académicos, foram iniciadas ou implementadas novas ferramentas.

Neste âmbito, destaca-se a Plataforma da mobilidade, transversal a todos os programas de mobilidade nacionais e internacionais, nomeadamente *Erasmus*, *Santander* luso-brasileiras e ibero-americanas, em que Coordenadores Departamentais, Coordenador Institucional, GPRI e estudantes processarão e acompanharão todo o processo de mobilidade, desde a apresentação de candidaturas e processo de seriação, até à elaboração de planos de estudo equivalentes e *transcript of records*, para estudantes em mobilidade, a ser implementada até ao dia 1 de fevereiro de 2012, onde se dará início às candidaturas de mobilidade por parte de estudantes da UBI.

As funcionalidades principais da Plataforma de mobilidade são as seguintes:

- Candidaturas ao 3º ciclo;
- Agenda académica;
- Alertas automáticos por email aos alunos;
- Plataforma de pedido de certidões online;
- Módulo de dados pessoais dos alunos;
- Módulo débito direto;
- Referências MB pagas na hora; e
- Quadro resumo de situações pendentes nas áreas dos Docentes, Diretores de Curso, Presidentes de Departamento, Presidentes de Faculdade e Serviços Académicos.

Em terceiro lugar, as principais iniciativas de gestão e governação focadas na interação e abertura à sociedade e instalações foram as seguintes:

- I Edificação do UBIMEDICAL - Laboratório de desenvolvimento tecnológico e incubadora de empresas de base tecnológica (Investimento = 4.919.752,00 € - Participação FEDER (80%) = 3.761.680,67 €);
- II Empreitada de reabilitações diversas (Investimento = 255.667,31 € - Participação FEDER (60%) = 153.400,39 €);
- III Empreitada de reabilitação de fachadas: iniciativa de ecoeficiência (Investimento = 1.409.656,91 € - Participação FEDER (60%) = 788.977,13 €);
- IV Fase II do UBI Eficiente (Investimento = 457.798,22 € - Participação FEDER (70%) = 320.458,75 €);
- V Plano de Formação da UBI 2011 (Investimento = 78.633,35 € - Participação FEDER (100%) = 78.633,35 €);
- VI Dinamização de diversos projetos nacionais via CIEBI/BIC orientados para o Empreendedorismo no Feminino e a elaboração de planos de igualdade; e
- VII Participação em projetos e redes internacionais, nomeadamente, o jogo virtual, de simulação em empreendedorismo, melhores empreendedores em rede e rede internacional para a educação do empreendedorismo.

No plano da internacionalização, no decurso de 2011, foi aprofundada a integração numa dimensão internacional e intercultural das atividades de ensino, investigação e prestação de serviços.

Em termos de mobilidade, foram concretizados e reforçados os convénios e acordos internacionais de cooperação conforme distribuição apresentada na Figura 4, com destaque para 52 Universidades Europeias *Erasmus*: Alemanha (4); Eslováquia (1); Eslovénia (1); Espanha (12); França (2); Itália (3); Lituânia (1); Polónia (14); Reino Unido (7); Roménia (2); Suíça (2) e Turquia (3).

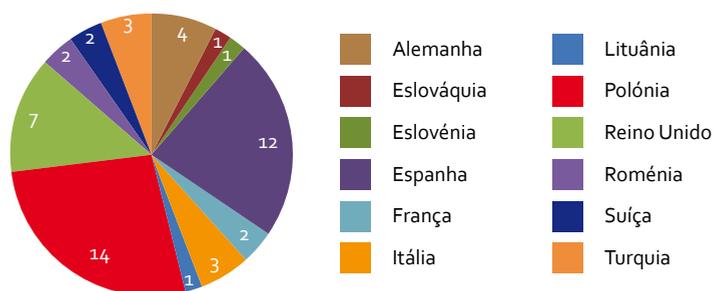


Figura 4 - Acordos bilaterais de cooperação Erasmus - Ano 2011

Foram ainda celebrados 23 acordos institucionais com diversas IES de países Europeus, Ibero-americanos, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Estados Unidos da América: Alemanha (1); Angola (1); Argentina (1); Brasil (6); Espanha (5); Estados Unidos da América (1); França (1); Moçambique (1); Polónia (3); Roménia (1); Suíça (1) e Uruguai (1), verificando-se uma maior incidência de acordos de cooperação com o Brasil e a Espanha, conforme ilustrado na Figura 5.



Figura 5 - Acordos institucionais - Ano 2011

Relativamente à mobilidade de estágios IAESTE (*The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience*) - VERÃO 2011, foram atribuídos 7 estágios à UBI, nomeadamente, Bélgica (1), Brasil (4), Espanha (1) e Polónia (1). Os cursos contemplados foram Arquitetura, Bioquímica, Ciências Biomédicas, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica. No que diz respeito a entradas de estudantes, a UBI foi contemplada com 7 bolsas. Os estagiários eram provenientes de Brasil, Croácia, Espanha, Polónia e Suíça. Os cursos contemplados foram Química Industrial (3), Engenharia Aeronáutica (2) e Medicina (2).



No ano letivo 2010/2011, a UBI enviou 124 estudantes para mobilidade de estudos Erasmus e 10 estudantes para mobilidade de estágio profissional (saídas). Relativamente aos estudantes estrangeiros *Erasmus* recebeu 197 em mobilidade de estudos e 5 em mobilidade de estágio profissional (entradas).

No ano letivo 2011/2012 foram aprovados e financiados dois cursos Intensivos de Língua *Erasmus* em Português (EILC), o primeiro realizou-se no verão de 2011 (de 1 a 31 de agosto) contando com a participação de 20 estudantes provenientes da Turquia, Polónia, Eslovénia, República Checa, Estónia, França, Espanha, Itália, Roménia, Letónia e Hungria. O segundo curso teve início no inverno de 2012 (de 30 de janeiro a 24 de fevereiro) e participaram 18 estudantes provenientes de Alemanha, Estónia, Itália, Polónia, República Checa, Roménia, Eslovénia, Espanha, Itália e Dinamarca.

No ano letivo 2010/2011 foram recebidos 3 estudantes no âmbito do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras *Santander* Universidades e 33 no âmbito de Acordos Institucionais celebrados, sendo o Brasil o país de origem com maior número de estudantes.

No que respeita aos estudantes da UBI, registou-se um total de 20 estudantes bolseiros selecionados no âmbito do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras *Santander* Universidades e 10 estudantes enviados no âmbito de Acordos Institucionais celebrados, tendo como destino preferencial o Brasil.

Relativamente à captação de estudantes internacionais, foram introduzidas diversas medidas de atração, de entre as quais se destaca o aumento da visibilidade do site "Internacionalização" da página da UBI, com disponibilização dos conteúdos em inglês, onde se providenciou o acesso *online* ao novo guia *Erasmus* 2010-2011, nas línguas inglesa (também em versão impressa), portuguesa espanhola e polaca, com envio simultâneo da brochura impressa para todas as Universidades parceiras no que respeita a acordo *Erasmus*, bem como envio por *email* das mesmas a todas as universidades ibero-americanas, incluindo as brasileiras.

No concernente à mobilidade de docentes da UBI para efeitos de participação em missões de ensino (STA) foram contemplados com bolsa *Erasmus* 10 docentes. No que diz respeito à mobilidade de pessoal docente e não docente (STT) foram contemplados 9 docentes com bolsa *Erasmus*. A convite da UBI, foram pagas duas bolsas *Erasmus* a docentes (STA) provenientes da Áustria e da França para lecionarem na UBI. A UBI recebeu ainda 23 docentes em missões de mobilidade de ensino *Erasmus* (STA) e 9 funcionários não docentes em missão de formação (STT).

É de notar ainda que foram implementadas algumas medidas de internacionalização, cuja concretização expectável ocorrerá em 2012, nomeadamente:

- I Participação no Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), o qual está direccionado para a formação em dupla titulação no exterior, de estudantes matriculados no Brasil em cursos de ensino;
- II Adesão ao Programa Ciência sem Fronteiras, que visa proporcionar a formação de recursos humanos brasileiros altamente qualificados nas melhores universidades e instituições de investigação fora do Brasil, com vista a promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional desse país irmão; e
- III Processo de criação do primeiro mestrado *Erasmus Mundus* da UBI em Gestão de Energia em consórcio com a Universidade de Córdoba (Espanha), Universidade Tecnológica de *Bialystok* (Polónia) e a Universidade de Milão (Itália) a submeter à Comissão Europeia até ao dia 30 de abril de 2012.



Em quarto lugar, ao nível das iniciativas de sistemas de informação de gestão, cabe destacar que no ano de 2011, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- I Plano de Desenvolvimento Estratégico UBI 2020, envolvendo os órgãos das faculdades e dos departamentos, bem como os serviços, os centros, os gabinetes e os *stakeholders* da UBI;
- II Plataforma de Interoperabilidade da UBI, que congregará, preferencialmente, a existência física de um balcão único nas instalações da universidade, o qual funcionará em articulação com o sistema integrado de vigilância financeira (SIVF) e o sistema de gestão documental (GDUBI), no sentido de promover a interoperabilidade, a simplificação administrativa e a desmaterialização de processos, fazendo uso das funcionalidades multioperativas do Cartão do Cidadão¹;
- III Sistema de *Business Intelligence* da UBI, com vertente operativa de *Balanced Scorecard*, que visa dotar a UBI de instrumentos automatizados de gestão e avaliação do desempenho organizacional;
- IV Sistema de Gestão Documental e *Workflows*, envolvendo a Reitoria, a Administração, os órgãos centrais das faculdades e dos departamentos, os centros, os serviços, e os gabinetes da universidade e visando, primeiramente, a eliminação do papel, em circulação, com criação de um acervo digital de documentos;
- V Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), que possibilitou a atribuição da certificação e selo único de qualidade, de acordo com a norma institucional ISO 9001:2008;
- VI Manual de Gestão da Corrupção, Riscos e Infrações Conexas da UBI, que regulamenta os procedimentos e as equipas internas de auditores de acompanhamento das práticas de compras públicas e concursos; e
- VII Criação da Central de Compras da UBI (em funcionamento experimental), que operacionaliza uma nova filosofia de compras centralizadas com módulos agregativos de compras, gestão de contratos e disponibilização interna de catálogos de itens para efeitos de aquisições, nomeadamente, através da Autoridade Nacional de Compras Públicas (ANCP).

3.1.1.6. Análise de Custos

De acordo com o disposto na *Portaria 794/2000 de 20 de setembro* que estipula o POC sectorial para a Educação, foram definidos centros de custo e subunidades orgânicas consideradas como auxiliares às atividades principais, tais como, o Ensino e a Investigação.

Os custos diretos incluem a totalidade dos custos afetos às atividades principais, abrangendo as remunerações certas e permanentes, as amortizações, os consumíveis e todos os materiais indispensáveis à concretização das atividades supracitadas.

Os custos indiretos consideram-se afetos ao processo principal de ensino e investigação através de rácios padronizados de distribuição de custos (estudantes + docentes + não docentes), assumindo-se como princípio que a existência de pessoas requer na mesma medida serviços de suporte (por exemplo, Reitoria, Administração, Académicos, Contabilidade, Expediente e Pessoal, Ação Social, etc.).

A afetação e distribuição proporcional dos custos indiretos têm em linha de conta bases de imputação que tomaram como parâmetros de mensuração as áreas físicas ocupadas pelas unidades e subunidades orgânicas e pelos centros, serviços e gabinetes, bem como a carga horária de serviço docente carregada na plataforma de gestão académica, em termos anuais.

No presente item analisam-se os custos diretos, indiretos e o seu peso no total dos custos das atividades desenvolvidas por cada uma das unidades orgânicas. Procede-se igualmente à análise dos custos de cada ciclo de estudos por unidade orgânica, tendo por referência o ano económico de 2011.

Na distribuição de custos referentes à atividade ensino (ver Tabela 13) verifica-se que a unidade orgânica que possui menor peso dos custos indiretos no total dos seus custos é a Faculdade de Ciências (7,86%) e a que apresenta maior peso dos custos indiretos é a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (27,16%).

Ao considerarem-se os valores absolutos, constata-se que a Faculdade de Engenharia é aquela que atinge o valor mais elevado, tanto em termos de custos diretos, como em termos de custos indiretos.

Tendo por referência a análise desagregada por subunidade orgânica, verifica-se que o departamento de Matemática (2,78%) e o departamento de Física (3,76%), são aqueles que denotam menor peso dos custos indiretos no cômputo global dos custos.

As subunidades que apresentam maior peso em termos dos custos indiretos são o departamento de Gestão e Economia com 30,04%, o Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura com 26,90% e o Departamento de Informática com 26,70%.

Unidades e Subunidades Orgânicas	Custos Diretos	Custos Indiretos	Peso dos Custos	
			Diretos	Indiretos
Faculdade de Ciências	5.515.712,00	470.282,13	92,14%	7,86%
Física	1.505.357,00	58.785,27	96,24%	3,76%
Química	1.955.525,00	352.711,59	84,72%	15,28%
Matemática	2.054.830,00	58.785,27	97,22%	2,78%
Faculdade de Engenharia	5.954.292,00	1.822.343,24	76,57%	23,43%
Ciência e Tecnologia Têxtil	695.309,00	176.355,80	79,77%	20,23%
Eletromecânica	1.697.292,00	352.711,59	82,79%	17,21%
Civil e Arquitetura	1.917.377,00	705.423,19	73,10%	26,90%
Ciências Aeroespaciais	514.872,00	176.355,80	74,49%	25,51%
Informática	1.129.442,00	411.496,86	73,30%	26,70%
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	3.467.742,00	1.293.275,84	72,84%	27,16%
Gestão e Economia	1.916.392,00	822.993,72	69,96%	30,04%
Sociologia	803.815,00	235.141,06	77,37%	22,63%
Psicologia e Educação	747.535,00	235.141,06	76,07%	23,93%
Ciências do Desporto	686.403,00	235.141,06	74,48%	25,52%
Faculdade de Artes e Letras	2.827.117,00	881.778,98	76,23%	23,77%
Comunicação e Artes	2.042.575,00	646.637,92	75,95%	24,05%
Letras	784.542,00	235.141,06	76,94%	23,06%
Faculdade de Ciências da Saúde	4.812.456,00	1.175.705,31	80,37%	19,63%
Ciências Médicas	4.812.456,00	1.175.705,31	80,37%	19,63%

Tabela 13 - Peso dos custos diretos e indiretos na atividade ensino por unidade orgânica

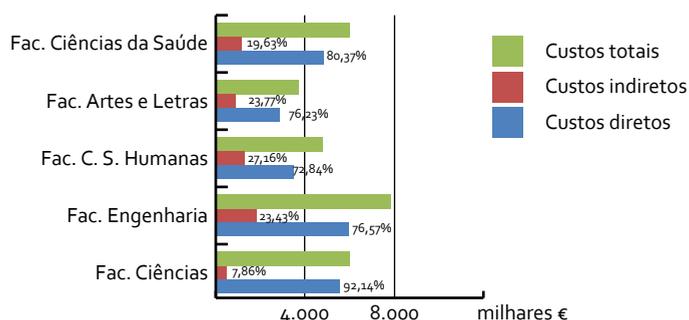


Figura 6 - Custos diretos, indiretos e peso nos custos totais da atividade ensino

No que respeita à atividade investigação, verifica-se que a Unidade Orgânica que possui maior peso dos custos indiretos no total dos seus custos é a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (28,98%), e a que apresenta menor peso dos custos indiretos é a Faculdade de Ciências (4,50%).

A Faculdade de Engenharia é a unidade orgânica que, em termos absolutos, atinge cifras mais elevadas, tanto ao nível dos custos diretos como dos custos indiretos (ver Figura 7).

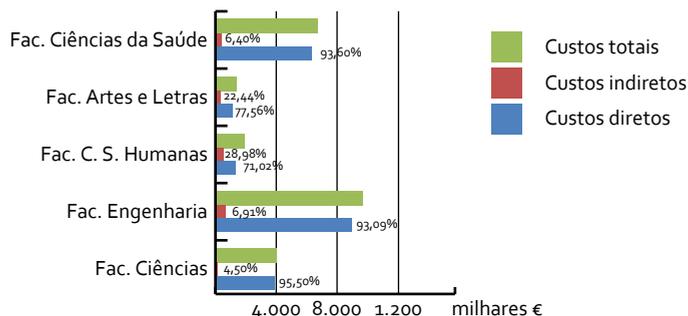


Figura 7 - Custos diretos, indiretos e peso nos custos totais da atividade investigação

No plano da análise das estruturas de custos dos diferentes ciclos de estudos, cabe destacar, primeiramente, que no concernente aos cursos de 1º Ciclo, o maior peso tem origem nos custos com pessoal docente, para a totalidade das faculdades.

Conforme se pode observar na Figura 8, a Faculdade de Engenharia é a unidade orgânica que apresenta o maior custo total (7.504.829€) e a Faculdade de Ciências apresenta o menor custo total (2.331.076€).

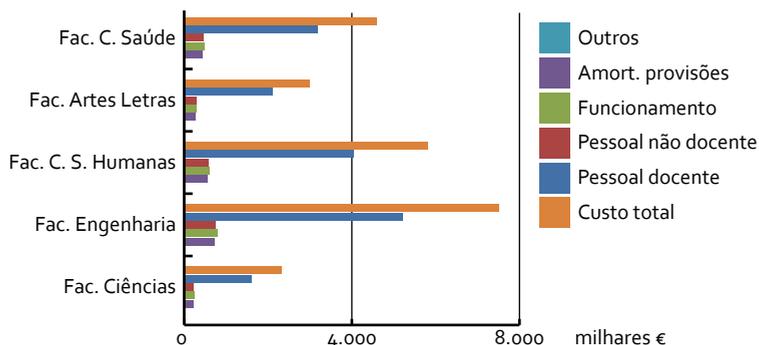


Figura 8 - Custos do 1º ciclo de estudos por unidade orgânica

O cálculo do custo por aluno resulta da divisão entre os custos totais e o número de alunos de cada curso. Em 2011, o custo médio por aluno da UBI cifrou-se em 4.638,11€.

Na análise do *ranking* de eficiência dos cursos, a faculdade que apresenta o maior custo por aluno é a Faculdade de Ciências (4.786,62€) e a Faculdade que apresenta o menor custo por aluno é a Faculdade de Artes e Letras (4.575,08€).

No ano letivo 2010/2011, o valor da propina de inscrição nos cursos de 1º Ciclo cifrou-se em 999,71€.

Ao efetuar-se a análise do custo por aluno na Faculdade de Ciências, conclui-se que todos os cursos apresentam um considerável desvio em relação à propina de inscrição.

O curso de Matemática apresenta o maior custo por aluno (Ver Tabela 14), no cômputo global dos primeiros ciclos de estudos ministrados na UBI (5.497,81€).

Curso	Custo Total	Nº de Alunos	Custo por Aluno
Matemática	87.965,00	16	5.497,81
Química Industrial	303.249,00	62	4.891,11
Optometria	925.953,00	194	4.772,95
Bioquímica	680.575,00	144	4.726,22
Biotecnologia	333.343,00	71	4.694,97
	2.331.085,00	487	4.786,62

Tabela 14 - Custos por aluno dos cursos de 1º ciclo da Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Engenharia (Ver Tabela 15), o curso com o maior custo por aluno é Engenharia Têxtil e aquele que apresenta o menor custo por aluno é Engenharia Civil. Em termos análogos, o desvio em relação à propina de inscrição é também considerável.

Curso	Custo Total	Nº de Alunos	Custo por Aluno
Engenharia Têxtil	101.854,00	20	5.092,70
Tecnologias e Sist. Informação	479.180,00	102	4.697,84
Bioengenharia	159.726,00	34	4.697,82
Design de Moda	576.406,00	124	4.648,44
Engenharia Aeronáutica	701.409,00	151	4.645,09
Engenharia Eletromecânica	715.299,00	154	4.644,80
Engenharia Informática	1.164.386,00	251	4.638,99
Arquitetura	1.747.737,00	378	4.623,64
Design Industrial	516.219,00	112	4.609,10
Engenharia Civil	1.342.632,00	293	4.582,36
	7.504.848,00	1.619	4.635,48

Tabela 15 - Custos por aluno dos cursos de 1º ciclo da Faculdade de Engenharia

Em relação à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (ver Tabela 16), o curso que apresenta o maior custo por aluno é o de Ciência Política e Relações Internacionais e o que apresenta o menor custo por aluno é o de *Marketing*.

Curso	Custo Total	Nº de Alunos	Custo por Aluno
C. Política e Relações Interna.	534.738,00	113	4.732,19
Ciências do Desporto	953.732,00	203	4.698,19
Psicologia	627.333,00	136	4.612,74
Economia	986.140,00	215	4.586,70
Sociologia	641.222,00	140	4.580,16
Gestão	1.442.172,00	316	4.563,84
Marketing	634.278,00	139	4.563,15
	5.819.615,00	1.262	4.611,42

Tabela 16 - Custos por aluno dos cursos de 1º ciclo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Na Faculdade de Artes e Letras (ver Tabela 17), os cursos de Filosofia e Estudos Portugueses são os cursos que denotam o custo por aluno mais elevado. O curso com menor custo por aluno é o de Ciências da Comunicação.

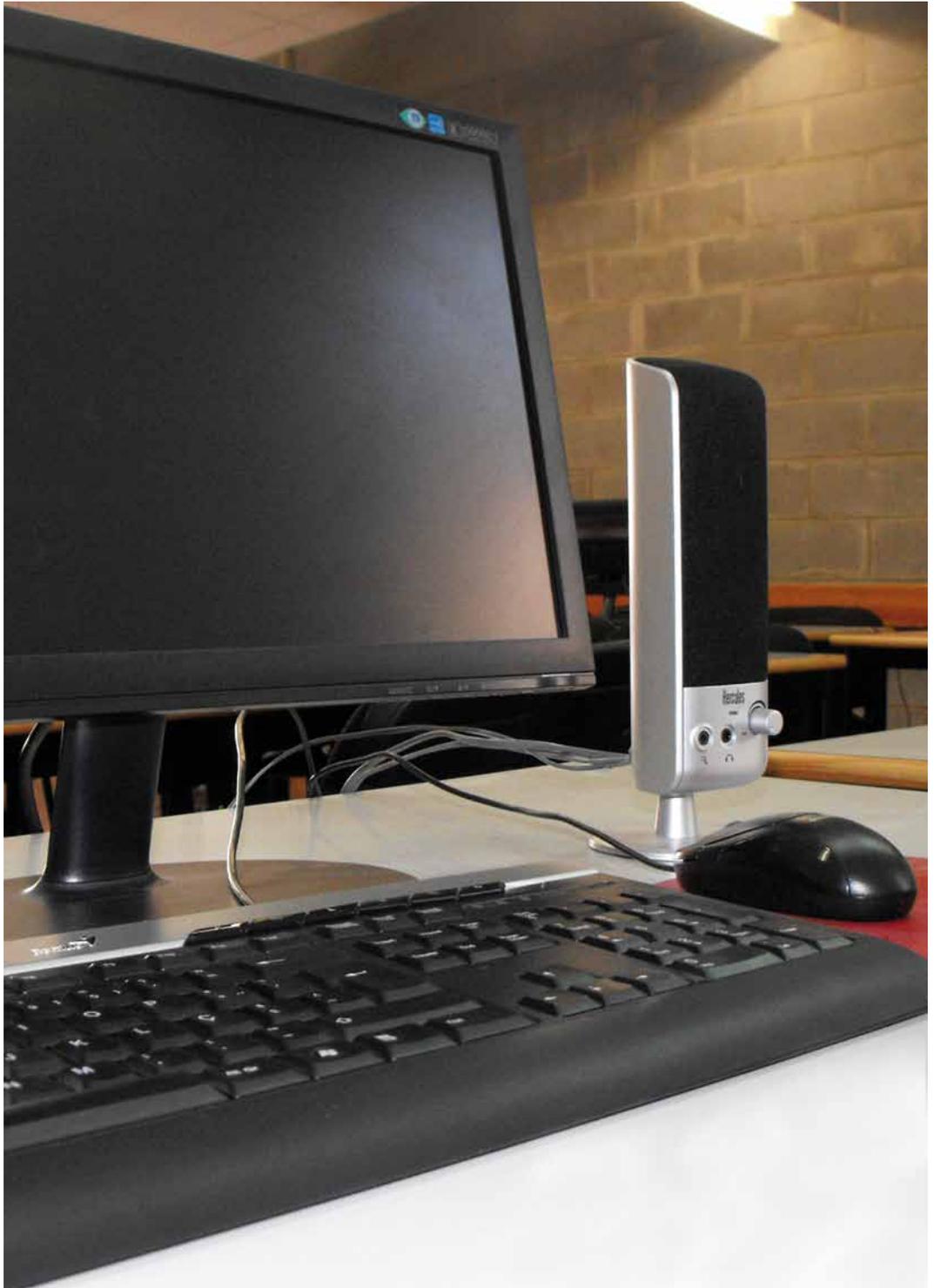
Curso	Custo Total	Nº de Alunos	Custo por Aluno
Filosofia	127.318,00	25	5.092,72
Estudos Portugueses	50.927,00	10	5.092,70
Est. Portugueses e Espanhóis	425.938,00	92	4.629,76
Design Multimédia	703.724,00	154	4.569,64
Cinema	650.482,00	144	4.517,24
Ciências da Comunicação	946.787,00	210	4.508,51
	2.905.176,00	635	4.575,08

Tabela 17 - Custos por aluno dos cursos de 1º ciclo da Faculdade de Artes e Letras

Relativamente à Faculdade de Ciências da Saúde (ver Tabela 18) verifica-se que o curso com maior custo por aluno é o de Ciências Farmacêuticas. O curso com menor custo por aluno é o de Medicina (4.471,32€).

Curso	Custo Total	Nº de Alunos	Custo por Aluno
Ciências Farmacêuticas	1.113.459,00	224	4.970,80
Ciências Biomédicas	796.320,00	165	4.826,18
Medicina	2.678.320,00	599	4.471,32
	4.588.099,00	988	4.643,82

Tabela 18 - Custos por aluno dos cursos de 1º ciclo da Faculdade de Ciências da Saúde



À semelhança do que sucede com os cursos de 1º Ciclo, os custos com pessoal docente assumem também no 2º ciclo o maior peso no total dos custos em todas as unidades orgânicas.

Tal como é possível verificar por observação da Figura 9, o maior custo total pertence à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (2.281.640€) e o menor diz respeito à Faculdade de Ciências da Saúde (254.937€).

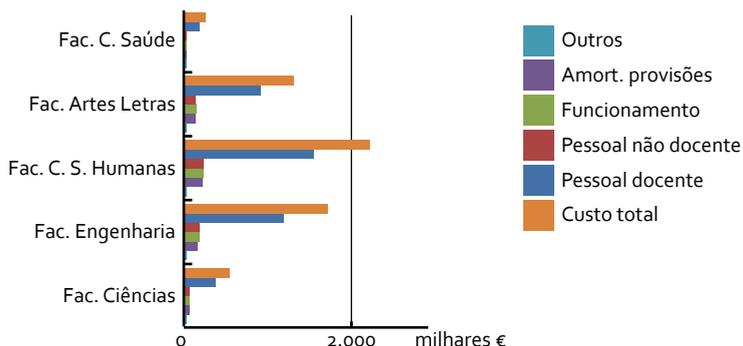


Figura 9 - Custos 2º ciclo por unidade orgânica

Ao nível do 2.º ciclo de estudos, o cálculo do custo por aluno resulta também da repartição dos custos totais pelo número de alunos de cada curso. O custo médio por aluno é de 4.741,17€.

O custo médio por aluno mais elevado pertence à Faculdade de Ciências da Saúde (5.542,28€), que não obstante apresentar os menores custos totais, tem também o menor número de alunos (46), o que justifica a obtenção de um valor mais elevado de custo médio por aluno.

No caso da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, apesar de apresentar os custos totais mais elevados, acaba por resultar no menor custo médio por aluno (4.552,44€) de todas as unidades orgânicas, devido à dimensão da massa estudantil (499 alunos).



3.1.2. Avaliação Económica e Financeira

3.1.2.1. Enquadramento Macroeconómico

3.1.2.1.1. Internacional

Tendo presente os indicadores que constam do Boletim Mensal de Economia Portuguesa produzido pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), sublinha-se a observância de uma recuperação tímida do crescimento económico dos Estados Unidos da América (EUA), no decurso do 4.º trimestre de 2011, na medida em que o PIB se situou nos 1,6%, o que compara com 1,5% no trimestre precedente. Estes dados sinalizam uma melhoria ao nível dos indicadores de confiança dos investidores e dos consumidores.

Tomando por referência o desempenho da economia dos EUA no período homólogo de 2011, cabe ainda sublinhar que:

- As vendas a retalho abrandaram para 7% em termos nominais (8% no 3.º trimestre);
- A produção industrial manteve o crescimento de 3,7%;
- A taxa de desemprego desceu para 8,7% e a taxa de inflação diminuiu para 3,3% (3,7% no 3.º trimestre);
- O consumo privado abrandou 1,8% em termos reais (2% no 3.º trimestre); e
- As exportações desaceleraram para 11,4% em termos nominais (15,4% no 3.º trimestre).

Ao considerar-se o desempenho da economia Chinesa, e no que respeita ao 4.º trimestre de 2011, o PIB cresceu 8,9%, o que não obstante ter traduzido uma ligeira desaceleração face ao trimestre precedente (9,1% no 3.º trimestre), evidencia uma forte resistência face à deterioração do desempenho das principais economias mundiais.

Esta trajetória evolutiva, face ao período homólogo em análise, ficou ainda marcada por:

- Um forte crescimento da procura interna, nomeadamente, vendas a retalho e investimento industrial;
- Aumento das exportações em 20%, embora se registre um abrandamento acentuado face ao valor do ano precedente (31% em 2010); e
- A taxa de inflação registou uma diminuição para 4,6% no 4.º trimestre (6,3% no 3.º trimestre) devido sobretudo à redução dos preços de produtos não alimentares.

Em suma, os fundamentais macroeconómicos em 2011 sinalizam que a economia dos EUA denotou um crescimento moderado, ao passo que a economia Chinesa demonstrou um comportamento de crescimento acentuado.

No mesmo período, verificou-se uma desaceleração dos preços das matérias-primas com efeito na diminuição da taxa de inflação registada nos EUA e nas economias emergentes, nomeadamente, a Chinesa.

3.1.2.1.2. Nacional

Tendo presente os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal (BP) e pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a situação económica de Portugal, no ano de 2011, caracterizou-se por um *deficit* que se cifrou em 4% do PIB, ou seja, um nível inferior aos 5,9% inicialmente previstos.

Em 2011, embora no conjunto global as exportações tenham crescido 16.9 %, em relação ao período homólogo, tal facto não é no entanto suficiente para compensar o impacto do ajustamento dos níveis de procura por parte dos agentes residentes, num quadro de desalavancagem do setor privado e da necessária consolidação orçamental.

Ainda em termos homólogos, a despesa corrente primária do Estado diminuiu 5.0%, sendo de destacar a redução das remunerações certas e permanentes em -7.3%. Esta redução foi conseguida por intermédio de forte intervenção do estado na economia, no sentido de diminuir o impacto da crise, impondo reduções ao nível dos encargos assumidos por conta das remunerações certas e permanentes.

A taxa de inflação, em 2011, cifrou-se em 3,8 %, o que compara com a taxa de 1,4% registada em 2010. Este facto ficou a dever-se, fundamentalmente, ao aumento de 1% da taxa normal de IVA em julho de 2010, bem como de 21% para 23%, em 1 de janeiro de 2011, aos quais acresce o aumento da taxa de eletricidade em 4% e o aumento dos preços das matérias-primas energéticas, em especial, o petróleo.

Ao nível do desemprego, a taxa evoluiu de 10,5%, em 2010, para os 12,7%, em 2011, sendo de prever que continue a seguir uma tendência de aumento em 2012.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) teve uma variação homóloga de 3,5% em dezembro. Desde julho de 2010 que Portugal tem vindo a apresentar um crescimento homólogo superior ao da área do euro.

O esforço significativo de consolidação fiscal traduziu-se num conjunto de medidas, envolvendo restrições diversas em sede da contratação no setor público e nas transferências sociais, reduções remuneratórias, para além de um controlo mais apertado da despesa pública, com o objetivo de diminuir o *deficit*.

O programa de assistência financeira acordado para o ano de 2011 e seguintes, visa sobretudo, reverter algumas das principais fragilidades que caracterizam a economia portuguesa, nomeadamente no que se refere à sustentabilidade das finanças públicas e aos bloqueios estruturais que limitam o seu crescimento potencial de base endógena.

O futuro da economia portuguesa encontra-se rodeado de elevada incerteza e de risco sistemático, em função, nomeadamente, da atual crise da dívida soberana na área do euro, bem como da magnitude e persistência da desaceleração pronunciada da economia mundial.

O esforço de consolidação das finanças públicas e o lançamento de novos programas de incentivos ao desenvolvimento de estratégias de especializações inteligentes e de investimentos inteligentes, em especial, na área de I&D, criam expetativas conservadoras de estabilização e recuperação da economia nacional.



3.1.2.2. Indicadores Económicos e Financeiros

Para efeitos de caracterização do desempenho económico e financeiro da UBI, no ano de 2011, recorreu-se à análise de um conjunto de demonstrações financeiras e indicadores económico-financeiros selecionados para este efeito.

No que respeita aos mapas financeiros, é efetuada uma análise das principais rubricas do Balanço, designadamente, Ativo, Passivo e Fundos Próprios. Proceda-se também à análise de proveitos e custos inscritos na Demonstração de Resultados, de onde resulta a mensuração do resultado operacional e do resultado líquido do exercício.

Os indicadores selecionados são apresentados de acordo com duas perspetivas de análise: a económica e a financeira. Recorre-se ainda a indicadores alternativos de *performance*, no sentido de medir o desempenho da UBI, em termos de eficiência e produtividade.

3.1.2.2.1. Análise ao Balanço

3.1.2.2.1.1. Ativo

Ativos	Exercícios económicos				
	2009	Var. %	2010	Var. %	2011
Disponível	7.315,768	21%	8.828,587	1%	8.876,100
Realizável a curto prazo	14.738,858	-12%	12.937,037	31%	16.988,579
Existências	0		470	0%	470
Ativo circulante	22.054,626	-1%	21.766,094	19%	25.865,150
Realizável a médio e longo prazo	0		0		0
Imobilizado (líquido)	79.522,572	3%	81.967,534	6%	86.915,199
Acréscimos e diferimentos	129,911	-17%	107,801	-9%	98,560
Total do ativo líquido	101.707,109	2%	103.841,429	9%	112.878,909

Tabela 19 - Evolução das Componentes do Ativo

No final de 2011 registou-se uma variação de 1% das disponibilidades, as quais se cifraram em cerca de 8,8 milhões de euros, tendo sido alocados 6 milhões de euros a aplicações financeiras de curto prazo em certificados especiais de dívida pública.

Em relação à rubrica "Realizável a Curto Prazo", é de sublinhar o aumento de 31% relativamente ao período homólogo, consubstanciando-se em cerca de 12,5 milhões de euros a receber por

conta de projetos de I&D, 4,2 milhões de euros respeitantes a dívidas de alunos do ano letivo 2010/2011 e cerca de 0,18 milhões de euros por conta de dívidas de clientes. Esta distribuição traduz, em termos globais, uma maior capacidade de realização de verbas, por parte da UBI, tendo por base fontes externas de financiamento captadas por via de projetos de I&D.

Ativo	Exercícios económicos				
	2009	Var. %	2010	Var. %	2011
Imobilizado incorpóreo*	8,616	45%	12,466	102%	25,233
Imobilizado corpóreo	79.320,511	3%	81.761,622	6%	86.696,520
Investimentos Financeiros	193,446	0%	193,446	0%	193,446
	<u>79.522,573</u>	<u>3%</u>	<u>81.967,534</u>	<u>6%</u>	<u>86.915,199</u>

* Inclui ativos de propriedade intelectual, nomeadamente, patentes registadas, marcas registadas e direitos de autor

Tabela 20 - Evolução do Imobilizado e dos Investimentos Financeiros

Em termos de imobilizado incorpóreo deve sublinhar-se a variação de 102%, o que traduz o aumento do valor económico com origem em diferentes formas de proteção intelectual, nomeadamente, patentes, marcas registadas e direitos de autor que originaram uma duplicação da valorização económica deste tipo de ativos intangíveis.

No que respeita ao imobilizado corpóreo, este acompanhou a tendência de aumento registada desde 2009 consubstanciando uma variação positiva de 6%, o que compara com a variação positiva de 3% no período homólogo.

Relativamente aos investimentos financeiros não se registou qualquer alteração de valor por motivo da manutenção das partes de capital da UBI na Fundação Nova Europa, no *PARKURBIS* e no CIEBI.



3.1.2.2.1.2. Passivo e Fundos Próprios

Passivo + Capital	Exercícios económicos				
	2009	Var. %	2010	Var. %	2011
Exigível a curto prazo	93,864	6%	99,649	12%	111,728
Exigível a médio e longo prazo	0		0		0
Provisões + Acréscimos e diferimentos	80.157,457	-3%	77.405,851	7%	83.138,801
Total do passivo	80.251,321	-3%	77.505,500	7%	83.250,529
Património	8.284,385	0%	8.284,385	0%	8.284,385
Reservas + Resultados transitados	11.601,185	22%	14.183,260	29%	18.252,002
Subtotal	19.885,570	13%	22.467,645	18%	26.536,387
Resultado líquido do exercício	1.570,218	146%	3.868,283	-20%	3.091,993
Dividendos antecipados	0		0		0
Total dos fundos próprios	21.455,788	23%	26.335,928	13%	29.628,380
Total passivo + Fundos próprios	101.707,109	2%	103.841,428	9%	112.878,909

Tabela 21 - Evolução das Componentes do Passivo e Fundos Próprios

Em 2011, as componentes do passivo, designadamente, exigível a curto prazo, provisões, e acréscimos e diferimentos, representaram cerca de 83,250 milhões de euros, registando-se uma variação de 7% face ao período homólogo, o que se justifica pelo acréscimo do montante de provisões para riscos e encargos e dos proveitos diferidos relacionados com projetos de investimento e de I&D.

Em termos de património não ocorreu qualquer alteração, contudo, deve sublinhar-se que, por um lado, as reservas e os resultados transitados registaram um aumento de 29% face ao período homólogo, e por outro lado, o resultado líquido do exercício não obstante ter registado, em termos homólogos, uma variação negativa de 20%, representa uma duplicação da valorização do desempenho da UBI tomando por referência o ano de 2009.

Este facto justifica a evolução positiva em sede da valorização dos fundos próprios da UBI, os quais registaram um novo aumento, consubstanciando uma taxa de variação positiva de 13% relativamente ao ano anterior.

3.1.2.2.2 Análise à Demonstração de Resultados

Da análise à Demonstração de Resultados, verificou-se uma alteração substancial ao nível do resultado líquido do exercício no período compreendido entre 2009 e 2011. É de realçar que o valor negativo de 1,336 milhões de euros de resultados líquidos, registado em 2008, evoluiu para um valor positivo de 3,091 milhões de euros de resultados líquidos em 2011.

Essa evolução positiva justifica-se por via da diminuição dos custos suportados com o pessoal e de outros custos e perdas operacionais, bem como da redução das provisões do exercício conjugado com o aumento dos proveitos obtidos por via de propinas de inscrição.

3.1.2.2.2.1. Custos e Perdas

Contas POC	Custos e Perdas	Exercícios económicos				
		2009	Var. %	2010	Var. %	2011
61	Custos mercad. vendas e mat. const.	145,064	-92%	10,895	30%	14,141
62	Fornecimentos e serviços externos	3.359,213	15%	3.873,510	2%	3.942,710
63	Transf. correntes conced. e prest. sociais	806,492	32%	1.063,614	-3%	1.035,596
64	Cpress - Custos com pessoal	27.909,738	1%	28.141,808	-10%	25.443,349
65	Outros custos e perdas operacionais	43,911	2%	44,737	-14%	38.497
66	Amortizações do exercício	3.783,031	-2%	3.720,274	8%	4.020,853
67	Provisões do exercício	250,403	-21%	196,935	-14%	169,278
	(A)	36.297,851	2%	37.051,772	-6%	34.664,424
68	Custos e perdas financeiras	29,098	-26%	21,675	-66%	7,470
	(C)	36.326,949	2%	37.073,447	-6%	34.671,895
69	Custos e perdas extraordinárias	21,256	91%	40,503	272%	150,780
	(E)	36.348,205	2%	37.113,950	-6%	34.822,675
	Total	36.348,205	2%	37.113,950	-6%	34.822,675

Tabela 22 - Evolução dos Custos e Perdas

No ano de 2011, tomando por referência o valor dos custos totais, o peso dos custos com pessoal cifrou-se em 73%. Esta situação não obstante consubstanciar uma taxa de variação de -10% face ao período homólogo justifica-se por via da redução dos gastos diretos com as remunerações.

Em relação ao ano anterior, as amortizações do exercício apresentaram uma taxa de variação de 8% o que se justifica pela acréscimo do imobilizado corpóreo no ano económico de 2011.

Ao nível dos custos e perdas financeiras deve sublinhar-se a redução substancial operada, devido à maior eficiência apurada por via da utilização de novos serviços bancários de gestão centralizada de tesouraria para apoio ao recebimento de verbas de propinas de inscrição e de outras receitas operacionais, bem como para a realização de pagamentos por transferência bancária e débito direto.

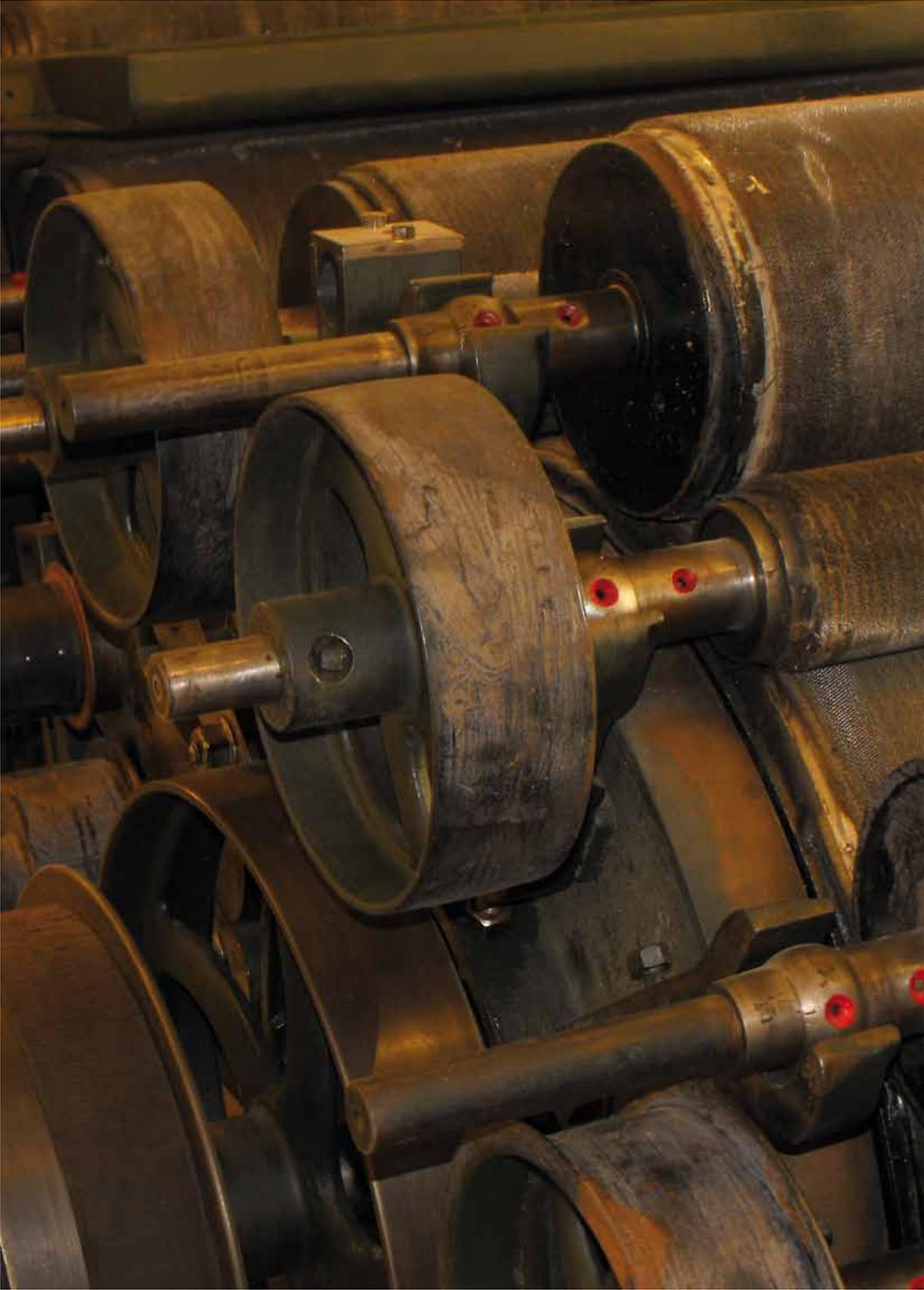
3.1.2.2.2. Proveitos e Ganhos

Contas POC	Proveitos e Ganhos	Exercícios económicos				
		2009	Var. %	2010	Var. %	2011
71	Vendas e prestações de serviços	642,248	-22%	500,691	-20%	398,430
72	Impostos e taxas	6.771,095	4%	7.074,093	5%	7.419,538
73	Proveitos suplementares	383,784	99%	763,521	-13%	664,154
74	Transferências correntes obtidas	27.227,292	11%	30.102,553	-12%	26.484,910
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	85	-71%	25	-100%	0
	(B)	35.024,504	10%	38.440,883	-9%	34.967,032
78	Proveitos e ganhos financeiros	7,891	213%	24,666	138%	58,641
	(D)	35.032,395	10%	38.465,549	-9%	35.025,673
79	Proveitos e ganhos extraordinários	2.886,029	-13%	2.516,685	15%	2.888,994
	(F)	37.918,424	8%	40.982,234	-7%	37.914,667
	Total	37.918,424	8%	40.982,234	-7%	37.914,667

Tabela 23 - Evolução dos Proveitos e Ganhos

Da análise de Proveitos e Ganhos resultou que, as vendas e prestações de serviços denotaram uma taxa de variação de - 20%, o que confirma a tendência de diminuição verificada ao longo dos três últimos exercícios económicos.

É de assinalar a taxa de variação de 213% registada ao nível dos proveitos e ganhos financeiros, que se justifica pela política de gestão de tesouraria assente na concretização de aplicações financeiras em certificados especiais de dívida pública, bem como na negociação de condições financeiras e comerciais dos depósitos bancários, definidas em sede do protocolo de cooperação interinstitucional celebrado entre a UBI e o Banco *Santander-Totta*, em 30 de abril de 2010.



3.1.2.2.3. Análise Económica

Indicadores	Exercícios económicos				
	2009	Var. %	2010	Var. %	2011
Rendibilidade dos proveitos operacionais	4%	150%	10%	-10%	9%
Rendibilidade dos capitais próprios	8%	113%	17%	-29%	12%
Rendibilidade do ativo fixo	5%	-20%	4%	0%	4%
Rendibilidade global da Universidade	2%	100%	4%	-25%	3%
Rotação dos capitais próprios	0,36	-13%	0,32	-10%	0,29
Rotação do ativo fixo	0,10	4%	0,10	-4%	0,10
Rotação do ativo circulante	0,35	8%	0,38	-14%	0,33

Tabela 24 - Indicadores de Análise Económica

A rendibilidade dos proveitos operacionais conheceu uma ligeira desaceleração em relação ao valor obtido no ano transato, facto justificado pela redução registada ao nível dos resultados líquidos do exercício. Por seu turno, ao nível da rendibilidade dos capitais próprios, deve registar-se uma tendência análoga consubstanciada numa taxa de variação de -10% face ao período homólogo.

Para os restantes indicadores registou-se, igualmente, uma tendência de diminuição que se justifica pelo decréscimo verificado ao nível do resultado líquido do exercício.

3.1.2.2.4. Análise Financeira

Indicadores	Exercícios económicos				
	2009	Var. %	2010	Var. %	2011
Fundo de maneo	21.960,762	-1%	21.666,445	19%	25.753,422
Liquidez geral	235	-7%	218	6%	232
Liquidez imediata	79	13%	89	-12%	78
Autonomia financeira	21%	19%	25%	4%	26%
Financiamento do imobilizado	4	-9%	3,65	-10%	3,28
Solvabilidade	27%	26%	34%	6%	36%

Tabela 25 - Indicadores de Análise Financeira

Em 2011 o Fundo de Maneio superou o valor atingido no ano transato, consubstanciando uma taxa de variação de 19%. Este resultado evidencia uma boa capacidade da UBI, ao

nível dos meios libertos líquidos retidos, que podem ser usados no financiamento de certos projetos operacionais, bem como na viabilização de projetos de investimento selecionados com financiamento europeu, por conta de adiantamentos que asseguram a subsequente instrução de pedidos de reembolso associados aos supracitados projetos.

O rácio de liquidez geral aumentou dado que o ativo circulante cresceu a um ritmo superior ao do exigível a curto prazo. Por seu turno a liquidez imediata conheceu uma variação de -11% face ao período homólogo, o que se justifica, em termos comparativos, pelo reduzido crescimento do ativo disponível.

Face ao período transato a autonomia financeira aumentou 4%, o que traduz uma melhoria da capacidade de financiamento do ativo por intermédio de fundos próprios. O indicador de solvabilidade traduz a posição de independência que a UBI apresenta face aos credores, relacionando os fundos próprios com o conjunto das dívidas, sendo de assinalar um reforço dessa independência expressa por uma variação de 6%, tomando por referência o período homólogo.

2.1.2.2.5. Análise Alternativa

Indicadores	Exercícios económicos					
	2009	Var. %	2010	Var. %	2011	
Produtividade	N.º de trabalhadores	921	3%	949	2%	972
	Valor acrescentado bruto (VAB)	33.542,488	7%	35.948,975	-9%	32.732,943
	Produtividade líquida do trabalho	36,420	3%	37,673	-11%	33,676
	Meios libertos (cap. de autofinanciamento)	5.603,652	35%	7.588,557	-6%	7.112,846
	Vendas + Prest. de serviços + Prov. sup.	7.797,127	7%	8.338,305	2%	8.482,122
Eficiência	Outros custos de funcionamento	995,466	12%	1.119,246	-3%	1.088,234
	Fornecimentos e serviços externos	3.359,213	15%	3.873,510	2%	3.942,710
	Custos com pessoal	27.909,738	1%	28.141,808	-10%	25.443,349

Tabela 26 - Produtividade e Eficiência da UBI

Ao nível da análise conjunta dos indicadores de produtividade verificou-se uma variação de -9% do VAB face ao período homólogo, a qual se justifica mormente pela redução dos custos com o pessoal e custos financeiros e do aumento das amortizações e provisões, não obstante se ter verificado uma redução dos custos com pessoal e dos custos financeiros.

Registou-se uma variação de cerca de -6% na capacidade de autofinanciamento da UBI o que se justifica, por um lado, pelo aumento dos recursos financeiros alocados a provisões para riscos e

encargos, e por outro lado, pelo acréscimo verificado ao nível das amortizações, por conta das depreciações do imobilizado corpóreo.

Por contraposição, o desempenho da UBI no exercício económico de 2011, ao nível da análise de eficiência ficou marcado por uma economia substancial operada por intermédio da redução dos custos com pessoal, consubstanciada numa taxa de variação de -10%, sendo secundada por uma racionalização dos custos de funcionamento que fez uma taxa de variação de -3%, tomando por referência o período transato. Todavia registou-se um ligeiro aumento do volume financeiro de fornecimentos e serviços externos, justificado pela externalização e subcontratação de serviços assegurados tradicionalmente por recursos humanos próprios, nomeadamente, limpeza e higienização das instalações (ver Figura 10).

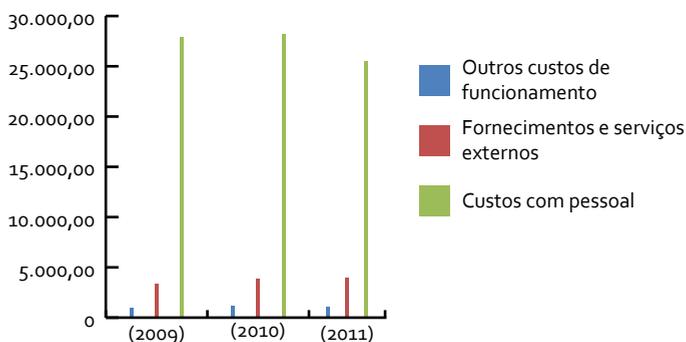


Figura 10 - Evolução da estrutura de custos da UBI





3.2. Serviços de Ação Social (SASUBI)

Os Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI) são uma unidade orgânica da Universidade da Beira Interior, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência (MEC).

Os SASUBI foram criados através do *Decreto Regulamentar nº 62/86 de 6 de novembro*. Com as alterações relativas à Ação Social no ensino superior introduzidas pelo *Decreto-lei nº 129/93 de 22 de abril* e posterior *Despacho nº 3126/2001 (2ª série)*, passaram a designar-se por Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI).

3.2.1. Estrutura Orgânica

A estrutura orgânica de gestão e governação dos SASUBI baseia-se numa visão estratégica orientada para a ação e responsabilidade social, integrando a totalidade dos interesses da comunidade académica da UBI.

No sentido de acompanhar esta orientação estratégica, a nível interno, os SASUBI têm vindo a empreender uma profunda transformação, ao nível da gestão e estrutura organizacional, tendo por base o novo *Regulamento Orgânico dos SASUBI - Regulamento N.º 721/2010* - publicado em *Diário da República, 2.ª Série, n.º 171, em 2 de setembro de 2010*.

Considerando o novo enquadramento jurídico e estatutário da UBI, os poderes de gestão e governação estão mormente concentrados no Reitor, no Conselho Geral e no Conselho de Ação Social, no sentido de garantir uma relação ótima entre os diferentes órgãos, definindo e respeitando as suas competências, em perfeita articulação com as necessidades e os interesses das(os) alunas(os) da UBI.

Surgiu uma nova estrutura funcional em que, para além do Conselho Geral, do Reitor e do Conselho de Ação Social, funcionam também o Conselho de Gestão e o Administrador como órgãos de gestão de um serviço alicerçado em duas Divisões, a Divisão de Serviços Administrativos e a Divisão de Serviços de Apoio Social.

Em 2011, os SASUBI renovaram o seu posicionamento competitivo, ou seja, **Inovar com + Responsabilidade Social**, apostando no estabelecimento de parcerias estratégicas, que conferem continuidade à lógica encontrada de celebração de protocolos institucionais de cooperação com federações nacionais, clubes e associações desportivas, bem como na realização de diversas iniciativas de ação e responsabilidade social com abertura da universidade à sociedade.

3.2.2. Capacidade Instalada

Os SASUBI têm uma capacidade instalada caracterizada pelas estruturas seguintes:

- 7 Residências com capacidade de 815 camas;
- 1 Cantina com 300 lugares sentados;
- 5 *Snack* - bares;
- 2 Salas de *Buffet* livre;
- 7 Bares;

- 1 Armazém geral;
- 2 Pavilhões gimnodesportivos;
- 2 Campos de ténis e de futebol (relvados sintéticos);
- 2 Salas de Sauna;
- 1 Centro de apoio médico e desportivo;
- 1 Gabinete de apoio psicológico e empreendedorismo social;
- 1 Lavandaria geral e uma lavandaria *self-service*;
- 1 Sede administrativa; e
- 1 Oficina.

3.2.3. Desenho Organizacional: Organograma

Os SASUBI visam executar a política de ação e responsabilidade social da UBI, através da prestação de apoios diretos e indiretos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições para o desenvolvimento do seu processo de formação académica, cultural e cívica.

O Organograma dos SASUBI, com as alterações introduzidas por intermédio do novo regulamento orgânico está estruturado de acordo com as relações estruturais e funcionais apresentadas na Fig. 11.

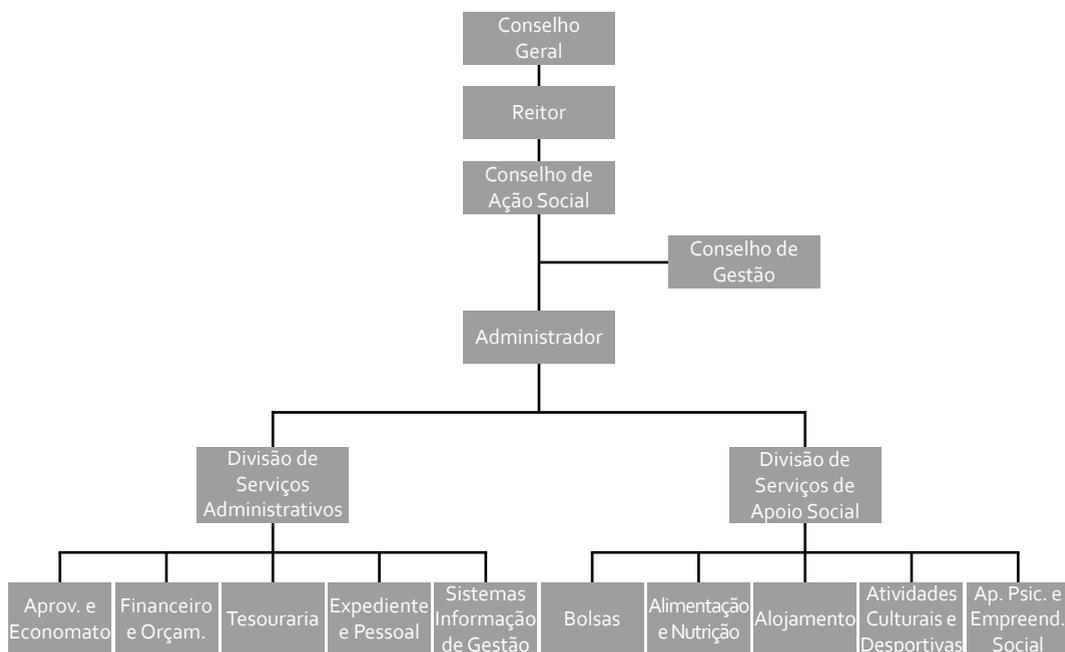


Figura 11 - Organograma dos SASUBI



3.2.4. Áreas

3.2.4.1. Área de Apoio Social

3.2.4.1.1. Bolsa de Estudos

No que respeita ao total de processos de candidatura a bolsa de estudos, importa referir que até à data de 29/02/2012 foram despachadas cerca de 98,5% das candidaturas a bolsa de estudos para 2011/2012, sendo que 1.054 foram indeferidas e 1.602 deferidas. De referir que decorreu uma fase extra de candidatura a bolsa de estudos até final de janeiro de 2012, justificando o facto de ainda existirem 40 candidaturas em análise à data de 29/02/2012. Além disso, verificou-se a transferência de cerca 2% das candidaturas para outras Instituições de Ensino Superior (IES). Os valores da bolsa variaram entre os mínimos de 50,00 euros, para regime de tempo parcial, e de 100,00 euros, para regime de tempo integral, e um máximo de 583,70 € (em dez prestações). Estes valores foram calculados em função do rendimento *per capita* do agregado familiar do estudante e tendo em consideração o limite máximo de capitação para efeitos da decisão de atribuição de bolsa (*vide regulamento de atribuição de bolsa de estudos a estudantes do ensino superior - Despacho nº 12780-B/20101, de 23 de setembro de 2011*).

	Nº Candidaturas	Peso
Nº candidaturas submetidas	2696	100%
Indeferidas	1054	39,1%
Deferidas	1602	59,4%
Em análise	40	1,5%

Tabela 27 - Resultados de candidaturas a bolsas de estudo 2011/2012

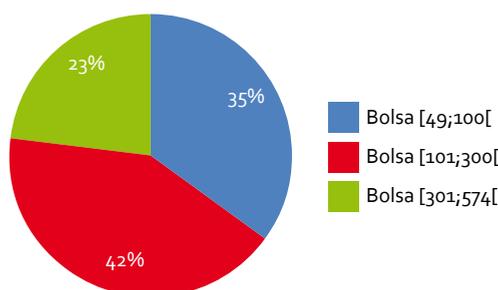


Figura 12 - Bolsas de estudo atribuídas

O complemento de alojamento em 2011/2012 cifrou-se em 73,36€. A evolução verificada desde o ano letivo 2006/2007, ao nível das diferentes formas de atribuição de apoios sociais diretos, por número total de bolseiros e bolsa média anual, caracteriza-se pelas estatísticas-síntese dispostas na Tabela 28, cuja análise permite aferir uma tendência de diminuição do número de candidatos a bolsa de estudos desde o ano letivo 2010/2011, não obstante se ter registado no período precedente, um aumento do valor médio da bolsa anual atribuída como forma de apoio social direto aos estudantes da UBI.

	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Estudantes (1º e 2º ciclo)	5.778,00	5.812,00	6.020,00	6.297,00	6.592,00	6.678,00 ³
Candidatos	2.506,00	2.818,00	2.918,00	2.944,00	2.742,00	2.696,00
Bolseiros	2.121	2.174,00	2.140,00	2.218,0	1.920,00	1.800,00 ²
Valor anual de bolsas atribuídas ³	3.614,46	3.985,59	3.853,92	3.702,84	3.976,49	3.700,00 ⁴
Valor médio da bolsa anual	157 €	183 €	169 €	191,40 €	207,11 €	203,00 € ⁵

Tabela 28 - Evolução do número de bolseiros e bolsa média anual

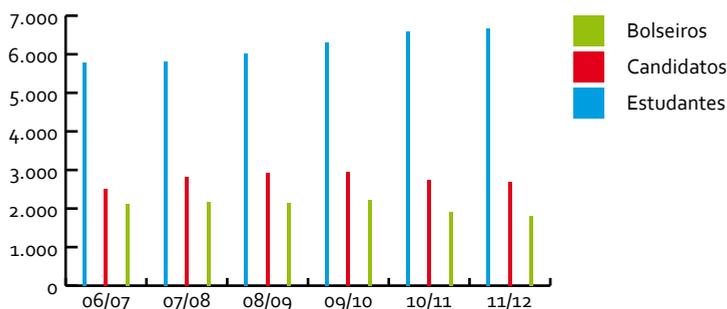


Figura 13 - Evolução do número de estudantes, candidatos e bolseiros

1 Fonte: Serviços Académicos.

2 Valor estimado.

3 Em milhares de euros.

4 Valor estimado.

5 Valor estimado.



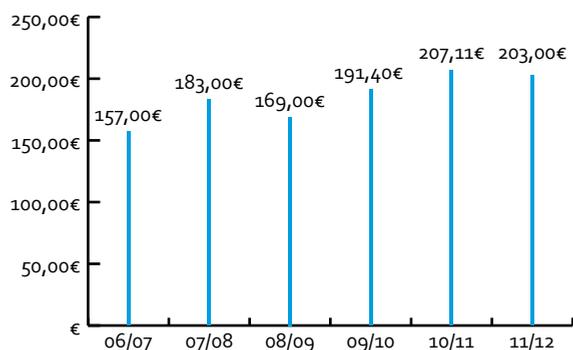


Figura 14 - Valor médio da bolsa anual

Em 2011, a distribuição dos valores atribuídos para efeitos de concessão de bolsa de estudos revela, por um lado, uma diminuição dos valores anuais de bolsas atribuídas e do valor médio da bolsa anual, e por outro lado, consubstancia uma diminuição da percentagem de estudantes bolseiros, atendendo ao número de candidatos.



	2009/2010	2010/2011	2011/2012 ¹
Alunos da UBI (1º e 2º ciclos)	6636	6592	6678
Candidatos a bolsa	2944	2742	2696
Bolseiros	2218	1920	1800
Candidaturas a bolsa indeferidas	728	822	897
Valores totais de bolsas	3.702.840,00 €	3.976.490,00€	3.700.000,00€
Valor médio de bolsa	191,40 €	207,11 €	203,00 €

Tabela 29 - Evolução da atribuição de benefícios sociais

Na Tabela 30 é possível reter informações específicas sobre a distribuição do número de candidaturas a bolsa de estudos, por unidade orgânica da UBI, sendo de destacar, neste âmbito, o maior número de candidaturas com origem nas faculdades de Ciências Sociais e Humanas e de Engenharia, nos últimos três anos letivos, embora se registre um ligeiro decréscimo no número de candidaturas de Engenharia e um aumento do número de candidaturas com origem nas Artes e Letras e nas Ciências da Saúde.

Unidade Orgânica	2009/2010			2010/2011			2011/2012		
	Nº de estudantes	Nº de candidatos	%	Nº de estudantes	Nº de candidatos	%	Nº de estudantes*	Nº de candidatos*	%
Ciências	408	268	66%	402	257	64%	399	186	47%
Engenharia	1699	795	47%	1746	716	41%	1755	668	38%
C. Sociais e Humanas	1766	848	48%	1853	802	43%	1846	791	43%
Artes e Letras	1196	519	43%	1201	491	41%	1132	529	47%
Ciências da Saúde	1228	514	42%	1390	478	34%	1546	522	34%
Total	6297	2944		6592	2744		6678	2696	

* Dados provisórios

Tabela 30 - Distribuição dos candidatos a bolsa de estudos por faculdade, em 2009/2010 e 2010/2011

3.2.4.1.2. Alojamento

Ao nível da gestão da rede de alojamento, as iniciativas empreendidas visaram, fundamentalmente, aumentar a capacidade de resposta a uma procura internacional e nacional em crescimento e promover condições melhoradas ao nível da segurança e da habitabilidade como estrutura coletiva de apoio ao desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem centradas no estudante e/ou de I&D, incluindo as modalidades de mobilidade internacional e nacional.

Os regulamentos de utilização das residências foram objeto de uma revisão em setembro de 2011 e disponibilizados, via eletrônica, em três línguas, a saber, português, inglês e espanhol, visando dar uma resposta adequada à crescente procura de estudantes internacionais.

No período de matrículas, compreendido entre 19 e 23 de setembro de 2011, foram realizadas *online* 158 novas candidaturas ao alojamento para o ano letivo 2011/2012 e prestados esclarecimentos solicitados pelos novos estudantes. A listagem de colocações foi publicada em 24/09/2011.

A rede de alojamento é constituída por 7 residências para estudantes dos SASUBI e apresentou uma taxa de ocupação que se cifrou, em termos médios em 88,00% no final de 2011, conforme dados da Tabela 31.

Unidades de alojamento	Nº de camas			Camas ocupadas			Taxa de Ocupação	Vagas		Total
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total		Masc.	Fem.	
Residência I	49	100	149	32	77	109	73%	17	23	40
Residência II	48	48	96	43	46	89	93%	5	2	7
Residência III	44	0	44	38	0	38	86%	6	0	6
Residência IV	39	3	42	30	2	32	76%	9	1	10
Residência V	59	0	59	50	0	50	85%	9	0	9
Residência VI	30	48	78	23	46	69	88%	7	2	9
Residência VII			325			316	97%			9
Suites			22	10	2	12	55%			10
Total			815			715	88%			100

Tabela 31 - Taxas de ocupação da rede de alojamento dos SASUBI em 2011



A rede de alojamento dos SASUBI disponibiliza uma oferta total de 815 camas, a qual se destina, em termos preferenciais, ao alojamento de estudantes bolseiros deslocados e estudantes internacionais que integram, temporariamente, a comunidade académica da UBI.

Desde 2010 tem vindo a verificar-se um aumento do número de estudantes de intercâmbio na UBI, pelo que se tem registado um aumento dos pedidos de alojamento para este tipo de estudante com perfil internacional. É de salientar o peso assumido pelos estudantes com origem na Polónia e em Espanha, sendo de destacar o crescimento verificado ao nível dos estudantes com origem no Brasil (ver Tabela 32).

Países	2009		2010		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Bélgica	0	0%	1	1%	2	1%
Brasil	0	0%	20	11%	18	11%
Bulgária	0	0%	2	1%	2	1%
Dinamarca	0	0%	0	0%	3	2%
Eslováquia	2	2%	2	1%	2	1%
Eslovénia	4	3%	4	2%	1	1%
Espanha	39	34%	64	35%	46	30%
Estónia	3	3%	2	1%	0	0%
França	2	2%	2	1%	0	0%
Holanda	1	1%	0	0%	0	0%
Itália	0	0%	3	2%	0	0%
Letónia	1	1%	1	1%	2	1%
Polónia	60	52%	69	38%	70	44%
República Checa	0	0%	1	1%	0	0%
Reino Unido	0	0%	0	0%	0	0%
Roménia	3	3%	8	4%	10	6%
Suécia	0	0%	0	0%	1	1%
Turquia	0	0%	2	1%	1	1%
Total estudantes	115	100%	181	100%	161	

Tabela 32 - Distribuição geográfica de origem da procura de alojamento em 2009-2011

Relativamente às residências universitárias de docentes da UBI, o alojamento de longa duração apresentou uma taxa de ocupação de 72% (conforme Tabela 33).

Residências de Docentes	Nº de quartos	Ocupados	Taxa de ocupação
Santo António	30	23	77%
Rua Cidade do Fundão (4xT3)	12	8	67%
Penedos Altos (1xT3+1xT2)	5	3	60%
Total	47	334	72%

Tabela 33 - Taxas de ocupação da Rede de Residências de Docentes em 31/12/2011

A tipologia de residências é variável, podendo ser agrupadas em duas categorias a seguir descritas:

- I Categoria 1: as residências universitárias de estudantes têm uma oferta de quartos individuais (com WC individual ou WC comum) a preços mensais desde 73,36 euros (preço para estudantes bolseiros, suportado na totalidade pelo Estado, como complemento de bolsa, ou para bolseiros da Fundação *Calouste Gulbenkian*) e apartamentos com preços mensais até 231 euros (por apartamento T1, para dois ocupantes); e
- II Categoria 2: as residências universitárias de docentes disponibilizam também quartos individuais e apartamentos (T1, T2 e T3).



3.2.4.1.3. Gabinete de Apoio Psicológico e Empreendedorismo Social

O Gabinete de Apoio Psicológico e Empreendedorismo Social (GAPES) visa:

- I promover a saúde, através da oferta integrada de serviços de apoio psicológico e de programas de envolvimento psicossocial, garantindo o respeito pela diversidade humana e pela confidencialidade dos serviços prestados; e
- II promover atividades de voluntariado e projetos de empreendedorismo social, envolvendo a comunidade académica da UBI e intervindo nos diferentes quadrantes da sociedade.

No que respeita aos serviços de apoio psicológico prestados à comunidade académica, foram acompanhados 36 utentes, perfazendo um total de 123 consultas, com uma distribuição de 78% de utentes do sexo feminino e 22% do sexo masculino.

Em 2011, o GAPES organizou diversos seminários e *workshops* (conforme Tabela 34) que tiveram como públicos-alvo a comunidade académica e a comunidade envolvente local, no âmbito dos quais se promoveu a saúde física e mental dos participantes e potenciou comportamentos de cidadania, através da aprendizagem de estratégias, competências e habilidades.

Nº	Seminários/Workshops	Data	Local
1	Gestão da ansiedade face aos testes	16-03-2011	UBI
2	Viver em equilíbrio com a alimentação	13-04-2011	UBI
3	Comportamentos adequados para a motivação escolar	04-05-2011	Esc. Prof. Agric. Quinta da Lageosa
4	Iniciação ao voluntariado	18-05-2011	UBI
5	Como lidar com problemas do sono	01-07-2011	Junta de Freguesia de Orjais
6	Como gerir tempo	16-11-2011	UBI

Tabela 34 - Seminários / Workshops realizados em 2011

O GAPES marcou presença no período destinado a matrículas, no ano letivo 2011/2012, com os objetivos de divulgar os seus serviços e administrar um questionário para efeitos de levantamento de necessidades, habilidades e expectativas dos estudantes de 1ª matrícula, bem como identificar as preferências dos estudantes sobre atividades que promovam o desenvolvimento académico, social, pessoal e bem-estar psicológico.

A análise dos dados recolhidos através da administração do questionário revelou que uma das áreas de intervenção assinaladas como importantes por parte dos estudantes, diz respeito à aprendizagem de estratégias de gestão do tempo.

No concernente à área da saúde, os SASUBI disponibilizam aos estudantes serviços de apoio médico e desportivo, assistência médica e apoio clínico, em especial aos estudantes deslocados, através de serviços próprios prestados no Centro de Apoio Médico e Desportivo da UBI.

O referido Centro garante o funcionamento de 1532 consultas nas valências de Clínica Geral, Avaliação e Planeamento Familiar, conforme se pode verificar na síntese apresentada na Tabela 35.

Meses	Nº. de Utentes				
	Medicina Trabalho	Medicina Curativa	Planeamento ARS	Medicina Desportiva	Enfermagem
janeiro	0	54	40	0	3
fevereiro	0	51	54	17	7
março	84	80	55	8	6
abril	61	63	42	7	3
maio	102	64	39	8	5
junho	67	53	57	0	5
julho	99	34	10	0	3
agosto	0	0	0	0	0
setembro	37	42	11	1	0
outubro	28	40	40	10	2
novembro	0	26	35	79	0
dezembro					
Total	478	507	383	130	34

Registos totais: 1532

Registos totais, incluindo o apoio psicológico: 1655

Tabela 35 - Serviços de Apoio Médico e Desportivo dos SASUBI, em 2011



3.2.4.1.4. Cultura e Desporto

O ano de 2011 abrangeu duas épocas desportivas, ou seja, o segundo semestre da época 2010/2011 e o primeiro semestre da época 2011/2012.

Na consecução do seu posicionamento competitivo -**Inovar com + Responsabilidade Social**- os SASUBI organizaram e garantiram treinos regulares em 14 modalidades, com a monitorização de treinadores/tutores contratados para este efeito, estando prevista a entrada em funcionamento da 15ª modalidade no início de 2012, ou seja, o hóquei em patins.

2010/2011 e 2011/2012			
1	Andebol M	8	Futsal M
2	Atletismo F e M	9	Natação F e M
3	Badminton F e M	10	Rugby F e M
4	Basquetebol F	11	Ténis F e M
5	Basquetebol M	12	Ténis de Mesa F e M
6	Futebol 11 M	13	Voleibol F
7	Futsal F	14	Voleibol M

Tabela 36 - Modalidades com oferta organizada de treinos regulares, por parte dos SASUBI, nos anos académicos de 2010/2011 e 2011/2012



Ao nível das atividades de lazer, abertas a todos os elementos da comunidade académica, para além das aulas de grupo, com oferta organizada para três modalidades, nomeadamente, localizada, *pilates* e *step*, num total de 9 horas semanais, em 2011/2012 procedeu-se à integração nas aulas de grupo da modalidade de *yoga*, bem como à disponibilização de um

ginásio, com musculação e *cardiofitness*. Estas atividades passaram a funcionar na sala de exercício, situada no pavilhão desportivo n.º2, proporcionando, deste modo, condições melhoradas pelo uso desta estrutura à comunidade académica da UBI.

No decurso de 2011, a UBI foi representada por intermédio da Associação Académica da Universidade da Beira interior (AAUBI), em diversas provas organizadas pela FADU.

Na tabela seguinte apresenta-se uma síntese das provas nacionais, onde a AAUBI competiu com o apoio direto dos SASUBI.

	Provas	Modalidades	Local	Data	
	1	CNU Direto	Atletismo PC	Pombal	19 fev.
	2	II TA	Futebol M	Guimarães	21 a 23 fev.
	3	II TA	Futsal F	Guimarães	24 e 25 fev.
	4	3ª JC	Futsal M	Aveiro	28 - 1 mar.
	5	II TA	Basquetebol F	Aveiro	2 e 3 mar.
	6	II TA	Basquetebol M	Aveiro	2 e 3 mar.
	7	II TA	Voleibol F	Braga	3 e 4 mar.
	8	II TA	Voleibol M	Braga	3 e 4 mar.
	9	CNU Direto	Atletismo CM	V. N. Barquinha	12-mar.
	10	4ª JC	Futsal M	Covilhã	15 e 16 mar.
	11	II TA	Andebol M	Braga	17 e 18 mar.
2º semestre 2010 2011	12	II TA	Rugby 7 M	Évora	22-mar.
	13	FF CNU	Basquetebol F	Coimbra	11-15 abr.
	14	FF CNU	Basquetebol M	Coimbra	11-15 abr.
	15	FF CNU	Futebol M	Coimbra	11-15 abr.
	16	FF CNU	Futsal F	Coimbra	11-15 abr.
	17	FF CNU	Futsal M	Coimbra	11-15 abr.
	18	FF CNU	Voleibol F	Coimbra	11-15 abr.
	19	FF CNU	Voleibol M	Coimbra	11-15 abr.
	20	CNU Direto	Ténis	Coimbra	13 e 14 abr.
	21	CNU Direto	Triatlo	Coimbra	16-abr.
	22	CNU Direto	Voleibol Praia	Figueira Foz	18 e 19 abr.
	23	CNU Direto	Escalada	Braga	01-mai.
	24	CNU Direto	Ténis Mesa f/m/mx	Lisboa	12 e 13 mai.
	25	CNU Direto	Badminton f/m/mx	Lisboa	12 e 13 mai.
	26	CNU Direto	Atletismo PAL	Lisboa	14-mai.
	27	CNU Direto	Xadrez Semi-Rápidas mx	Lisboa	14 e 15 mai.
	28	CNU Direto	Natação	Coimbra	15-mai.

1º semestre 2011 2012	29	ITA	Futsal F	Leiria	7 e 8 nov.
	30	ITA	Futebol M	Faro	11-nov.
	31	ITA	Voleibol F	Aveiro	14 e 15 nov.
	32	ITA	Voleibol M	Aveiro	14 e 15 nov.
	33	ITA	Basquetebol F	Covilhã	16 e 17 nov
	34	ITA	Basquetebol M	Covilhã	16 e 17 nov.
	35	ITA	Andebol M	Covilhã	21 e 22 nov.
	36	1ª JC	Futsal M	Vila Real	23 e 24 nov.
	37	CNU Direto	Badminton Equipas	Coimbra	28-nov.
	38	CNU Direto	Ténis Equipas	Coimbra	28-nov.
	39	CNU Direto	Ténis de Mesa Equipas	Porto	28-nov.
40	ITA	Rugby 7 M	Coimbra	05-dez.	
41	2ª JC	Futsal M	Aveiro	12 e 13 dez.	

Tabela 37 - Participação da AAUBI em provas nacionais em 2011

A UBI foi ainda anfitriã de diversas fases de qualificação e provas organizadas em parceria com a FADU, conforme os dados apresentados na Tabela 38.

	Prova	Modalidade	Local	Data	Participantes
1	4ª JC	Futsal M	UBI/ Covilhã	15 e 16 Mar	140
2	I TA	Basquetebol F	UBI/ Covilhã	16 e 17 Nov	70
3	I TA	Basquetebol M	UBI/ Covilhã	16 e 17 Nov	130
4	I TA	Andebol F	UBI/ Covilhã	21 e 22 Nov	70
5	I TA	Andebol M	UBI/ Covilhã	21 e 22 Nov	115

Tabela 38 - Provas da FADU realizadas na UBI em 2011

A equipa da UBI sagrou-se Vice-campeã Europeia de Futsal Feminino Universitário, no torneio disputado em *Tampere*, Finlândia, entre 17 e 24 de julho de 2011, tendo defrontado na final, a equipa de *SSHPE Konin*, Polónia.

Na época desportiva 2010/2011, a AAUBI conquistou 6 medalhas, designadamente, 1 Medalha de Ouro, 4 Medalhas de Prata e 1 Medalha de Bronze.

A UBI, através do departamento de Ciências do Desporto, onde é lecionada a disciplina técnica de futsal, constituiu uma equipa formada por alunos que se encontram a desenvolver voluntariamente uma experiência pedagógica e aplicada na área do treino, no âmbito da disciplina ministrada.

A coordenação do projeto, em termos técnicos e pedagógicos, é realizada pelo Prof. Doutor Bruno Travassos, docente do departamento supracitado, e conta com a participação assídua de 11 alunos da licenciatura em Ciências do Desporto. A escola de futsal tem cerca de 30 alunos com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos. No final de 2011, foi ainda criada a primeira equipa de iniciados, que teve origem nesta escola de futsal.

No ano de 2011 foram desenvolvidas duas iniciativas de responsabilidade social, com cariz de intervenção social e inovação organizacional, nomeadamente, o I Torneio do Reitor e a Caminhada Trilho dos Abraços, em parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro e o Banco Alimentar Contra a Fome.

Além disso, a UBI através dos seus serviços de ação social apoiaram ainda diversas atividades culturais, que estiveram orientadas para o desenvolvimento de atividades de extensão da vida académica que contribuem para o enriquecimento extracurricular dos estudantes da UBI, incluindo festivais de tunas académicas, festival de teatro, ações de reforço de espírito de equipa e liderança, ações de sensibilização envolvendo escolas e jogos pedagógicos de demonstração.



3.2.4.1.5. Alimentação e Nutrição

Em 2011, manteve-se a orientação do setor de alimentação e nutrição num sentido estratégico e inclusivo de responsabilidade social, através da disponibilização de refeições saudáveis, a preço social em todas as cantinas e *snack*-bares.

Tal prática tem vindo a ser implementada com sucesso, verificando-se uma adesão crescente por parte dos utilizadores à rede de unidades de alimentação dos SASUBI, garantindo serviços de qualidade e o estrito cumprimento das normas de higiene e segurança alimentar.

A distribuição respeitante ao total de refeições e à produtividade de cada unidade de alimentação por unidade de alimentação é sintetizada na Tabela 39.

Unidades de Alimentação	2010			2011			Taxa de variação
	Total de Refeições	Total dias funciona.	Produtividade	Total de Refeições	Total dias funciona.	Produtividade	
Cantina de Stº António	63.827	247	258	58.136	265	219	-15,1%
Snack de Engenharia (FE)	39.639	203	195	45.669	209	219	12,3%
Snack de C. Saúde (FCS)	40.343	208	194	46.259	223	207	6,7%
Snack de C.S. Humanas (FCSH)	34.146	200	171	36.805	208	177	3,5%
Total	177.955	858	818	186.869	905	822	0,5%

Tabela 39 - Total de refeições e produtividade por unidade de alimentação em 2010 e 2011

Até dezembro de 2011, a despesa total com o setor de alimentação cifrou-se em 1.082.527,45€, por seu turno a receita fez um montante total de 877.033,4€, o que corresponde a uma taxa de cobertura de 81%.

Em seguida, na Figura 15, é possível observar a trajetória evolutiva em termos do número de refeições por unidade de alimentação no período compreendido entre 2009 e 2011.

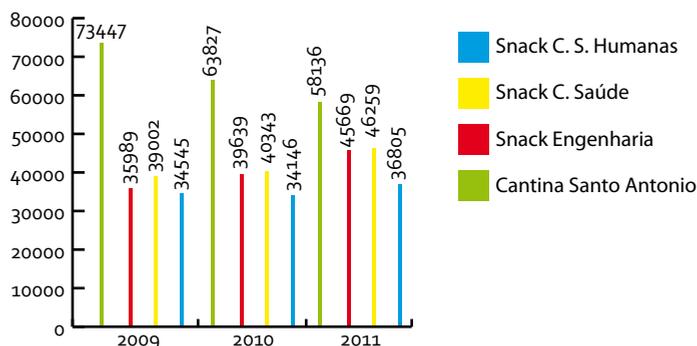


Figura 15 - Número total de refeições por unidade de alimentação entre 2009 e 2011

A distribuição referente ao total de receitas, despesas e taxas de cobertura por unidade de alimentação é apresentada na Tabela 40.

Unidades de Alimentação	Total de Receita	Total de Despesa	Taxa de Cobertura
Cantina de Stº António	139.450,12€	251.243,88€	56%
Snack Engenharia (FE)	130.841,21€	136.973,90€	96%
Snack C. Saúde (FCS)	120.546,68€	139.531,22€	86%
Snack C.S. Humanas (FCSH)	92.711,40€	143.016,05€	65%
Bar de Stº António	27.263,70€	45.438,72€	60%
Bar Engenharia (FE)	76.204,32€	58.541,00€	130%
Bar C. Saúde (FCS)	63.590,64€	58.066,95€	110%
Bar C.S. Humanas (FCSH)	54.009,69€	40.952,51€	132%
Bar da Biblioteca	20.711,05€	39.297,44€	53%
Bar da 6ª Fase	35.712,30€	42.205,19€	85%
Bar da UBI - Pólo I	115.992,37€	100.455,83€	115%
Cantina da Boavista	--	6.863,04€	--
Snack C.S.C. e Colóquios	--	13.353,70€	--
Restaurantes - Acordos	--	6.588,02€	--
Total	877.033,48€	1.082.527,45€	81%

Tabela 40 - Total de receita, despesa e taxa de cobertura por unid. de alimentação em 2011

No último trimestre de 2011, entrou em funcionamento experimental o espaço reservado para o novo serviço de *take away* no bar da Biblioteca.

O setor de alimentação e nutrição também inovou e diversificou o seu portfolio de atividades no que respeita à prestação de serviços de *catering* que visam apoiar, internamente, eventos organizados na UBI. Exemplos destas práticas renovadas são, nomeadamente, os serviços de café, porto de honra, refeições servidas à mesa e volantes, prova de vinho, entre outras.

Dos serviços de *catering* assegurados pelos SASUBI em 2011, destacam-se os seguintes:

- I aniversário da UBI, receção a membros do governo da república e regional, e colóquios internacionais;
- II refeições ao Conselho Geral e equipa Reitoral; e
- III apoio a eventos de carácter científico, cultural e desportivo, e de intercâmbio entre instituições.



Tipo de Serviço	2010	2011		Taxa de variação do n.º de serviços
	N.º de Serviços	N.º de Serviços	N.º de Pessoas	
Refeição (almoço / jantar)	111	215	4.734	94%
Porto de Honra	7	9	1.610	29%
Coffee-break	22	23	2.035	5%
Refeição volante	12	14	1.269	17%
Coffee-end	0	2	100	--
Cocktail	2	0	0	-100%
Prova de Vinho	1	1	62	0%
Total	155	264	9.810	70%

Tabela 41 - Serviços de catering oferecidos em 2010 e 2011

Foram programadas semanas temáticas de alimentação saudável, realizadas em todas as unidades de alimentação dos SASUBI. No âmbito da semana temática, foi oferecido um prato alusivo à semana, em duas das unidades de alimentação, ficando as outras duas unidades de alimentação adstritas à semana seguinte.

Foram ainda elaborados e distribuídos toalhetes de tabuleiro com informação nutricional e conselhos de alimentação saudável, em colaboração com algumas iniciativas promovidas no âmbito do Dia Mundial da Alimentação, por parte de estudantes da Faculdade de Ciências da Saúde.

3.2.4.2. Área Administrativa

Em seguida, efetua-se uma análise sumária às despesas e às receitas próprias dos SASUBI, tendo como referência a evolução mensal comparativa, nos anos de 2009, 2010 e 2011.

Mês	2009	Acumulado	Taxa de Variação	2010	Acumulado	Taxa de Variação	2011	Acumulado
janeiro	118.372	118.372	38,41%	163.836	163.836	-0,06%	163.744	163.744
fevereiro	95.204	213.576	32,82%	119.844	283.680	23,38%	186.253	349.996
março	149.460	363.036	37,59%	215.816	499.496	10,08%	199.839	549.835
abril	102.468	465.505	40,54%	154.739	654.235	6,30%	145.593	695.428
maio	130.966	596.470	37,05%	163.240	817.475	10,87%	210.930	906.358
junho	275.063	871.534	10,08%	141.891	959.366	13,26%	180.247	1.086.605
julho	124.732	996.266	6,07%	97.420	1.056.785	11,55%	92.235	1.178.840
agosto	19.858	1.016.124	4,63%	6.401	1.063.187	14,69%	40.537	1.219.377
setembro	102.127	1.118.251	7,97%	144.138	1.207.325	9,72%	105.343	1.324.721
outubro	138.441	1.256.693	7,48%	143.357	1.350.682	10,00%	161.081	1.485.801
novembro	148.714	1.405.407	6,49%	145.921	1.496.603	10,77%	171.947	1.657.748
dezembro	105.725	1.511.132	5,65%	99.883	1.596.485	10,01%	98.596	1.756.344

Tabela 42 - Evolução das entradas de receitas próprias dos SASUBI em 2009, 2010 e 2011

No decurso de 2011, as receitas próprias seguiram uma trajetória conforme a apresentada na Tabela 42, o que por comparação com os registos de 2009 e 2010, permite concluir pela observância de uma variação positiva, das receitas próprias.

Em 2011, os SASUBI receberam via transferências diretas do Estado um valor total de 925.095,29 euros, sendo que as receitas totais se cifraram em 2.681.439,29 euros.

Relativamente às despesas, constata-se uma evolução mensal que justifica a necessidade de recorrer, de forma crescente, a receitas próprias para fazer face aos compromissos assumidos com os custos de funcionamento (conforme Tabela 43).

Mês	2009			2010			2011		
	OE	RP	Total	OE	RP	Total	OE	RP	Total
jan.	83.762,34	92.961,36	176.723,70	70.261,54	101.390,95	171.652,49	72.621,29	122.049,76	194.671,05
fev.	83.454,87	117.988,10	201.442,97	69.719,79	132.700,19	202.419,98	71.716,82	129.775,75	201.492,57
mar.	91.003,21	124.374,13	215.377,34	75.320,73	113.100,99	188.421,72	69.572,95	160.581,76	230.154,71
abr.	89.065,76	122.862,75	211.928,51	73.574,43	146.926,48	220.500,91	66.602,40	81.348,43	147.950,83
mai.	92.044,35	133.396,98	225.441,33	73.414,75	163.759,44	237.174,19	67.840,63	199.652,55	267.493,18
jun.	164.156,21	103.304,15	267.460,36	150.641,89	93.363,05	244.004,94	123.840,72	186.099,98	309.940,70
jul.	90.461,40	89.352,24	179.813,64	82.556,64	87.119,54	169.676,18	69.043,02	115.216,55	184.259,57
ago.	81.005,30	42.114,33	123.119,63	75.611,32	44.929,27	120.540,59	63.796,64	101.739,50	165.536,14
set.	98.083,74	83.204,70	181.288,44	80.646,07	100.273,42	180.919,49	66.714,13	84.893,94	151.608,07
out.	84.232,17	144.718,40	228.950,57	82.415,02	110.917,83	193.332,85	65.172,32	249.493,26	314.665,58
nov.	162.693,51	128.678,49	291.372,00	160.669,53	120.782,08	281.451,61	124.890	191.364,15	316.253,73
dez.	83.779,69	177.393,98	261.173,67	85.425,07	370.335,41	455.760,48	63.285	153.916,31	217.201,10
Totais	1.203.742,55	1.360.349,61	2.564.092,16	1.080.256,78	1.585.598,65	2.665.855,43	925.095,29	1.776.131,94	2.701.227,23

Tabela 43 - Evolução da despesa suportada com receitas próprias e O.E. em 2009, 2010 e 2011

Em relação ao montante total suportado no ano de 2009, por conta de despesas com pessoal, que se cifrou em 1.203.434,65 euros, verificou-se uma variação de -10%, justificada por motivo da passagem de diversos colaboradores à condição de aposentados.

A distribuição dos recursos humanos dos SASUBI, de acordo com o regime jurídico por tipo de grupo profissional e natureza do vínculo contratual, tendo por referência os dados respeitantes aos anos de 2009, 2010 e 2011, está em conformidade com os dados apresentados na Tabela 44.

Regime Jurídico Grupo Profissional	CT Funções Públicas Por tempo indeterminado			CT Funções Públicas a termo resolutivo			Totais		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Técnico Superior	1	1	3	2	2	1	3	3	4
Assistente Técnico	9	9	8	0	0	0	9	9	8
Assistente Operacional	85	81	73	1	1	1	86	82	74
Totais	95	91	84	3	3	2	98	94	86

Tabela 44 - Recursos Humanos dos SASUBI, em 2009, 2010 e 2011

É de referir que, o valor da despesa em 2011 foi superior ao valor do total de receitas geradas pelos SASUBI adicionadas das resultantes do O.E. embora seja de referir a aprovação de um pedido de inscrição de crédito especial deferido pelo Ministério das Finanças, por conta

de receitas próprias obtidas, mas não orçamentadas aquando da submissão do projeto de orçamento dos SASUBI para 2011.

Mês	2009			2010			2011		
	Rec	Desp	Saldo	Rec	Desp	Saldo	Rec	Desp	Saldo
jan.	202.134	176.723,70	25.410,53	234.097	171.652,49	62.444,78	236.365	194.671,05	41.693,94
fev.	178.659	201.442,97	-22.783,86	189.564	202.419,98	-12.855,96	257.970	201.492,57	56.476,93
mar.	240.464	215.377,34	25.086,20	291.136	188.421,72	102.714,64	269.412	230.154,71	39.256,95
abr.	191.534	211.928,51	-20.394,70	228.314	220.500,91	7.812,89	212.195	147.950,83	64.244,59
mai.	223.010	225.441,33	-2.431,30	236.655	237.174,19	-519,59	278.771	267.493,18	11.277,34
jun.	439.220	267.460,36	171.759,33	292.533	244.004,94	48.527,95	304.088	309.940,70	-5.852,91
jul.	215.194	179.813,64	35.380,19	179.976	169.676,18	10.300,01	161.278	184.259,57	-22.981,14
ago.	100.864	123.119,63	-22.256,07	82.013	120.540,59	-38.528,07	104.333	165.536,14	-61.202,86
set.	200.211	181.288,44	18.922,40	224.784	180.919,49	43.865,00	172.058	151.608,07	20.449,47
out.	222.673	228.950,57	-6.277,17	225.772	193.332,85	32.439,35	226.253	314.665,58	-88.412,63
nov.	311.408	291.372,00	20.035,94	306.590	281.451,61	25.138,52	296.837	316.253,73	-19.416,91
dez.	189.505	261.173,67	-71.668,84	185.308	455.760,48	-270.452,76	161.881	217.201,10	-55.320,45
Totais	2.714.874,81	2.564.092,16	150.782,65	2.676.742,19	2.665.855,43	10.886,76	2.681.439,55	2.701.227,23	-19.787,68

Tabela 45 - Mapa síntese da receita e despesa mensal em 2009, 2010 e 2011



3.2.5. Avaliação Económica e Financeira

3.2.5.1. Indicadores Económicos e Financeiros

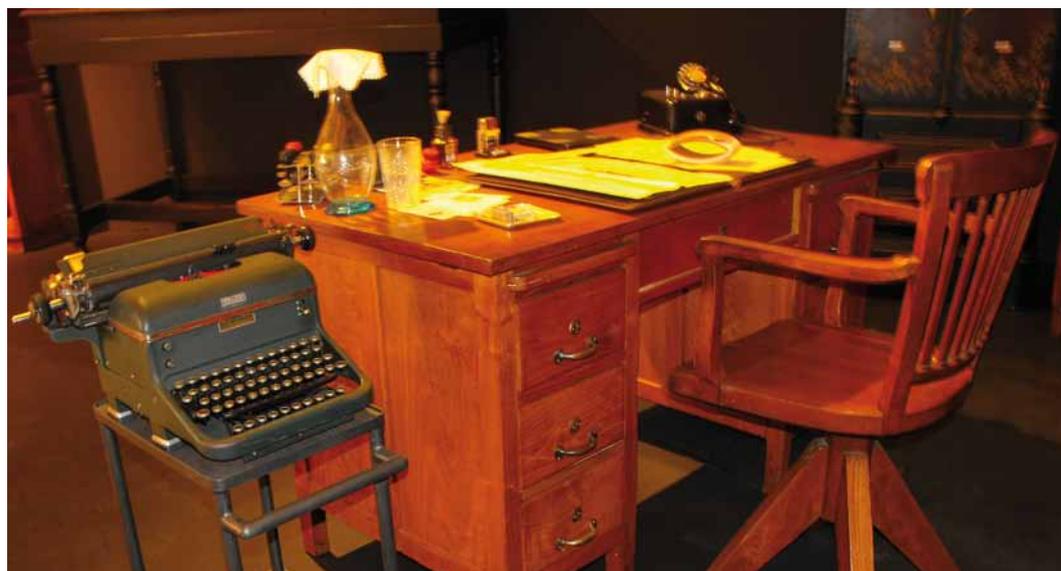
3.2.5.1.1. Análise ao Balanço

3.2.5.1.1.1. Ativo

No final de 2011 os SASUBI registaram um decréscimo ao nível das componentes do ativo circulante, sendo que a variação ao nível das disponibilidades foi de -3,42% o que reflete uma diminuição do volume sazonal de aquisições no final do exercício.

Ativo	2009	Var %	2010	Var %	2011
Disponível	431.980	-30,09%	301.976	-3,42%	291.663
Realizável a Curto Prazo	24.598	-9,98%	22.143	-37,34%	13.874
Existências	95.173	36,65%	130.051	-25,41%	97.004
Ativo Circulante	551.751	-17,69%	454.170	-11,37%	402.541
Realizável a Médio e Longo Prazo	0	0,00%	0	0,00%	0
Imobilizado (líquido)	13.026.010	-0,43%	12.970.342	-0,19%	12.945.125
Acréscimos e Diferimentos	298.431	-39,36%	180.958	-46,61%	96.616
Total do Ativo Líquido	13.876.193	-1,95%	13.605.469	-1,18%	13.444.282

Tabela 46 - Análise do Ativo



3.2.5.1.1.2. Passivo e Fundos Próprios

Relativamente à análise do Passivo e Fundos Próprios, é de sublinhar a evolução do Resultado Líquido do Exercício, com uma variação negativa de 2010 para 2011, ao contrário do período homólogo anterior (ver Tabela 47). Tal facto resulta da política estratégica de investimentos realizados nos setores de atividades desportivas e alimentação e nutrição, traduzindo uma aposta na melhoria da qualidade dos serviços prestados a toda a comunidade académica da UBI numa perspetiva de maior responsabilidade social.

Passivo	2009	Var %	2010	Var %	2011
Exigível a Curto Prazo	3.843	-100,00%	0		15.610
Exigível a Médio e Longo Prazo	0	0,00%	0	0,00%	0
Provisões + Acréscimos e Diferimentos	11.614.056	-5,06%	11.026.017	-1,39%	10.872.539
Total do Passivo	11.617.899	-5,09%	11.026.017	-1,25%	10.888.149
Capital	466.039	0,00%	466.039	0,00%	466.039
Reservas + Resultados Transitados	1.655.177	8,28%	1.792.254	17,92%	2.113.413
Subtotal	2.121.216	6,46%	2.258.294	14,22%	2.579.452
Resultado Líquido do Exercício	137.078	134,29%	321.159	-107,26%	-23.319
Dividendos Antecipados	0	0,00%	0	0,00%	0
Total do Capital Próprio	2.258.294	14,22%	2.579.452	-0,90%	2.556.133
Total Passivo + Capital Próprio	13.876.193	-1,95%	13.605.469	-1,18%	13.444.282

Tabela 47 - Análise do passivo e fundos próprios

3.2.5.1.2. Análise à Demonstração de Resultados

3.2.5.1.2.1. Custos e Perdas

Assemelhança do observado no período compreendido entre 2009 e 2010, é de notar o aumento do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas, de 2010 para 2011, embora em menor volume, o que reflete o aumento de preços, por via do acréscimo dos custos de transporte, do preço dos combustíveis e do agravamento da carga fiscal, em especial, impostos indiretos. É de realçar ainda a tendência de diminuição verificada ao nível das Transferências Correntes Concedidas e Prestações Sociais resultantes da praticamente inexistente transferência de verbas ocorrida a partir de setembro de 2010, com a adesão à plataforma para gestão de processos de candidatura a bolsa de estudos, que implica a realização de pagamentos diretos aos estudantes bolseiros, por parte da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

POC- Educação	Custos e perdas	Exercícios				
		2009	Var %	2010	Var %	2011
61	Custo Mercad. Vendidas e Mat. Cons.	532.156,69	10,06%	585.705,00	6,72%	625.051,32
62	Fornecimentos e Serviços Externos	731.809,24	-3,49%	706.280,05	11,19%	785.292,96
63	Transf Correntes Conced. E Prest. Sociais	4.130.384,41	-20,21%	3.295.763,96	-98,88%	36.917,06
64	Cpress - Custos com o Pessoal	1.185.697,45	-4,68%	1.130.207,88	-6,10%	1.061.318,21
65	Outros custos e perdas operacionais	0,00	%	0,00	%	0,00
66	Amortizações do Exercício	209.646,35	-0,08%	209.486,23	12,71%	236.117,51
67	Provisões do Exercício	0,00		0,00		0,00
	(A)	6.789.694,14	-12,70%	5.927.443,12	-53,70%	2.744.697,06
68	Custos e perdas financeiras	0,00		85,26	-100,00%	0,00
	(C)	6.789.694,14	-12,70%	5.927.528,38	-53,70%	2.744.697,06
69	Custos e perdas extraordinárias	11,64	9582,30%	1.127,02	-98,89%	12,52
	(E)	6.789.705,78	-12,68%	5.928.655,40	-53,70%	2.744.709,58
	Total	6.789.705,78	-12,68%	5.928.655,40	-53,70%	2.744.709,58

Tabela 48 - Análise de custos e perdas

3.2.5.1.2.2. Proveitos e Ganhos

No que respeita à análise de Proveitos e Ganhos no período 2010/2011, é de referir que a tendência contrária à do período entre 2009 e 2010 verificada nos Proveitos e Ganhos Suplementares, se justifica por via da evolução positiva dos valores recebidos por conta de alojamento, relativos aos consumos de eletricidade consumida nos quartos, conjugados com o acréscimo verificado por via das receitas geradas nas residências de docentes. Acresce ainda o valor adicional de apoios obtidos para a dinamização das atividades desportivas.

A variação registada nos Proveitos e Ganhos Financeiros ficou a dever-se ao facto de, em 2010 e 2011, não ter havido lugar a registo de valores respeitantes a juros dos montantes depositados em bancos.

O decréscimo substancial verificado ao nível das transferências correntes reflete o facto de os SASUBI terem deixado de receber quaisquer verbas destinadas a pagamento de bolsas de estudo.

POC- Educação	Proveitos e Ganhos	Exercícios				
		2009	Var %	2010	Var %	2011
71	Vendas e Prestações de serviços	1.533.642,82	3,45%	1.586.544,91	-1,22%	1.567.264,36
72	Impostos e taxas	0,00		0,00		0,00
73	Proveitos Suplementares	77.993,40	-32,69%	52.500,35	69,66%	89.072,04
74	Transferências correntes obtidas	5.169.000,02	-13,54%	4.469.072,02	-79,30%	925.219,00
	(B)	6.780.636,24	-9,92%	6.108.117,28	-57,74%	2.581.555,40
78	Proveitos e ganhos financeiros	1.288,90	-100,00%	0,00		0,00
	(D)	6.781.925,14	-9,94%	6.108.117,28	-57,74%	2.581.555,40
79	Proveitos e ganhos extraordinários	144.858,43	-2,18%	141.696,74	-1,31%	139.835,05
	(F)	6.926.783,57	-9,77%	6.249.814,02	-56,46%	2.721.390,45
	Total	6.926.783,57	-9,77%	6.249.814,02	-56,46%	2.721.390,45

Tabela 49 - Análise de proveitos e ganhos

3.2.5.1.3. Análise Económica

Como resultado da análise económica, é de realçar a evolução negativa verificada ao nível da rentabilidade das vendas, tendo por referência o exercício económico de 2009, dada a diversificação da oferta de serviços de alimentação, e o aumento do custo das matérias-primas e mercadorias vendidas. Refira-se também a variação substancial verificada em termos de rotação do ativo circulante, a partir de 2009.

Indicadores	2009	Var. %	2010	Var. %	2011
Rendibilidade das Vendas	9%	126%	20%	-107%	-1%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	6%	120%	14%	-106%	-1%
Rendibilidade do Ativo Fixo	2%	0%	2%	-107%	-0,2%
Rendibilidade Global da Instituição	1%	140%	2%	-107%	-0,2%
Rotação dos Capitais Próprios	0,68	-9%	0,62	0%	0,61
Rotação do Ativo Fixo	0,12	4%	0,12	-1%	0,12
Rotação do Ativo Circulante	2,78	26%	3,49	11%	3,89

Tabela 50 - Indicadores de análise económica

3.2.5.1.4. Análise Financeira

A análise financeira revela uma melhoria substancial com a subsequente estabilização da performance financeira dos SASUBI, caracterizada por um aumento do grau de autonomia financeira, conjugado com um aumento da solvabilidade, a partir de 2009.

Indicadores	2009	Var. %	2010	Var. %	2011
Fundo de Maneio	547909	-17,11%	454170	-14,80%	386931
Autonomia Financeira	16%	16,46%	19%	0,28%	19%
Endividamento	84%	-3,24%	81%	-0,07%	81%
Financiamento do Imobilizado	6,14	-6,44%	5,74	-12,62%	5,02
Solvabilidade	19%	20,35%	23%	0,35%	23%

Tabela 51 - Indicadores de análise financeira

3.2.5.1.5. Análise Alternativa

Da análise dos indicadores de produtividade cabe destacar que, no período entre 2009 e 2011, se verificou uma redução ao nível da dimensão empregadora dos serviços.

Adicionalmente, deve registar-se que ao aumento substancial da capacidade de autofinanciamento dos SASUBI no período compreendido entre 2009 e 2010, se seguiu um período caracterizado por uma ligeira desaceleração ao nível do valor total anual líquido das vendas e prestações de serviços.

Em termos de eficiência, é de referir a tendência de diminuição das transferências correntes e dos custos com pessoal. Essa tendência é contraposta pelo aumento verificado ao nível dos fornecimentos e serviços externos, por via dos fatores já identificados que contribuíram para o agravamento dos preços dos serviços e materiais consumidos.

Indicadores	Exercícios económicos					
	2009	Var.%	2010	Var.%	2011	
Produtividade	Nº de Trabalhadores	98	-4,1%	94	-8,5%	86
	Valor Acrescentado Bruto (VAB)	1.532.422	8,4%	1.660.938	-23,3%	1.274.117
	Produtividade Líquida do Trabalho	15.637	13,0%	17.670	-16,2%	14.815
	Meios Libertos (Capacidade de autofinanciamento)	346.724	53,0%	530.645	-59,9%	212.798
	Vendas + Prestações de Serviços (Total anual líquido)	1.533.643	3,4%	1.586.545	-1,2%	1.567.264
Eficiência	Transferências Correntes	4.130.384	-20,2%	3.295.764	-98,9%	36.917
	Fornecimentos e serviços externos	731.809	-3,5%	706.280	11,2%	785.293
	Custos com o pessoal	1.185.697	-4,7%	1.130.208	-6,1%	1.061.318

Tabela 52 - Produtividade e eficiência dos SASUBI

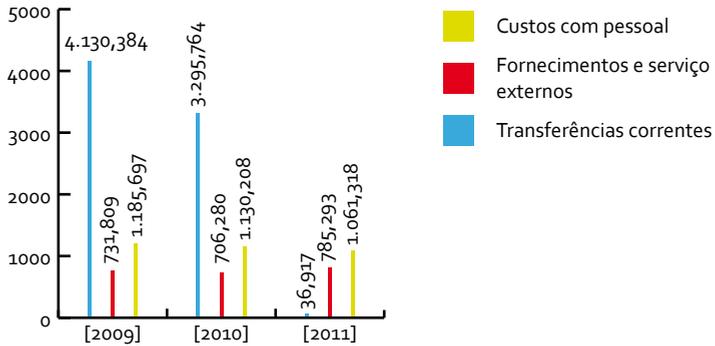


Figura 16 - Evolução da estrutura de contas dos SASUBI: 2009-2011

Mesmo considerando os acréscimos de despesas com origem nos valores entregues à Caixa Geral de Aposentações e à Segurança Social, os custos com pessoal registaram uma variação de -4,7%, de 2009 para 2010, e de -6,1%, de 2010 para 2011.

A aposta na gestão centralizada de compras tem permitido alguma economia de recursos financeiros, assim como a renegociação de contratos, o que tem permitido enfrentar, de forma equilibrada e providente, a conjuntura recessiva nacional.





3.3. Fundação Nova Europa

3.3.1. Análise Económica

A Fundação Nova Europa (FNE) da UBI goza de plena autonomia financeira, estando as suas atividades sujeitas às regras de direito privado.

O desempenho do capital investido com origem nos subsídios recebidos até 2008, via UBI, refletiu na conta de “juros a receber” o montante equivalente ao resultado antes de imposto, com uma variação de 2,43 pp na rentabilidade dos capitais próprios.

Também o grau de renumeração líquida do investimento total apresentou uma variação de 1,56 pp no que respeita à rentabilidade líquida do ativo.

Indicadores	2009	Var. pp	2010	Var. pp	2011
Rentabilidade dos capitais próprios	0,46%	1,72	2,23%	2,43	4,66%
Rentabilidade líquida do ativo	2,21%	-0,96	1,32%	1,56	2,74%

Tabela 53 - Indicadores de rentabilidade da FNE

3.3.2. Análise Financeira

A conta a prazo, “Outros Depósitos Bancários” no valor de 340.000,00 euros, com data de vencimento em 14 de janeiro de 2012, foi renumerada com uma taxa bruta implícita de 4,15%, no valor de 15.927,93 euros, dos quais 14.179,71 euros, acrescem aos proveitos de 2011, por via da aplicação do princípio de especialização do exercício.

Descrição	Constituição	Taxa juro (TANB)	Prazo	Vencimento	Valor	Juro líquido
Conta a Prazo	30-11-2010	4,15%	410	14-01-2012	340.000,00 €	11.945,95 €

Tabela 54 - Aplicações de tesouraria a curto prazo da FNE

A FNE tem uma participação de 25,31% no capital social da associada - AFTEBI no valor de 72 000,00€. A participação financeira foi, inicialmente, registada pelo custo de aquisição correspondente, não se tendo verificado alterações.







IV

Contas
Consolidadas

BALANÇO CONSOLIDADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Unidade Monetária: Euros

Ativo	Exercícios				
	2011			2010	
	AB	AA	AL	AL	
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
431	Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
432	Despesas de investigação de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
433	Propriedade industrial e outros direitos	26.574,50	1.341,18	25.233,32	12.466,07
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
449	Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
		26.574,50	1.341,18	25.233,32	12.466,07
Imobilizações corpóreas:					
421	Terrenos e recursos naturais	11.698.753,76	0,00	11.698.753,76	11.698.753,76
422	Edifícios e outras construções	84.658.431,26	13.703.063,50	70.955.367,76	71.896.250,84
423	Equipamento básico	34.214.381,95	21.841.947,46	12.372.434,49	7.070.997,88
424	Equipamento de transporte	569.776,05	515.361,97	54.414,08	77.584,43
425	Ferramentas e utensílios	555.884,48	501.658,80	54.225,68	98.692,78
426	Equipamento administrativo	9.866.546,14	9.346.768,66	519.777,48	561.307,97
427	Taras e vasilhames	3.790,03	3.790,03	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	4.728.849,84	2.486.704,92	2.242.144,92	2.334.433,92
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	751.599,03		751.599,03	87.420,50
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	993.083,29		993.083,29	910.556,20
		148.041.095,83	48.399.295,34	99.641.800,49	94.735.998,28
Investimentos financeiros:					
411	Partes de capital	165.685,74	0,00	165.685,74	165.685,74
412	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00
415	Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00
		165.685,74	0,00	165.685,74	165.685,74
Circulante:					
Existências:					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	20.342,70	0,00	20.342,70	31.220,40
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	77.131,57	0,00	77.131,57	99.301,07
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00	0,00
		97.474,27	0,00	97.474,27	130.521,47
A transportar		148.330.830,34	48.400.636,52	99.930.193,82	95.044.671,56

BALANÇO CONSOLIDADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Unidade Monetária: Euros

Ativo	Exercícios			
	2011			2010
	AB	AA	AL	AL
Transporte	148.330.830,34	48.400.636,52	99.930.193,82	95.044.671,56
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
2811+2821 Empréstimos concedidos	0,00		0,00	0,00
211 Clientes, c/c	178.553,59		178.553,59	284.881,18
212 Alunos, c/c	4.253.154,21		4.253.154,21	3.620.763,57
213 Utentes, c/c	0,00		0,00	0,00
214 Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	0,00		0,00	0,00
218 Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	992.676,18	985.388,75	7.287,43	0,00
251 Devedores pela execução do orçamento	0,00		0,00	0,00
229 Adiantamentos a fornecedores	0,00		0,00	0,00
2619 Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00	0,00
24 Estado e outros entes públicos	1.464,53		1.464,53	2.318,00
26 Outros devedores	12.578.799,15		12.578.799,15	8.989.963,85
	18.004.647,66	985.388,75	17.019.258,91	12.897.926,60
Títulos negociáveis:				
151 Ações	0,00	0,00	0,00	0,00
152 Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
153 Títulos da dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00
159 Outros títulos	6.000.000,00	0,00	6.000.000,00	4.000.000,00
18 Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
	6.000.000,00	0,00	6.000.000,00	4.000.000,00
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
13 Conta no tesouro	1.529.779,10		1.529.779,10	1.839.407,70
12 Depósitos em instituições financeiras	1.974.539,46		1.974.539,46	3.703.446,05
11 Caixa	3.456,78		3.456,78	4.323,45
	3.507.775,34	0,00	3.507.775,34	5.547.177,20
Acrescimos e diferimentos:				
271 Acréscimos de proveitos	101.016,41		101.016,41	172.316,27
272 Custos diferidos	108.340,19		108.340,19	116.442,34
	209.356,60	0,00	209.356,60	288.758,61
Total de amortizações		48.400.636,52		
Total de ajustamentos		985.388,75		
Total do ativo	176.052.609,94	49.386.025,27	126.666.584,67	117.788.533,97

BALANÇO CONSOLIDADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Unidade Monetária: Euros

Fundos próprios e passivo		Exercícios	
		2011	2010
Fundos próprios:			
51	Património	8.750.424,22	8.750.424,22
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Reservas:			
571	Reservas legais	0,00	0,00
572	Reservas estatutárias	0,00	0,00
573	Reservas contratuais	0,00	0,00
574	Reservas livres	0,00	0,00
575	Subsídios	8.740.220,64	8.740.220,64
576	Doações	1.460.895,62	1.260.437,00
577	Reservas decorrentes da transferência de ativos	0,00	0,00
59	Resultados transitados	10.500.824,42	6.294.632,48
	Subtotal	29.452.364,90	25.045.714,34
88	Resultado líquido do exercício	3.073.390,07	4.210.498,04
	Total dos fundos próprios	32.525.754,97	29.256.212,38
Passivo:			
Provisões:			
29	Provisões para riscos e encargos	1.262.632,00	1.107.690,30
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
2111+23211	Empréstimos por dívida titulada	0,00	0,00
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c	0,00	0,00
228	Fornecedores - Faturas em receção e conferência	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
252	Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, aluno e utentes	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	3.904,18	2.515,33
26...	Outros credores	125.585,46	97.897,38
		129.489,64	100.412,71
Acrescimos e diferimentos:			
273	Acrescimos de custos	2.345.604,32	3.721.375,70
274	Proveitos diferidos	90.403.103,74	83.592.842,88
		92.748.708,06	87.314.218,58
	Total do passivo	94.140.829,70	88.522.321,59
	Total dos fundos próprios e do passivo	126.666.584,67	117.778.533,97

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

Pág. 1

Unidade Monetária: Euros

Custos e perdas	Exercícios			
	2011		2010	
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
	Mercadorias	314.647,18	317.971,21	
	Matérias	321.833,38	277.002,86	594.974,07
62	Fornecimentos e serviços externos		4.607.229,40	4.438.898,74
	Custos com o pessoal			
641 + 642	Remunerações	22.364.469,21	25.063.249,69	
643 a 648	Encargos sociais	4.104.373,92	4.208.765,69	29.272.015,38
63	Transf. correntes concedidas e prestações sociais		1.072.513,54	4.359.377,50
66	Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo		4.260.849,25	3.933.638,54
67	Provisões		169.278,07	4.430.127,32
65	Outros custos e perdas operacionais		41.285,26	45.800,48
	(A)	37.256.479,21	42.841.639,98	
68	Perdas em empresas financeiros		7.471,00	21.760,20
	(C)	37.263.950,21	42.863.400,18	
69	Custos e perdas extraordinários		150.792,59	41.629,90
	(E)	37.414.742,80	42.905.030,08	
88	Resultado líquido do exercício		3.073.390,07	4.210.498,04
		40.488.132,87	47.115.528,12	

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

Pág. 2

Unidade Monetária: Euros

Proveitos e ganhos		Exercícios			
		2011		2010	
71	Vendas e prestações de serviços				
711	Vendas	836.409,70		889.810,18	
712	Prestações de serviços	1.048.102,76	1.884.512,46	1.166.767,80	2.056.577,98
72	Impostos e taxas		7.419.537,94		7.074.092,61
	Variação da produção		0,00		0,00
75	Trabalhos para a própria empresa		0,00		0,00
73	Proveitos suplementares		672.296,59		724.669,10
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro	0		0	
742 + 743	Outras	27.410.129,47	27.410.129,47	34.571.625,26	34.571.625,26
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		0,00		24,85
	(B)		37.386.476,46		44.426.989,80
78	Proveitos e ganhos financeiros		72.827,11		30.157,06
	(D)		37.459.303,57		44.457.146,86
79	Proveitos e ganhos extraordinários		3.028.829,30		2.658.381,26
	(F)		40.488.132,87		47.115.528,12
	Resultados operacionais: (B) - (A) =		129.997,25		1.585.349,82
	Resultados financeiros: (D) - (B) - (C) - (A) =		65.356,11		8.396,86
	Resultados correntes: (D) - (C) =		195.353,36		1.593.746,68
	Resultado líquido do exercício: (F) - (E) =		3.073.390,07		4.210.498,04





Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados

As Demonstrações Financeiras e os Anexos das Contas Consolidadas da Universidade da Beira Interior foram elaborados de acordo com a legislação em vigor (*POCE - Portaria 794/2000 de 20 de setembro*).

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para o Setor da Educação, sendo que as omissas ou não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para efeitos de análise das demonstrações financeiras.

Os valores monetários são expressos em euros.

I - Informações Relativas às Entidades Incluídas na Consolidação e a Outras

1. Denominação e Entidade - Mãe

UBI - Universidade da Beira Interior, com sede no Convento de Santo António - 6201 001 - Covilhã é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

Classificação Orgânica - 151040501 - ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

158040501 - INVESTIMENTOS DO PLANO

Ministério da Educação e Ciência.

Entidades Incluídas

Foram incluídas no âmbito da consolidação deste grupo público, as entidades referenciadas em seguida, porque sobre elas é exercido um efetivo controlo.

Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social da Universidade da Universidade da Beira Interior, sitos na Quinta do Convento de Santo António - Covilhã, são uma unidade orgânica da Universidade, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob tutela do Ministério da Educação e Ciência. A ação social escolar no ensino superior desenvolve-se no âmbito das respetivas instituições de ensino, cabendo-lhes definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo governo, através da tutela.

Fundação Nova Europa

FNE - Fundação Nova Europa, com sede no Convento Santo António, tem como atividade principal o suporte à divulgação das potencialidades culturais e científicas da Beira Interior e apoio à Universidade da Beira Interior.

3. Pessoal ao Serviço

Durante o presente exercício económico, o número de trabalhadores ao serviço das entidades incluídas na consolidação de contas, tem uma repartição por categorias Pessoal Docente e Pessoal Não Docente conforme se apresenta de forma subsequente.

Categorias	N.º total de trabalhadores	UBI	SASUBI	FNE
Docente	693	693	0	0
Não Docente	365	279	86	0
Total	1058	972	86	0

III – Informação Relativas aos Procedimentos de Consolidação de Contas

13. Opção Usada pelo Conjunto das Entidades Incluídas na Consolidação de Contas Quanto à Contabilização das Participações em Associadas.

As participações financeiras em entidades associadas foram registadas ao método do custo.

Entidade	%	Valor
AFTEBI – Associação Formação Técnico Profissional da Beira Interior	25,85	72.000 €

Importa referir que a participação no capital social da entidade AFTEBI - Associação Formação Técnico Profissional da Beira Interior, ultrapassa os 20% (alínea b) do ponto 12.5.3.3.1). No entanto, foi entendido que a participação em causa não é materialmente relevante para o objeto da imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados do «grupo público», por isso não foi aplicado o Método de Equivalência Patrimonial.

V - Informações Relativas a Políticas Contabilísticas

18. Bases de Apresentação, Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas, tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro de consolidação referidas na nota 1, e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as instituições do ensino superior público em Portugal.

As entidades incluídas nas demonstrações financeiras foram consolidadas pelo método da simples agregação (UBI e SASUBI) e pelo método de consolidação integral (FNE), após eliminação de todas as transações, os saldos ocorridos entre as entidades incluídas do perímetro de consolidação e as participações financeiras.

No exercício económico de 2011 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos:

a) Imobilizações

A entidade registou o seu imobilizado da seguinte forma:

- I Os terrenos, recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos ou construídos antes de 31 de dezembro de 2003, foram registados ao valor da avaliação efetuada por uma entidade independente, que teve como objetivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;
- II A integração na contabilidade patrimonial dos bens adquiridos antes de 31 de dezembro de 2003 (incluindo os mencionado no ponto anterior) teve como contrapartida a rubrica de proveitos diferidos;
- III Os terrenos e edifícios adquiridos posteriormente a 31.12.2003 foram contabilizados pelo seu custo de aquisição que inclui todos os gastos suportados direta ou indiretamente para os colocar no seu estado atual ao custo histórico; e
- IV Os restantes bens do ativo imobilizado foram registados ao valor de aquisição constante do CIBE (Cadastro e Inventário dos Bens do Estado), ou seja, ao custo histórico.

O cálculo das depreciações foi efetuado com base nas taxas definidas na *Portaria 671/2000 de 17 de abril*, que regulamenta o Cadastro e Inventário de Bens do Estado (CIBE), numa base anual, pelo método das quotas constantes.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados pelo valor de aquisição.

c) Existências

As existências, compostas por mercadorias e matérias-primas, foram valorizadas ao

custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

d) Acréscimos e diferimentos

A sociedade regista nesta rubrica, basicamente, o seguinte:

- As despesas e as receitas que respeitam a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde;
- As remunerações (e respetivos encargos) devidas por motivo de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano; e
- As transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica de Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso àquelas. Este procedimento visa assegurar o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios, onde são registadas as respetivas amortizações e portanto reconhecido o seu custo.

e) Provisões

As provisões para clientes de cobrança duvidosa foram constituídas de modo a ajustar o valor contabilístico ao valor realizável.

As provisões para riscos e encargos destinam-se a cobrir riscos associados a dúvidas na interpretação da aplicação temporal de algumas normas.



19. Transação em Moeda Estrangeira

A conversão para euros das contas incluídas nas Demonstrações Financeiras originariamente em moeda estrangeira, foram efetuadas pelas cotações em vigor à data das operações.

VI - Informações Relativas a Determinadas Rubricas

22. Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Ativo Imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constante do balanço consolidado e nas respetivas amortizações constam dos quadros apresentados em seguida.

Ativo Bruto

Ativo Bruto	Saldo Inicial	Aumentos	Abate	Transf.	Regul.	Saldo Final
Rubricas						
Imobilizações incorpóreas						
Direitos e Propriedade Industrial	12.466	14.108				26.575
Total	12.466	14.108	0			26.575
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	11.698.754					11.698.754
Edifícios e outras construções	84.079.909	421.999		156.523		84.658.431
Equipamento e material básico	26.575.620	6.371.727	55.946	1.322.980		34.214.381
Equipamento de transporte	569.777					569.777
Ferramentas e utensílios	554.208	4.061	2.384			555.884
Equipamento administrativo	10.016.045	124.217	273.716			9.866.546
Taras e vasilhames	3.790					3.790
Outras imobilizações corpóreas	4.713.998	20.396	5.544			4.728.850
Adiantamentos e imob. em curso	997.977	2.226.209		-1.479.503		1.744.683
Total	139.210.078	9.168.609	337.591	0	0	148.041.096
Investimentos financeiros						
Partes de capital	165.686					165.686

Amortizações e Provisões

Amortizações e Provisões	Saldo Inicial	Aumentos	Abate	Transf.	Regul.	Saldo Final
Rubricas						
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	0					0
Edifícios e outras construções	12.183.659	1.519.405				13.703.064
Equipamento e material básico	19.504.698	2.392.685	55.436			21.841.947
Equipamento de transporte	492.192	23.170				515.362
Ferramentas e utensílios	455.515	47.875	1.731			501.659
Equipamento administrativo	9.454.737	165.173	273.141			9.346.769
Taras e vasilhames	3.790					3.790
Outras imobilizações corpóreas	2.379.565	112.543	5.403			2.486.705
Total	44.474.156	4.260.851	335.711	0	0	48.399.296

31. Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços foram, na totalidade, efetuadas no mercado interno e o valor líquido consolidado das vendas e prestação de serviços denota a desagregação apresentada em seguida:

Rubricas	Mercado interno		
	2009	2010	2011
Venda de mercadorias e produtos	861.438	889.810	836.410
Prestação de serviços	1.273.425	1.166.768	1.048.103
Total	2.134.863	2.056.578	1.884.513

34. Remunerações dos Membros dos Órgãos de Gestão

Não existem remunerações dos membros dos Órgãos de Gestão, acumuladas entre as entidades do Grupo.

39. Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

Contas	Custos e perdas financeiras	Exercícios econômicos					Contas	Proveitos e ganhos financeiros	Exercícios econômicos				
		2009	Var.%	2010	Var.%	2011			2009	Var.%	2010	Var.%	2011
681	Juros Suportados			0		196	781	Juros obtidos	21.094	17%	24.652	137%	58.544
685	Dif.câmbio desfavoráveis	109	-100%				785	Dif. Câmbio favoráveis			13	-100%	0
688	Serviços bancários	29.098	-25%	21.760	-67%	7.275	787	Ganhos alienações			5.491	158%	14.186
	Resultados financeiros	-7.888	-206%	8.397	678%	65.356	788	Outros prov. Ganhos fin.	225	-100%	1	10535%	97
	Total	21.319	41%	30.157	141%	72.827	Total	21.319	41%	30.157	141%	72.827	

40 - Demonstração Consolidada dos Resultados Extraordinários

Contas	Custos e perdas extraordinárias	Exercícios econômicos					Contas	Proveitos e ganhos extraordinários	Exercícios econômicos				
		2009	Var.%	2010	Var.%	2011			2009	Var.%	2010	Var.%	2011
694	Perdas em imobilizações	9.706	-94%	613	438%	3.298	794	Ganhos em imob.					
695	Multas e penalidades			35.078	-100%	7	795	Benef.penali.contratu.					
696	Aumentos amort.prov.	538	193%	1.575	-100%		796	Reduções amort.prov.			3.753	140%	9.016
697	Corr.rel.exerc.anter.	9.302	-97%	270	42849%	115.961	797	Corr.rel.exerc.anter.	14.335	-67%	4.705	-100%	0
698	Out. custos perd.extraor.	2.073	97%	4.093	670%	31.527	798	Out. prov.ganhosextra.	3.016.549	-12%	2.649.923	14%	3.019.813
	Result. extraordinários	3.009.265	-13%	2.616.752	10%	2.878.037	Total	3.030.884	-12%	2.658.381	14%	3.028.829	
	Total	3.030.884	-12%	2.658.381	14%	3.028.829							

41 - Desdobramento das Contas de Provisões Acumuladas e Explicação dos Movimentos Ocorridos no Exercício

Provisões	Saldo inicial	Aumentos (contrapart. conta 67)	Aumentos (contrapart. conta 27)	Saldo final
Cobrança Duvidosa Alunos	640.207		291.770	931.977
Cobranças duvidosas Clientes	39.077	14.335		53.412
Sub-total	679.284	14.335	291.770	985.389
Riscos e encargos	1.107.690	169.277		1.276.967
Total	1.786.974	183.612	291.770	2.262.356





V Parecer do Fiscal Único



CRUZ MARTINS & PÊGA MAGRO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Quinta das Rosas, Lote 2, R/C - Esq.º
6200-191 COVILHÃ

Rua São João, Nº 211, 2.º Esq.º B
6300-758 GUARDA

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Conselho Geral da Universidade da Beira Interior

1. Nos termos da Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro de 2007, cumpre ao Fiscal Único emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas consolidadas da UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, referentes ao período findo em 31 de Dezembro de 2011.
2. Procedemos às verificações que consideramos convenientes nas circunstâncias e apreciamos as contas da UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. Para o efeito, recebemos da Universidade todos os esclarecimentos e informações solicitadas.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de gestão e completado o exame, nomeadamente sobre a execução orçamental e as demonstrações financeiras e seus anexos exigidas por lei, com vista à sua certificação legal.
4. Face ao exposto, o Fiscal Único é de parecer que os documentos de prestação de contas consolidadas da UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR referentes ao exercício de 2011 se apresentam elaborados de acordo com os princípios contabilísticos legalmente aplicáveis a este sector, incluindo o que se contém na Certificação Legal das Contas.
5. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer à UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR e aos seus Serviços toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Covilhã, 12 de Abril de 2012

CRUZ MARTINS & PÊGA MAGRO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Fernando José Pêga Magro, R.O.C. n.º 819





VI

Certificação Legal de Contas



CRUZ MARTINS & PÊGA MAGRO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Quilózet Ribas, 3062, no. 522
1209-191 COVILHÃ

Rua Comendador F. 121-1.º FEI 1.º S.
6300-758 GUARDA

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Universidade da Beira Interior, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 126.666.585 euros e um total de capital próprio de 32.525.755 euros, incluindo um resultado líquido de 3.073.390 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.



CRUZ MARTINS & PÊGA MAGRO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Quintadas Paredes, Lote 2.º c-350.º
6250-191 COVILHÃ

Rua Soares dos Reis, n.º 21-2.º Esq. 1.º B
6300-760 GUARDA

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

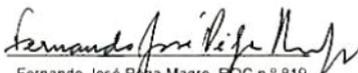
7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Universidade da Beira Interior em 31 de Dezembro de 2011, o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector da Educação em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Covilhã, 12 de Abril de 2012

CRUZ MARTINS & PEGA MAGRO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por



Fernando José Pêga Magro, R.O.C. n.º 819





Anexos

Anexo I - MAPAS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA E ORÇAMENTAL

Ativo



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

[Handwritten signatures and initials]

Balço em 31/12/2011					
Euros					
Activo	2011			2010	2009
	AB	AP	AL	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
Propriedade Industrial e Outros Direitos	26.574,50	1.341,18	25.233,32	12.466,07	8.615,76
	26.574,50	1.341,18	25.233,32	12.466,07	8.615,76
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais	9.852.203,95		9.852.203,95	9.852.203,95	8.820.860,64
Edifícios e Outras Construções	72.173.029,68	12.029.551,90	60.143.477,78	61.013.638,63	62.229.077,88
Equipamento Básico	32.349.780,81	20.145.762,04	12.204.018,77	6.956.168,32	4.779.395,70
Equipamento de Transporte	423.329,95	378.588,55	44.741,40	59.508,47	75.807,03
Ferramentas e Utensílios	533.541,33	485.662,21	47.879,12	91.312,51	144.167,01
Equipamento Administrativo	9.540.635,46	9.121.448,13	419.187,33	462.936,12	769.065,70
Taras e Vasilhame	3.790,03	3.790,03	0,00	0,00	0,00
Equipamento de Apoio	915.185,48	821.003,76	94.181,72	151.520,60	288.528,04
Outras Imobilizações Corpóreas	3.662.264,10	1.516.116,64	2.146.147,46	2.176.356,87	2.213.608,96
Imobilizado em Curso - Imob. Corpóreas	751.599,03		751.599,03	87.420,50	0,00
Imobilizado em Curso - Ad. p/ Imob. Corpóreas	993.083,29		993.083,29	910.556,20	0,00
	131.198.443,11	44.501.923,26	86.696.519,85	81.761.622,17	79.320.510,96
Investimentos Financeiros					
Partes de Capital	193.445,74	0,00	193.445,74	193.445,74	193.445,74
	193.445,74	0,00	193.445,74	193.445,74	193.445,74
CIRCULANTE					
Existências					
Mercadorias - Produtos higiene e limpeza	470,17	0,00	470,17	470,17	0,00
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					
Alunos c/c	4.253.154,21		4.253.154,21	3.620.763,57	4.396.926,37
Clientes c/c	173.980,63		173.980,63	345.953,20	159.756,52
Alunos Cobrança Duvidosa	931.977,03	931.977,03	0,00	0,00	208.511,21
Clientes Cobrança Duvidosa	60.699,15	53.411,72	7.287,43	0,00	0,00
Estado e Outros Entes Públicos	1.258,24		1.258,24	1.258,24	612,94
Outros Devedores	12.552.898,65		12.552.898,65	8.969.062,26	9.973.051,01
	17.973.967,91	985.388,75	16.988.579,16	12.937.037,27	14.738.858,05
DEPÓSITOS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E CAIXA					
Depósitos Bancários					
Depósitos em Instituições Financeiras	1.515.678,30	0,00	1.515.678,30	3.170.787,95	2.702.878,64
Conta do Tesouro	1.360.422,01	0,00	1.360.422,01	1.657.798,91	2.112.889,15
Outros Depósitos	6.000.000,00	0,00	6.000.000,00	4.000.000,00	2.500.000,00
	8.876.100,31	0,00	8.876.100,31	8.828.586,86	7.315.767,79
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acrescimos de Proventos					
Custos Diferidos	98.560,40	0,00	98.560,40	107.801,00	129.910,50
	98.560,40	0,00	98.560,40	107.801,00	129.910,50
Total de Amortizações	44.503.264,44				
Total das Provisões	985.388,75				
Total do Activo	158.367.562,14	45.488.653,19	112.878.908,95	103.841.429,28	101.707.108,80

Passivo



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Balanco em 31/12/2011			
Euros			
Fundos Próprios e Passivo	2011	2010	2009
FUNDOS PRÓPRIOS			
Património			
Património	8.284.385,45	8.284.385,45	8.284.385,45
Reservas			
Subsídios	8.740.220,64	8.740.220,64	8.740.220,64
Doações	1.460.895,62	1.260.437,00	226.804,60
	<u>10.201.116,26</u>	<u>10.000.657,64</u>	<u>8.967.025,24</u>
Resultados			
Resultados Transitados	8.050.885,93	4.182.602,54	2.634.159,45
Resultados Líquido do Exercício	3.091.992,52	3.868.283,39	1.570.218,47
	<u>11.142.878,45</u>	<u>8.050.885,93</u>	<u>4.204.377,92</u>
Total Fundos Próprios	<u>29.628.380,16</u>	<u>26.335.929,02</u>	<u>21.455.788,61</u>
PASSIVO			
Provisões para Riscos e Encargos	1.262.632,00	1.107.690,30	915.762,77
	<u>1.262.632,00</u>	<u>1.107.690,30</u>	<u>915.762,77</u>
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo			
Estado e Outros Entes Públicos	1.752,26	1.752,06	1.752,06
Outros Credores	109.975,37	97.897,29	92.111,48
	<u>111.727,63</u>	<u>99.649,35</u>	<u>93.863,54</u>
Acréscimos e Diferimentos			
Acréscimos de Custos	2.184.109,30	3.556.196,66	3.934.434,95
Proveitos Diferidos	79.692.059,86	72.741.963,95	75.307.258,93
	<u>81.876.169,16</u>	<u>76.298.160,61</u>	<u>79.241.693,88</u>
Total Passivo	<u>83.250.528,79</u>	<u>77.505.500,26</u>	<u>80.251.320,19</u>
Total dos Fundos Próprios e do Passivo	<u>112.878.908,95</u>	<u>103.841.429,28</u>	<u>101.707.108,80</u>

Covilhã, Março de 2012

O Responsável

O Conselho de Gestão

Demonstração de Resultados



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Demonstração de Resultados por Natureza em 31/12/2011

C		Euros		
Demonstração de Resultados por Natureza		2011	2010	2009
CUSTOS E PERDAS				
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		14.140,83	10.895,31	145.063,58
Fornecimentos e Serviços Externos		3.942.710,19	3.873.509,69	3.359.212,93
Transf. Correntes Conced. Prestaç. Sociais		1.035.596,48	1.063.613,54	806.491,96
Custos com o Pessoal		25.443.348,51	28.141.807,50	27.909.737,93
Remunerações do Pessoal		20.900.152,81	23.518.584,95	23.899.216,48
Subsídio de Alimentação		611.295,21	597.975,07	587.604,42
Encargos sobre as Remunerações		3.723.958,70	3.585.472,00	2.779.909,90
Seguro ac Trab e Doenças Profissionais		10.469,49	17.943,73	26.904,76
Outros Custos com o Pessoal		197.472,30	421.831,75	616.102,37
Outros Custos e Perdas Operacionais		38.497,03	44.737,21	43.910,78
Amortizações do Exercício		4.020.853,24	3.720.273,81	3.783.030,52
Provisões do Exercício		169.278,07	196.935,27	250.403,31
	(A)	34.664.424,35	37.051.772,33	36.297.851,01
Custos e Perdas Financeiras		7.470,44	21.674,94	29.097,94
	(C)	34.671.894,79	37.073.447,27	36.326.948,95
Custos e Perdas Extraordinárias		150.780,07	40.502,88	21.256,34
	(E)	34.822.674,86	37.113.950,15	36.348.205,29
Resultado Líquido do Exercício		3.091.992,52	3.868.283,39	1.570.218,47
Total Custos e Perdas		37.914.667,38	40.982.233,54	37.918.423,76
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e Prestações de Serviços		398.429,97	500.691,31	642.247,93
Vendas		37.504,81	47.802,32	47.748,53
Prestações de Serviços		360.925,16	452.888,99	594.499,40
Impostos e Taxas		7.419.537,94	7.074.092,61	6.771.095,33
Proveitos Suplementares		664.153,68	763.521,05	383.784,13
Transferências		26.484.910,47	30.102.553,24	27.227.291,71
Transferências Correntes Obtidas		26.090.550,02	29.517.349,57	26.917.732,05
Subsídios Correntes Obtidos		0,00	6.729,60	51.034,08
Outras Transferências		394.360,45	578.474,07	258.525,58
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		0,00	24,85	85,02
	(B)	34.967.032,06	38.440.883,06	35.024.504,12
Proveitos e Ganhos Financeiros		58.641,07	24.665,96	7.890,60
	(D)	35.025.673,13	38.465.549,02	35.032.394,72
Proveitos e Ganhos Extraordinários		2.888.994,25	2.516.684,52	2.886.029,04
	(F)	37.914.667,38	40.982.233,54	37.918.423,76
Total Proveitos e Ganhos		37.914.667,38	40.982.233,54	37.918.423,76
Resultado		2011	2010	2009
Resultados Operacionais: (B)-(A):		302.607,71	1.389.110,73	-1.273.346,89
Resultados Financeiros: (D)-(C-A):		51.170,63	2.991,02	-21.207,34
Resultados Correntes: (D)-(C):		353.778,34	1.392.101,75	-1.294.554,23
Resultado Líquido Exercício (F)-(E):		3.091.992,52	3.868.283,39	1.570.218,47

Covilhã, Março de 2012

O Responsável

O Conselho de Gestão

8. Anexos ao Balanço e à Demonstração de Resultados

8.1.1 Identificação

UBI - Universidade da Beira Interior

Convento de Santo António

6201-001 - Covilhã

Nº Contribuinte: 502083514

Classificação Orgânica - 151040401 - ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

158040401 - INVESTIMENTOS DO PLANO

Ministério da Educação e Ciência.

8.1.4 Descrição Sumária das Atividades

A UBI é um polo dinamizador do desenvolvimento económico e social da região de Enquadramento e serve por natureza e vocação toda a comunidade portuguesa, promovendo a cooperação a nível nacional e internacional, nomeadamente, através do intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres.

Como instituição de ensino superior, tem como princípios e valores fundamentais os que norteiam a moderna Universidade, prosseguindo os seus fins através do desenvolvimento de atividades de ensino, I&D e prestação de serviços.

Através do desenvolvimento das três atividades referidas anteriormente, a UBI visa:

- Valorizar as atividades dos seus investigadores, docentes e funcionários, estimular a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e assegurar as condições para que os cidadãos devidamente habilitados tenham acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida;
- Promover a mobilidade efetiva dos seus estudantes e diplomados, tanto a nível nacional como internacional, designadamente no espaço europeu de ensino superior;
- Participar, isoladamente ou através das suas unidades orgânicas e subunidades, em atividades de ligação à sociedade, tanto de difusão e transferência de conhecimento, como de valorização do conhecimento científico; e
- Contribuir para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo e organizando ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins.

8.1.5 Recursos Humanos

“Identificação dos responsáveis pela direção da entidade e pelos departamentos” (Ver Mapa de Identificação dos Responsáveis pela Direção da Entidade e pelas Faculdades, constante do Balanço Social da UBI – 2011, em anexo).

8.1.6 Organização Contabilística

A Universidade dispõe de uma Plataforma de Interoperabilidade desenvolvida internamente pelos técnicos das áreas de Contabilidade e Informática.

Os processos internos de registo contabilístico congregam três níveis de sistemas principais:

1. Gestão Documental;
2. Contabilidade de custos; e
3. Avaliação de *Performance*.

Os processos internos de registo contabilístico têm sido desenvolvidos à luz do POC-E e respondem, de uma maneira geral, às suas exigências, permitindo efetuar operações e cumprir rotinas diversas, tais como:

- Propostas de aquisição;
- Cabimento prévio das despesas;
- Requisições emitidas para o exterior;
- Avaliação de fornecedores;
- Registo de receitas e despesas;
- Planos mensais por rubricas orçamentais;
- Autorizações de pagamento;
- Pagamento por transferência bancária;
- Pagamento por cheque;
- Conta corrente de fornecedores e de clientes;
- Balancetes;
- Faturação de venda de bens e prestação de serviços;
- Interligação ao *software* dos projetos de investigação; e
- Mapas de Contabilidade Analítica, conforme estabelecido no POC-E.

É deste sistema que extraímos as diversas listagens, nas quais se fundamentam os nossos livros de registo contabilístico, tanto na perspetiva orçamental, como na perspetiva patrimonial.

O arquivo dos documentos de despesa encontra-se organizado por atividades (projetos), por rubricas orçamentais e por número de referência. O arquivo dos documentos de receita segue

uma classificação por atividades e por datas. Na Tesouraria o arquivo está organizado por conta bancária e por datas. Em termos de imobilizado, dispomos de um programa informático próprio adquirido a uma entidade externa, que permite efetuar toda a gestão do imobilizado.

8.2 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados por Natureza

8.2.1 POC Educação

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no POC-E.

8.2.2 Comparação com Ano Anterior

Foram seguidos os mesmos critérios de 2010.

8.2.3 Critérios Valorimétricos

a) Imobilizado

A entidade registou o seu imobilizado do modo seguinte:

- I Os terrenos, recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos ou construídos antes de 1 de janeiro de 2003, foram registados pelo valor de avaliação efetuada por uma entidade independente, que teve como objetivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;
- II A integração dos bens adquiridos antes de 1 de janeiro de 2003 (incluindo os mencionados na alínea anterior) na contabilidade patrimonial teve como contrapartida a rubrica de proveitos diferidos;
- III Os terrenos e edifícios adquiridos em datas posteriores a 1 de janeiro de 2003, foram contabilizados pelo seu custo de aquisição, incluindo a totalidade dos gastos suportados direta ou indiretamente para o colocar no seu estado atual ao custo histórico; e
- IV Os restantes bens do ativo imobilizado foram registados através do valor presente no Cadastro e Inventário dos bens do Estado (CIBE) e pelo seu valor de aquisição, ou seja, pelo custo histórico.

O cálculo das amortizações foi efetuado com base nas taxas definidas na *Portaria 671/2000 de 17 de abril*, que regulamenta o CIBE, numa base anual, pelo método das quotas constantes.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados pelo valor de aquisição.

c) Acréscimos e diferimentos

A Universidade regista nesta rubrica, basicamente, o seguinte:

- As despesas e as receitas que respeitam a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelos valores correspondentes;
- As remunerações (e respetivos encargos) devidas por motivo de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano; e
- As transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso às primeiras. Este procedimento visa reconhecer o benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que o respetivo custo (amortizações) foi objeto de registo na contabilidade.

8.2.6 Comentários às Contas 431 e 432

Imobilizado Incorpóreo	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
ATIVO BRUTO					
Despesas de Instalação					
Desp. Inv. Desenvolv.	0	77,74			77,74
Prop. Indust. Out. Direitos	12.466,07	14.030,69			26.496,76
Trespases					
	12.466,07	14.108,43	0,00	0,00	26.574,50
AMORT. ACUMULADOS					
Desp. Inv. Desenvolvimento	0	1.341,18			1.341,18
					0,00
Valor Líquido	12.466,07	12.767,25	0,00		25.233,32

O aumento verificado no ativo bruto de 14.108,43 euros diz respeito à valorização económica de diferentes formas de propriedade intelectual, tais como patentes, marcas e direitos de autor registadas no ano económico de 2011.

8.2.7 Movimentos nas Rubricas do Ativo Imobilizado

Imobilizado	Terr. Rec. Naturais	Edifícios e outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento Administrativo	Taras e Vasilhames	Equipamento Apoio	Outras Imob. Corpóreas	Imobilizações em curso	Total
Reavaliação	9.852.203,95	71.671.072,33	24.798.644,99	423.329,95	531.864,57	9.698.042,90	3.790,03	903.190,47	3.659.408,57	997.976,70	122.539.524,46
Compra Imobilizado		345.434,61	6.129.706,45		4.061,20	39.969,79		9.717,81	7.576,74	2.226.208,76	8.762.675,36
Doações		150.365,00				41.555,00		3.100,00			195.020,00
Abates			51.916,03		2.384,44	238.932,23		822,80	4.721,21		298.776,71
Transferências		156.522,74	1.322.980,40							-1.479.503,14	0,00
Regularizações											0,00
Saldo Final	9.852.203,95	72.473.029,68	32.349.780,81	423.329,95	533.544,33	9.540.635,46	3.790,03	915.185,48	3.662.264,10	1.744.682,32	131.298.443,11
Reavaliação											0,00
Amortizações Acumuladas	Terr. Rec. Naturais	Edifícios e outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento Administrativo	Taras e Vasilhames	Equipamento Apoio	Outras Imob. Corpóreas	Imobilizações em Curso	Total
Saldo Inicial	0,00	10.657.433,70	17.842.476,67	363.821,48	440.552,06	9.235.106,78	3.790,03	751.669,87	1.483.051,70	0,00	40.777.902,29
Aumentos		1.372.118,20	2.353.273,06	14.767,07	46.844,54	124.710,88		70.156,69	37.645,51		4.039.512,95
Abates			49.987,69		1.731,39	238.369,53		822,80	4.580,57		295.491,98
Transferências											
Regularizações											
Saldo Final	0,00	12.029.551,90	20.145.762,04	378.588,55	485.662,21	9.121.448,13	3.790,03	821.003,76	1.516.116,64	0,00	44.501.923,26

Os principais montantes são os de Edifícios e outras construções, equipamento básico e imobilizações em curso de acordo com as políticas de investimento no apetrechamento com equipamento básico das salas e laboratórios, construção do UBIMEDICAL, recuperação das fachadas e construção de novo refeitório para a Faculdade de Ciências da Saúde.



8.2.8 Informações do Ativo Imobilizado - Amortizações

8.2.12 Imobilizações Corpóreas em Curso

Conta	Descrição	Inicial	Aquisição	Transferência	Saldo final
442	Imobilizações em curso	87.420,50	820.701,27	156.522,74	751.599,03
448	Adiant. p/ conta de Imob. Corpóreas	910.556,20	1.405.507,49	1.322.980,40	993.083,29
	Total	997.976,70	2.226.208,76	1.479.503,14	1.744.682,32

Verificou-se um aumento de 746.705,42 referente a obras em curso, designadamente, projeto de edificação da incubadora *UBIMEDICAL*, projeto de reabilitação das fachadas do património edificado da 1ª à 5ª fase da UBI e construção do novo refeitório da Faculdade de Ciências da Saúde.

8.2.16 Designação e Sede das Entidades Participadas

Entidades	Sede	Valor	Participação
FNE - Fundação Nova Europa	Covilhã	99.760,00	100%
Fundação Universidades Portuguesas	Lisboa	49.979,00	3.30%
PARKURBIS	Covilhã	25.000,00	1.00%
PARKURBIS Incubação	Covilhã	16.212,76	
CIEBI	Covilhã	2.493,98	7.93%
	Total	193.445,74	

Rubrica	Descrição	Saldo Inicial	Aquisições / Regularizações	Alienações	Saldo Final
41101	Fundação Nova Europa	99.760,00			99.760,00
41102	Fundação das Univ. Portuguesas	49.979,00			49.979,00
41103	PARKURBIS	25.000,00			25.000,00
41104	PARKURBIS Incubação	16.212,76			16.212,76
41106	CIEBI	2.493,98			2.493,98
	Total	193.445,74	0,00	0,00	193.445,74

No ano económico de 2011 não se registaram alterações em sede dos investimentos financeiros da UBI.

8.2.23 O Valor das Dívidas de Cobrança Duvidosa Incluídas em Cada uma das Rubricas de Dívidas de Terceiros Constantes do Balanço

O valor de 53.411,72 euros referente a clientes nacionais cuja cobrança se encontra duvidosa e o montante de 931.977,03 euros respeitante a propinas de inscrição, relativamente aos quais o prazo de pagamento já foi ultrapassado.

8.2.31 Desdobramento das Contas de Provisões

Conta	Designação	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
2911	Provisões para clientes cobranças duvidosas	39.075,35	14.336,37		53.411,72
2912	Provisões para alunos de cobrança duvidosa	640.208,38	291.768,65		931.977,03
292	Provisões para riscos e encargos	1.107.690,30	154.941,70		1.262.632,00
	Total	1.786.974,03	461.046,72		2.248.020,75

Nas provisões para cobrança duvidosa, procedeu-se a um reforço de 14.336,37 euros respeitante a clientes de difícil cobrança, bem como a um reforço de provisão de 291.768,65 euros para alunos com propinas em atraso.

No que respeita a provisões para outros riscos e encargos, verificou-se um reforço no valor de 154.941,70 euros para efeitos de eventual pagamento à Segurança Social, referente a vencimentos de docentes convidadas.

8.2.32 Movimentos Ocorridos nas Contas da Classe 5 - Fundo Patrimonial

Conta	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
51 Patrimonial	8.284.385,45			8.284.385,45
56 Reservas de Reavaliação				
57 Reservas				
571 Reservas Legais				
575 Subsídios	8.740.220,64			8.740.220,64
5761 Doações - entidade cedente	1.452,50			1.452,50
5762 Doações - entidade	1.258.984,50	200.458,62		1.459.443,12
59 Resultados	4.182.602,54	3.868.283,39 a)		8.050.885,93
Total	22.467.645,63	4.068.742,01		26.536.387,64

a) Transferência para resultados transitados (3.868.283,39) do exercício de 2010.

8.2.33 Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)

Movimentos	Mercadorias	Matérias primas	Total
Existências iniciais	470,17	0,00	470,17
Compras	946,68	13.194,15	14.140,83
Regularização existências	0,00	0,00	0,00
Existências finais	470,17	0,00	470,17
CMVMC	946,68	13.194,15	14.140,83

8.2.35 Vendas e Prestações de Serviços

São efetuadas no mercado nacional e no âmbito da atividade exercida.

8.2.37 Demonstração dos resultados financeiros

Conta	Descrição	Exercícios			Conta	Descrição	Exercícios		
		2009	2010	2011			2009	2010	2011
681	Juros suportados			196,01	781	Juros obtido	7.665,30	24.652,02	58.544,29
688	Outros custos e perdas	29.097,94	21.674,94	7.274,43	788	Outros proveitos e ganhos	225,30	13,94	96,78
	Resultado financeiro	-21.207,34	2.991,02	51.170,63					
	Total	7.890,60	24.665,96	58.641,07		Total	7.890,60	24.665,96	58.641,07

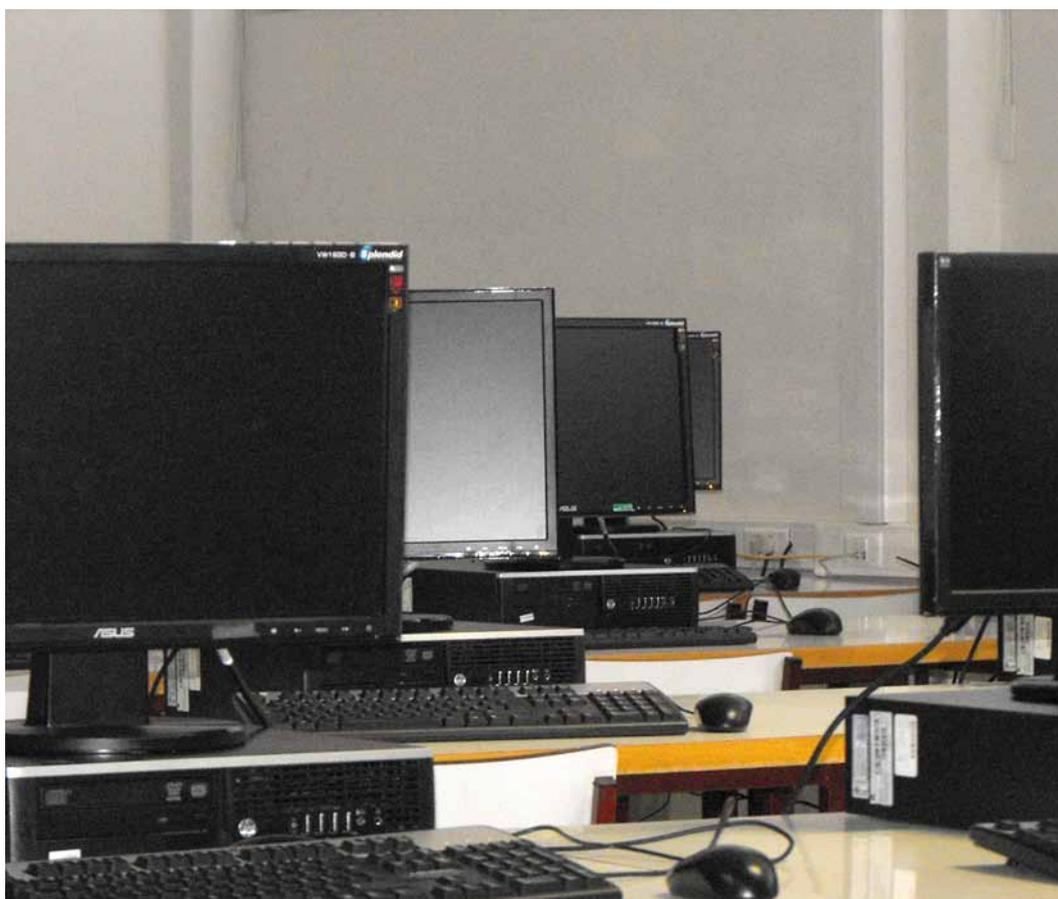
Verificou-se em 2011 um resultado financeiro positivo de cerca de 51 mil euros, resultado assinalável quando comparado com o negativo de 2009 que se cifrou em cerca de 21 mil euros. O facto deveu-se a aplicações financeiras em certificados especiais de dívida pública, bem como à negociação das condições dos depósitos bancários, em sede do protocolo de cooperação celebrado com a instituição bancária parceira, o Banco *Santander-Totta*.



8.2.38 Demonstração dos Resultados Extraordinários

Conta	Descrição	Exercícios			Conta	Descrição	Exercícios		
		2009	2010	2011			2009	2010	2011
694	Perdas em Imobilizações	9.693,76	36,43	3.285,62	794	Ganhos em Imobilizações		17.202,11	
6951	Multas e outras Penalidades	0,00	200,00	6,63	796	Reduções Amort.Prov.	0,37	3.752,72	
6953	Emolumentos		34.328,00	0,00	797	Correções Exerc. Anter.	14.335,84	4.704,97	9.015,96
696	Aumento de Provisões	537,77	1.575,74	0,00	798	Outros Prov. Ganhos Extra.	2.871.692,83	2.491.024,72	2.879.978,29
697	Correções Exerc. Anteriores	9.301,54	269,59	115.961,22					
698	Outros Custos e Perdas Extra.	1.723,27	4.093,12	31.526,60					
	Resultado Financeiro	2.864.772,70	2.476.181,64	2.738.214,18					
	Total	2.886.029,04	2.516.684,52	2.888.994,25		Total	2.886.029,04	2.516.684,52	2.888.994,25

Os valores inscritos na conta 798 são referentes à reposição de incentivos recebidos por conta da realização de projetos de investimento diversos.



SASUBI

Ativo	Exercícios			
	2011			2010
	Ativo Bruto	Amort.+ Prov.	Ativo Líquido	Ativo Líquido
Bens de Domínio Público:				
Imobilizações Incorpóreas:				
Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e Recursos Naturais	1.846.549,81	0,00	1.846.549,81	1.846.549,81
Edifícios e outras Construções	12.485.401,58	1.673.511,60	10.811.889,98	10.882.612,21
Equipamento e Material Básico	1.864.601,14	1.696.185,42	168.415,72	114.829,56
Equipamento de Transporte	131.247,10	121.574,42	9.672,68	14.276,21
Ferramentas e Utensílios	22.343,15	15.996,59	6.346,56	7.380,27
Equipamento Administrativo	325.597,29	225.163,03	100.434,26	98.137,21
Equipamento Saúde	12.129,02	12.129,02	0,00	00,24
Outras Imobil. Corpóreas	139.271,24	137.455,50	1.815,74	6.556,21
	<u>16.827.140,33</u>	<u>3.882.015,58</u>	<u>12.945.124,75</u>	<u>12.970.341,72</u>
Investimentos Financeiros:				
Circulante:				
Existências:				
Mat-Primas, Subs. e de Consumo	20.342,70	0,00	20.342,70	31.220,40
Mercadorias	76.661,40	0,00	76.661,40	98.830,90
	<u>97.004,10</u>	<u>0,00</u>	<u>97.004,10</u>	<u>130.051,30</u>
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:				
Clientes	6.554,76		6.554,76	21.083,05
Estado e Outros Entes Públicos	206,29		206,29	1.059,76
Outros Devedores	7.112,58		7.112,58	
	<u>13.873,63</u>	<u>0,00</u>	<u>13.873,63</u>	<u>22.142,81</u>
Títulos Negociáveis:				
Conta Tesouro, Dep em Inst. Fin. Caix:				
Contas no Tesouro	169.357,09		169.357,09	181.608,79
Depósito em Instituições Financeiras	118.849,17		118.849,17	116.043,68
Caixa	3.456,78		3.456,78	4.323,45
	<u>291.663,04</u>		<u>291.663,04</u>	<u>301.975,92</u>
Acréscimos e Diferimentos:				
Acréscimos de Proveitos	88.836,70		88.836,70	172.316,27
Custos Diferidos	9.779,79		9.779,79	8.641,34
	<u>96.616,49</u>		<u>96.616,49</u>	<u>180.957,61</u>
Total das Amortizações		3.882.015,58		
Total do Ativo	<u>17.326.297,59</u>	<u>3.882.015,58</u>	<u>13.444.282,01</u>	<u>13.605.469,36</u>

Fundos próprios e passivo	Exercícios Económicos	
	2011	2010
Fundos Próprios:		
Património	466.039,19	466.039,19
	<u>466.039,19</u>	<u>466.039,19</u>
Reservas:		
Resultados Transitados	2.113.413,05	1.792.254,43
Resultado líquido do exercício	-23.319,13	321.158,62
Total dos Fundos Próprios	<u>2.556.133,11</u>	<u>2.579.452,24</u>
Passivo:		
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:		
Estado e Outros Entes Públicos	15.610,00	0,00
Acréscimos e Diferimentos:		
Acréscimos de Custos	161.495,02	175.138,19
Proveitos Diferidos	10.711.043,88	10.850.878,93
Total do Passivo	<u>10.888.148,90</u>	<u>11.026.017,12</u>
Total dos Fundos Próprios e do Passivo	<u>13.444.282,01</u>	<u>13.605.469,36</u>



Demonstração de Resultados Analítico-Custos

Descrição	Exercícios			
	2011/13		2010/13	
	Custos-Normal	Custos-Total	Custos-Normal	Custos-Total
Custos e Perdas				
Custo das Merc. Vendidas e das Mat. Consum				
Mercadorias	303.217,94		308.702,14	
Matérias	321.833,38	625.051,32	277.002,86	585.705,00
Fornecimentos e serviços externos	785.292,96		706.280,05	
Custos com pessoal:				
Remunerações	87.120,81		91.848,02	
Remunerações Base do Pessoal	657.506,24		633.734,02	
Trabalho Extraordinário	240,90		2.760,90	
Abono para Falhas	1.008,89		988,47	
Ajudas de Custo	122,89		409,47	
Outros Suplementos	518,52		6.017,86	
Prestações Sociais e Diretas	-83.611,97		85.459,30	
Subsidio Férias e Natal	222.164,13		125.471,11	
Vestuário e Artigos Pessoais	0,00		000	
Encargos sociais	176.247,21		183.518,21	
Transfer.correntes conc. e prest.sociais	36.917,06	36.917,06	3.295.763,96	4.130.384,41
Amortizações do exercício	236.117,51		209.486,23	
Provisões do exercício	000	236.117,51	000	209.486,23
Outros custos e perdas operacionais	000	000	000	000
(A)...		2.744.697,06		5.927.443,12
Custos e perdas financeiras		0,00		85,26
(C)...		2.744.697,06		5.927.528,38
Custos e perdas extraordinários		12,52		1.127,02
(E)...		2.744.709,58		5.928.655,40
Resultado líquido do exercício		-23.319,13		321.158,62
		2.721.390,45		6.249.814,02

Descrição	Exercícios			
	2011/13		2010/13	
	Proveit.-Normal	Proveitos-Total	Proveit.-Normal	Proveitos-Total
Proveitos e Ganhos				
Vendas	880.086,76		872.666,10	
Prestação de Serviços	687.177,60	1.567.264,36	713.878,81	1.586.544,91
Impostos, taxas e outros	0,00		000	
Trabalhos para a própria entidade	0,00		000	
Proveitos Suplementares	89.072,04		52.500,35	
Transferências e subsí. correntes obtidos:				
Transferências - Tesouro	0,00		000	
Outras	925.219,00		4.469.072,02	
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,00	1.014.291,04	000	5.521.572,37
(B)...		2.581.555,40		6.108.117,28
Proveitos e Ganhos Financeiros				
(D)...		2.581.555,40		6.108.117,28
Proveitos e ganhos extraordinários		139.835,05		141.696,74
(F)...		2.721.390,45		6.249.814,02
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =	-163.141,66		-9.057,90	
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =	0,00		1.288,90	
Resultados correntes: (D) - (C) =	-163.141,66		-7.769,00	
Resultado líquido do exercício: (F) - (E) =	-23.319,13		137.077,79	

8.1.6. Organização Contabilística

Os SASUBI têm um conjunto de normas internas de execução e controlo tendentes a tornar mais eficaz o funcionamento de toda a estrutura.

Estes serviços seguem procedimentos internos para efetuar os registos e preparar os arquivos documentais relevantes para a imagem orçamental e patrimonial verdadeira dos SASUBI seguindo os princípios contabilísticos legalmente estatuídos.

Para o desenvolvimento de todo o trabalho de registo é utilizado um programa informático designado por GIAF - Gestão Integrada de Aplicações Financeiras, que permite de uma forma organizada e consistente recolher em base de dados, todos os registos relativos a aspetos contabilísticos, de aprovisionamento e gestão de *stocks*, recursos humanos com ligação à contabilidade, financeiros e de tesouraria.

É de notar que os SASUBI possuem registos de contabilidade orçamental, analítica e patrimonial. A organização contabilística é efetuada de acordo com diários pré-definidos tendo como base o tipo de lançamentos a efetuar, sendo os documentos depois de lançados, arquivados por mês e ordem de lançamento em pastas referentes às diversas classificações económicas de enquadramento orçamental.

Tendo em consideração as normas legais, são prestadas contas de regularidade mensal e trimestral na ótica orçamental. Além disso, são elaborados mapas internos de análises que permitem um controlo efetivo do nível de execução orçamental e financeira, para assessorar o processo de tomada de decisão.

8.2. Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

8.2.1. POC Educação

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no POC-E.

8.2.3. Critérios Valorimétricos

a) Imobilizado

A entidade registou o seu imobilizado do modo seguinte:

- I Os terrenos, os recursos naturais, os edifícios e as outras construções que transitaram da UBI, foram registados pelo valor da avaliação efetuada por uma entidade independente, que teve por objetivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;

- II A Residência Universitária VII Pedro Álvares Cabral foi objeto de registo ao custo histórico, uma vez que foi contabilizada pelo seu custo de aquisição, o qual inclui a totalidade dos gastos suportados direta ou indiretamente para a colocar no seu estado atual; e
- III Os restantes bens do ativo imobilizado foram registados de acordo com o seu valor presente no Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE) e o seu valor de aquisição, ou seja, pelo custo histórico.

O cálculo das amortizações foi efetuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de abril, que regulamenta o CIBE, numa base anual, pelo método das quotas constantes.

b) Existências

As existências, compostas por mercadorias e matérias-primas, foram valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

c) Acréscimos e Diferimentos

Os SASUBI registam nesta rubrica, o seguinte:

- As despesas e as receitas que dizem respeito a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelo valor correspondente;
- As remunerações e os respetivos encargos devidos por conta de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano;
- As transferências de Capital obtidas via Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso às primeiras. Este procedimento visa reconhecer o benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que por motivo do registo das respetivas amortizações foi reconhecido o seu custo.



8.2.7. Rubricas do Ativo Imobilizado e Respetivas Amortizações

	Terr. Rec. Naturais	Edif. e Out. Construções	Equipamento Básico	Equip. Transporte	Ferram. Utensílios	Equip. Administrat.	Equip. Saúde	Out. Imob. Corpóreas	Imob. Curso	Total
C. Aquisição/Reav.										
Saldo Inicial	1.846.549,81	12.408.837,03	1.776.975,35	131.247,10	22.343,15	317.688,41	12.129,02	139.271,24	0,00	16.655.041,11
Reavaliação										0,00
Compra Imobilizado		76.564,55	91.655,99			42.692,52				210.913,06
Abates			4.030,20			34.783,64				38.813,84
Transferências										0,00
Regularizações										0,00
Saldo Final	1.846.549,81	12.485.401,58	1.864.601,14	131.247,10	22.343,15	325.597,29	12.129,02	139.271,24	0,00	16.827.140,33
Reintegrações										
Saldo inicial	0,00	1.526.224,82	1.662.222,47	116.970,89	14.962,88	219.551,20	12.128,78	132.638,35	0,00	3.684.699,39
Reavaliação										0,00
Aumentos		147.286,78	37.993,15	4.603,53	1.033,71	40.382,95	0,24	4.817,15		236.117,51
Transf.Imob. UBI			4.030,20			34.771,12				0,00
Abates										0,00
Transferências										0,00
Regularizações										0,00
Saldo Final	0,00	1.673.511,60	1.696.185,42	121.574,42	15.996,59	225.163,03	12.129,02	137.455,50	0,00	3.882.015,58
Valor Líquido	1.846.549,81	10.811.889,98	168.415,72	9.672,68	6.346,56	100.434,26	0,00	1.815,74	0,00	12.945.124,75

8.2.32. Movimentos Ocorridos nas Contas da Classe 5 - Fundo Patrimonial

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
51 - Patrimônio	466.039€			466.039€
59 - Resultados Transitados	1.792.255€	321.159€ a)		2.113.414€
88 - Resultado Líquido do Exercício	321.159€		321.159€ a)	
Total	2.579.453€	321.159€	321.159€	2.579.453€

8.2.33. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)

Movimentos	Mercadorias	Matérias	Totais
Existências Iniciais	98.830,90 €	31.220,40 €	130.051,30 €
Compras	66.748,08 €	525.256,04 €	592.004,12 €
Regularização de Existências	0,00 €	0,00€	0,00 €
Existências Finais	76.661,40 €	20.342,70 €	97.004,10 €
Custos no Exercício	88.917,58 €	536.133,74 €	625.051,32 €

8.2.35. Vendas e Prestações de Serviços

São efetuadas no mercado nacional e no âmbito das atividades de apoios sociais indiretos.

8.2.37. Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2011	2010		2011	2010
68 Custos e perdas financeiras	0,00	85,26	78 Prov. e ganhos financeiros	0,00	0,00
Resultados financeiros	0,00	-85,26			
	0,00	0,00		0,00	0,00

8.2.38. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2011	2010		2011	2010
68 Custos e perdas financeiras	0,00	85,26	78 Prov. e ganhos financeiros	0,00	0,00
Resultados financeiros	0,00	-85,26			
	0,00	0,00		0,00	0,00

8.2.39. Outras Informações

Durante o exercício de 2007 e obedecendo ao princípio da substância sob a forma, os edifícios cuja propriedade jurídica é da Universidade da Beira Interior, mas que os SASUBI utilizam na sua atividade operacional, foram transferidas para o património desta última.

FUNDAÇÃO NOVA EUROPA
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
31 de dezembro de 2011

BALANÇO INDIVIDUAL
DEZEMBRO DE 2011

Montantes expressos em EURO

Rubricas	Notas	Exercícios		
		2011	2010	2009
Ativo				
Ativo não corrente:				
Ativos fixos tangíveis			3.799,75	7.599,50
Ativos intangíveis		155,89	234,64	
Participações financeiras - Outros métodos		72.000,00	72.000,00	72.000,00
Outros ativos financeiros				319.058,41
		72.155,89	76.034,39	398.657,91
Ativo corrente:				
Estado e outros entes públicos		336,31		
Outras contas a receber		14.179,71		25.048,09
Caixa e depósitos bancários		340.011,99	340.112,40	16.907,01
		354.528,01	340.112,40	41.955,10
Total do ativo		426.683,90	416.146,79	440.613,01

FUNDAÇÃO NOVA EUROPA - UBI
BALANÇO INDIVIDUAL
DEZEMBRO DE 2011

Montantes expressos em EURO

Rubricas	Notas	Exercícios		
		2011	2010	2009
Capital Próprio e Passivo:				
Capital próprio:				
Capital realizado		99.759,58	99.759,58	99.759,58
Resultados transitados		151.229,34	146.501,51	136.879,95
		250.988,92	246.261,09	236.639,53
Resultado líquido do período		11.697,81	5.491,10	9.621,56
		262.686,73	251.752,19	246.261,09
Total do capital proprio		262.686,73	251.752,19	246.261,09
Passivo				
Passivo corrente:				
Fornecedores				2.100,00
Estado e outros entes públicos		2.488,23		2.503,83
Outras contas a pagar		161.508,94	164.394,60	189.748,09
Total do passivo		163.997,17	164.394,60	194.351,92
Total do capital próprio e do passivo		426.683,90	416.146,79	440.613,01

FUNDAÇÃO NOVA EUROPA - UBI
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 Dezembro 2011

Rubricas	Notas	Montantes expressos em EURO		
		Exercícios		
		2011	2010	2009
Rendimentos e ganhos				
Subsídios à exploração		4.190,66	4.178,50	8.846,75
Fornecimentos e serviços externos		(11,60)		(4.288,34)
Aumentos/reduções de justo valor				(108,78)
Outros rendimentos e ganhos			5.491,10	
Outros gastos e perdas		(300,56)	(300,00)	(649,88)
Resultados antes de depreciações, gastos de financ. e impostos		3.878,50	9.369,60	3.799,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(3878,50)	(3878,50)	(3.799,75)
Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)			5.491,10	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos		14.186,04		12.141,62
Resultado antes de impostos		14.186,04	5.491,10	12.141,62
Imposto sobre o rendimento do período		(2488,23)	(763,27)	(2.520,06)
Resultado líquido do período		11.697,81	4.727,83	9.621,56

Fundação Nova Europa
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2011 (1)	Var. % (1)-(2)	31/12/2010 (2)	Var.% (2)-(3)	31/12/2009 (3)
Fluxos de cx. das atividades oper. - método direto						
Pagamentos a fornecedores		-	-100,00%	(2.100,00)	-33,89%	(3.176,68)
Caixa gerada pelas operações		-	-100,00%	(2.100,00)	-33,89%	(3.176,68)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1.098,22)	-56,14%	(2.503,83)	1708,47%	(138,45)
Outros recebimentos/pagamentos		3.992,84	-62,75%	10.719,61	-37,38%	17.117,29
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		2.894,62	-52,67%	6.115,78	-55,69%	13.802,16
Fluxos de caixa das atividades de investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Ativos intangíveis		-	-100,00%	(313,39)		
Investimentos financeiros		-	-		-100,00%	-312.065,94
Recebimentos provenientes de:						
Investimentos financeiros		337.000,00	6,17%	317.403,00	1,71%	312.065,94
Juros e rendimentos similares		4,97	-	-	-100,00%	64,98
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		337.004,97	6,28%	317.089,61	487880,32%	64,98
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-	-	-		
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		339.899,59	5,17%	323.205,39	2230,73%	13.867,14
Efeito das diferenças de câmbio						
Caixa e seus equivalentes no início do período		112,40	-99,34%	16.907,01	456,18%	3.039,87
Caixa e seus equivalentes no fim do período		340.011,99	-0,03%	340.112,40	1911,66%	16.907,01

Fundação Nova Europa
Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2011
(Valores expressos em Euros)

	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital					
		Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Outras var. no cap. próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no início do período 2011	1	99.759,58		146.501,51		5.491,10	251.752,19
Alterações no período							
Outros ajustamentos				(763,27)			(763,27)
Aplicação do resultado líquido de 2010				5.491,10		(5.491,10)	
	2			4.727,83			(763,27)
Resultado líquido do período	3					11.697,81	11.697,81
Resultado integral	4=2+3						10.934,54
Operações com detentores de capital próprio							
	5						
Posição no fim do período 2011	6=1+2+3+5	99.759,58		151.229,34		11.697,81	262.686,73

NOTA 1 - Fundação Nova Europa

A Fundação Nova Europa é uma fundação que tem como atividade principal o apoio à divulgação das potencialidades culturais e científicas da Beira Interior, bem como às atividades principais da UBI, com o NIPC 503 820 547. Foi reconhecida por despacho de 1996/07/03, publicado no *DR II – Série nº 174 de 1996/07/29* com sede em Rua Marquês d'Ávila e Bolama, Covilhã.

NOTA 2 - Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

- 2.1** As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo *Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de julho* com as retificações da *Declaração de Retificação n.º 67-B/2009 de 11 de setembro* e com as alterações introduzidas pela *Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto*.
- 2.2** Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.
- 2.3** O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

NOTA 3 - Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Fundação Nova Europa na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF).

3.1.1 Pressuposto da Continuidade

No concernente ao pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação disponível e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com a sua atividade. Da avaliação resultou que a atividade tem condições de prosseguir, presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2 Pressuposto do Acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras foram reconhecidos logo que

satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceitual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3 Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes na transição entre os períodos de 2010 e 2011.

3.1.4 Materialidade e Agregação

Nas demonstrações financeiras foram respeitados e ajuizados os critérios de materialidade na sua dimensão e natureza que os rodeia.

3.1.5 Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF. O rédito foi mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos e abatimentos concedidos pela entidade, os ganhos e ou perdas semelhantes, provenientes de instrumentos financeiros, relatados numa base líquida e separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação é comparável com o período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. Por seu turno, a informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa ao período anterior é de novo divulgada face à continuidade da sua relevância, permitindo realizar tomadas de decisão e avaliar as tendências para efeitos de previsão.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

O ativo fixo tangível foi inicialmente registado ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, e outros diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar o ativo na localização e nas condições necessárias para operar na forma pretendida.

O ativo fixo tangível é apresentado pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações foram calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o seu período de vida útil estimado.

3.2.2 Ativos Intangíveis

O ativo intangível foi mensurado ao custo de aquisição deduzido de amortizações

acumuladas, tendo sido reconhecidas como gastos no período a que dizem respeito.

A amortização do ativo intangível foi reconhecida numa base linear da vida útil estimada, com revisão anual, sendo o efeito das alterações reconhecido, em termos prospectivos, na demonstração de resultados.

As respetivas amortizações foram calculadas de acordo com a seguinte vida útil estimada:

- Programa de computador SP Conta Plus Profissional ----- 4 anos

3.2.3 Participações Financeiras

A FNE possui uma participação de 25,31% no capital social da associada - AFTEBI no valor de 72 000,00€.

A participação financeira foi inicialmente registada pelo seu custo de aquisição, não se verificando alterações na quota-parte.

3.2.4 Imposto Sobre o Rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é reflexo da especialização do exercício relativo à conta 2.7.2.1.1 – “Juros a Receber”, no valor de 14.179,71 euros, cujo rendimento teve por base a Conta a Prazo nº 0270047719320 na Caixa Geral de Depósitos constituída em 30 de novembro de 2010, com data de vencimento a 14 de janeiro de 2012.

3.2.5 Instrumentos Financeiros

O ativo financeiro foi reconhecido no balanço quando a entidade se tornou parte das correspondentes disposições contratuais.

O ativo financeiro encontra-se mensurado ao custo de aquisição, não se reconhecendo perda por imparidade na data de relato.

3.2.6 Provisões

As provisões foram revistas na data de relato não se constatando o reconhecimento para a sua constituição.

NOTA 4 - Fluxos de Caixa

- 4.1** Não existem valores de caixa nem de depósitos bancários que se apresentem como cauções ou com restrições de uso na data do balanço.

4.2 Desagregação dos Valores Inscritos na Rubrica de Caixa e em Depósitos Bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Em 31 de dezembro de 2011, a caixa e seus equivalentes detalha-se conforme se apresenta em seguida.

NOTA 5 - Ativos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31/12/2009, 31/12/2010 e em 31/12/2011 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, está em conformidade com o disposto nos quadros apresentados em seguida.

Ativo Bruto

	Saldo em 01/01/2010	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2010	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2011
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Proj. de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prog. de computador	-	313,39	-	-	313,39	-	-	-	313,39
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	313,39	-	-	313,39	-	-	-	313,39

Amortizações Acumuladas

	Saldo em 01/01/2010	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2010	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2011
Proj. de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prog. de computador	-	-	-	-	78,75	(78,75)	-	157,50	(157,50)
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	78,75	(78,75)	-	157,50	(157,50)

Nota: No período de 01/01/2009 a 31/12/2009, não se verificou qualquer quantia escriturada ou movimento relativo a ativos intangíveis.

Anexo II - Ata nº2/2012 - Conselho de Gestão da UBI



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ATA N.º 2 /2012 CONSELHO DE GESTÃO DA UBI

Aos dezasseis dias do mês de abril do ano de dois mil e doze, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu o Conselho de Gestão da Universidade da Beira Interior, estando presentes os membros efectivos: Professor Doutor João António Sampaio Rodrigues Queiroz - Reitor da UBI, Professores Doutores Ana Paula Coelho Duarte e Paulo Jorge da Silva Almeida - Vice Reitores da UBI, Professor Doutor João Carlos Correia Leitão - Administrador da UBI e a Licenciada Maria Fernanda da Conceição Santos Azevedo - Chefe de Divisão da Contabilidade e Património da UBI.

Esta reunião, extraordinária, teve como Ordem de Trabalhos a apreciação da Conta, respeitante ao ano de dois mil e onze.

A mesma apresenta o seguinte movimento-----

ORÇAMENTO ORDINÁRIO

F.F 311

Saldo da Gerência Anterior		0,00
Entrada de fundos durante a Gerência		
Receitas Correntes		
Programa 019 - Medida 018	24.077.785,00	
Programa 019 - Medida 019	2.961,00	
	TOTAL RECEITA	24.080.746,00
Despesas efetuadas durante a Gerência		
Despesas Correntes		
Programa 019 - Medida 018	24.077.784,75	
Programa 019 - Medida 019	2.961,00	
	TOTAL DESPESA	24.080.745,75
Saldo que transita para a Gerência seguinte		0,25



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

[Handwritten signatures and initials]

F.F 313 - Saldos de Rg não afetas a projetos cofinanciados

Saldo da Gerência Anterior		492.625,40
Receitas Correntes		0,00
	TOTAL RECEITA	492.625,40
Despesas efetuadas durante a Gerência		
Despesas Correntes		0,00
	TOTAL DESPESA	0,00
Saldo que transita para a Gerência seguinte		492.625,40

INVESTIMENTOS DO PLANO

F.F 312 - Estado - Rg não afetas a projetos cofinanciados

Saldo da Gerência Anterior		0,07
Receitas Capital		72.916,74
	TOTAL RECEITA	72.916,81
Despesas efetuadas durante a Gerência		
Despesas Capital		72.916,74
	TOTAL DESPESA	72.916,74
Saldo que transita para a Gerência seguinte		0,07

F.F 413- FEDER - PO Valorização do Território

Saldo da Gerência Anterior		0,00
Receitas Capital		5.242.082,71
	TOTAL RECEITA	5.242.082,71
Despesas efetuadas durante a Gerência		
Despesas Capital		3.077.511,81
	TOTAL DESPESA	3.077.511,81
Saldo que transita para a Gerência seguinte		2.164.570,90



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

F.F 510 - Auto Financiamento

Saldo da Gerência Anterior		0,00
Receitas Correntes		1.422.505,84
	TOTAL RECEITA	1.422.505,84

Despesas efetuadas durante a Gerência		
Despesas Capital		1.422.505,84
	TOTAL DESPESA	1.422.505,84

Saldo que transita para a Gerência seguinte **0,00**

F.F 530 - Financ. Nacional por conta de Fundos Comunitários

Saldo da Gerência Anterior		0,00
Receitas Correntes		705.955,82
	TOTAL RECEITA	705.955,82

Despesas efetuadas durante a Gerência		
Despesas Capital		705.955,82
	TOTAL DESPESA	705.955,82

Saldo que transita para a Gerência seguinte **0,00**

RECEITAS PRÓPRIAS

F.F 510

Saldo da Gerência Anterior		0,00
Entrada de fundos durante a Gerência		
Receitas Correntes		6.820.850,31
	TOTAL RECEITA	6.820.850,31

Despesas efetuadas durante a Gerência		
Despesas Correntes		4.552.159,08
Despesas Capital		1.457.402,26
	TOTAL DESPESA	6.009.561,34

Saldo que transita para a Gerência seguinte **811.288,97**



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

F.F 520 - Saldos de RP transitados

Saldo da Gerência Anterior	3.890.150,92
Receitas Correntes	0,00
TOTAL RECEITA	3.890.150,92

Despesas efetuadas durante a Gerência	
Despesas Correntes	1.407.404,90
TOTAL DESPESA	1.407.404,90

Saldo que transita para a Gerência seguinte **2.482.746,02**

F.F 314/319/411/412/441/442/480

Saldo da Gerência Anterior	4.360.639,96
Entrada de fundos durante a Gerência	
Receitas Correntes	1.652.191,79
Receitas Capital	772.980,00
TOTAL RECEITA	6.785.811,75

Despesas efetuadas durante a Gerência	
Despesas Correntes	2.080.528,20
Despesas Capital	1.893.166,67
TOTAL DESPESA	3.973.694,87

Saldo que transita para a Gerência seguinte **2.812.116,88**

Conta n.º 0270 - 21357 - 230
(C.G.D. - UBI)

Saldo em 31.12.2011	975,00
Em circulação	975,00
Saldo	0,00

Conta n.º 0270 - 45781 - 930
(Serviços Académicos)

Saldo em 31.12.2011	1.968,99
Em circulação	0,00
Saldo	1.968,99



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Conta n.º 0270 - 47986 - 630
(Financiamento para o Investimento e Desenvolvimento)

Saldo em 31.12.2011	7.437,56
Reposições a fazer à conta	4.514,78
Em circulação	0,00
Saldo	11.952,34

Conta n.º 0270 - 54783 - 730
(Programa Sócrates)

Saldo em 31.12.2011	955,00
Em circulação	0,00
Saldo	955,00

Conta n.º 0270 - 58000 - 130
(Receitas Próprias)

Saldo em 31.12.2011	1.217,04
Em circulação	0,00
Saldo	1.217,04

Conta n.º 0270 - 55733 - 630
(Propinas)

Saldo em 31.12.2011	78,00
Reposições a fazer à conta	996,30
Em circulação	1.074,30
Saldo	0,00

Conta n.º 0270 - 59413 - 430
(Sapiens 99)

Saldo em 31.12.2011	303.027,19
Reposições a fazer à conta	99.706,66
Em circulação	17.032,35
Saldo	385.701,50



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Conta n.º 0270 - 62500 - 530 (UBI - Geral)		
Saldo em 31.12.2011		188.308,30
Em circulação		239,96
Saldo		188.068,34
Conta n.º 53709842020 - 31 (UBI - Receitas Próprias - Serviços Académicos)		
Saldo em 31.12.2011		413.085,57
Reposições a fazer à conta		7.835,20
Em circulação		411.787,92
Saldo		9.132,85
Conta n.º 23219728020 - 34 (UBI - Receitas Próprias - Diversas)		
Saldo em 31.12.2011		27.956,38
Reposições a fazer à conta		86,49
Em circulação		28.042,87
Saldo		0,00
Conta n.º 23219520020 - 33 (UBI - Conta Geral)		
Saldo em 31.12.2011		641.332,91
Reposições a fazer à conta		377.000,00
Em circulação		860.893,51
Saldo		157.439,40
Conta n.º 23220304020 - 89 (UBI - Instituto Coordenador Investigação - ICI)		
Saldo em 31.12.2011		1.127.225,20
Reposições a fazer à conta		189.350,15
Em circulação		704.201,83
Saldo		612.373,52



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

[Handwritten signatures]

Conta nº 23482516020 - 42 (UBI -ICI - FEDER)		
Saldo em 31.12.2011		1.762,76
Reposições a fazer à conta		0,00
Em circulação		0,00
Saldo		1.762,76
Conta nº 23502263020 - 46 (UBI - Cauções Diversas)		
Saldo em 31.12.2011		18.660,61
Reposições a fazer à conta		0,00
Em circulação		100,00
Saldo		18.560,61
Conta nº 23502693020 - 49 (UBI - Garantias - Retenções)		
Saldo em 31.12.2011		81.872,33
Reposições a fazer à conta		0,00
Em circulação		0,00
Saldo		81.872,33
Conta nº 0210 - 374120 - 005 (BES)		
Saldo em 31.12.2011		7.482,03
Saldo		7.482,03
Conta nº 409 4428 (BPI)		
Saldo em 31.12.2011		37.191,60
Em circulação		0,00
Saldo		37.191,60
Conta nº 4407 - I.G.C.P. (Reitoria)		
Saldo em 31.12.2011		1.582.028,45
Reposições a fazer à conta		174.449,58
Em circulação		428.220,02
Saldo		1.328.258,01



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

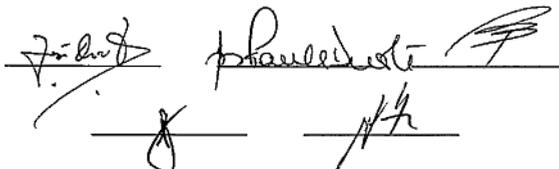
Conta nº 12533 - I.G.C.P.
(UCP - Ciências Sociais e Humanas)

Saldo em 31.12.2011	34.126,75
Em circulação	1.962,75
Saldo	32.164,00

Aplicações CEDIC

Saldo em 31.12.2011	6.000.000,00
Saldo	6.000.000,00

O Conselho de Gestão



Anexo III - Projeto de Ata nº 3/2012 - Conselho de Gestão dos SASUBI



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Serviços de Acção Social

ATA Nº 3/2012 Conselho de Gestão dos SASUBI

Aos dezassete dias do mês de Abril de dois mil e doze, pelas dezassete horas, reuniu o Conselho Gestão dos Serviços de Acção Social da Universidade da Beira Interior, estando presentes os seus membros efectivos, Prof. Doutor João António de Sampaio Rodrigues Queiroz, Reitor da Universidade da Beira Interior, Prof. Doutor João Carlos Correia Leitão, Administrador para a Acção Social, Mestre Pedro Miguel de Almeida Marques, Técnico Superior de 2ª Classe e Licenciada Elisabete Maria Saraiva Raposo Ramos, Técnica Superior de 1ª Classe.

Esta reunião, extraordinária, teve como Ordem de Trabalhos a apreciação da Conta, respeitante ao ano de dois mil e onze,

A mesma apresenta o seguinte movimento:

ORÇAMENTO ORDINÁRIO

F.F. 311

Saldo da Gerência Anterior		184.929,88
Entrada de Fundos durante a Gerência		
Recostas Correntes		
Programa 019 - Medida 019	925.219,00	
	TOTAL DA RECEITA	925.219,00
Despesas efectuadas durante a Gerência		
Despesas Correntes		
Programa 019 - Medida 019	925.095,29	
	TOTAL DA DESPESA	925.095,29
Saldo que transita para a Gerência seguinte		185.053,59

F.F. 510

Saldo da Gerência Anterior		110.993,22
Entrada de Fundos durante a Gerência		
Recostas Correntes	1.756.344,26	
	TOTAL DA RECEITA	1.756.344,26
Despesas efectuadas durante a Gerência		
Despesas Correntes	1.756.344,26	
Despesas Capital	210.913,06	
	TOTAL DA DESPESA	1.776.131,74
Saldo que transita para a Gerência seguinte		91.205,74



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Serviços de Acção Social

Conta nº 0270024735330 - CGD

Saldo em 31.12.2011	21.265,98
Em circulação	18.369,34
Saldo	2.896,64

Conta nº 000318280982020 -Santander Totta

Saldo em 31.12.2011	15.797,61
Reposições a fazer à conta	207.602,75
Em circulação	107.447,83
Saldo	115.952,53

Conta nº 0781011200000004542 - IGCP

Saldo em 31.12.2011	28.320,94
Em circulação	18.012,67
Saldo	10.308,27

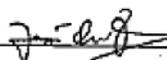
Conta nº 0781011201120012345 - IGCP

Saldo em 31.12.2011	259.857,44
Em circulação	240.229,42
Saldo	19.628,02

Conta nº 0781011201120012231 - IGCP

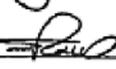
Saldo em 31.12.2011	278.716,05
Em circulação	139.295,16
Saldo	139.420,89

O Conselho de Gestão









EQUIPA TÉCNICA

RESPONSABILIDADE E COORDENAÇÃO

Professor Doutor João António de Sampaio Rodrigues Queiroz

Reitor da Universidade da Beira Interior

EXECUÇÃO

João Carlos Correia Leitão

Administrador da UBI e dos SASUBI

Maria Fernanda da Conceicao Santos Azevedo

Chefe de Divisão - UBI

Carlos Fernandes Roque de Almeida

Técnico Superior - UBI

Carlos José Miraldes da Costa

Técnico Superior - UBI

Sonia Maria Pereira Fonseca

Técnica Superior - UBI

Isabel da Conceicao Oliveira Rodrigues

Técnica Superior - UBI

Pedro Miguel de Almeida Marques

Técnico Superior - SASUBI

Elisabete Maria Raposo Saraiva Ramos

Técnica Superior - SASUBI

Maria Odete de Figueiredo Dias Sena

Coordenadora Técnica - SASUBI

Jose Duarte Minhoto

Coordenador Técnico - SASUBI

EXECUÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Hugo Pedro Vaz Duarte

TÍTULO

Relatório e Contas 2011

PROPRIEDADE

Universidade da Beira Interior

TIRAGEM - 125 exemplares

ISBN - 978-989-654-077-7

DEPÓSITO LEGAL N.º.

